



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

CINTHYA LORENA LARREA VIERA

**O PERIÓDICO *BOLETÍN DE EDUCACIÓN PARAGUAYA* (1956-1959):
ESCOLAS NORMAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**DOURADOS – MS
2018**

CINTHYA LORENA LARREA VIERA

**O PERIÓDICO *BOLETÍN DE EDUCACIÓN PARAGUAYA* (1956-1959):
ESCOLAS NORMAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da professora Doutora Kênia Hilda Moreira.

**DOURADOS – MS
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

V665p Vera, Cinthya Lorena Larrea

O periódico Boletín de Educación Paraguaya (1956-1959): Escolas normais e formação de professores. / Cinthya Lorena Larrea – Dourados, MS: UFGD, 2018.

125 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Kênia Hilda Moreira.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados.

1. Impresso Pedagógico. 2. Formação Docente. História da Educação Paraguaia. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.

CINTHYA LORENA LARREA VIERA

**O PERIÓDICO *BOLETÍN DE EDUCACIÓN PARAGUAYA* (1956-1959):
ESCOLAS NORMAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: História da Educação, Memória e Sociedade.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Dra. Kênia Hilda Moreira – FAED/UFGD
Presidente da Comissão e Orientadora

Professora Dra. Maurilane de Souza Biccas – Faculdade/ USP
1^º Examinadora

Professor Dr Ademir Gebara – FAED/UFGD
2^ª Examinador

Professora Dra. Maria do Carmo Brazil – FAED/UFGD
Suplente

Dourados-MS, 23 de maio de 2018.

Tirano, dijo el rey sabio, es aquel que con el pretexto del progreso, bienestar y prosperidad de sus gobernados, substituye el culto de su pueblo por el de su propia persona.

(ROA BASTOS)

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que buscam, como eu, colaborar com a
História da Educação paraguaia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, entusiasticamente, ao maior arquiteto de todos: Deus. Por estar sempre presente em minha vida, por me iluminar e guiar ao longo de toda a minha existência. Por me dar forças e perseverança para concluir mais esta etapa em minha vida. Agradeço por cada uma das lições aprendidas durante este trajeto, por cada uma das pessoas iluminadas que ele colocou em meu caminho para me ajudar a concluir esta pesquisa.

À minha mãe pelas palavras de incentivo e pelas refeições colocadas embaixo do meu nariz enquanto eu estudava. Por me amar, incondicionalmente.

À minha família, a cada um dos membros dela. Por serem minha base, motivo das minhas alegrias e grandes preocupações. Meu tudo.

Às minhas sobrinhas e sobrinho, cada um com sua alegria e meiguice alegraram meus dias. Lulu, Maya, Antonella e Mathias.

Aos meus amigos, que direta ou indiretamente contribuíram para meu crescimento pessoal, me incentivaram e sempre acreditaram em mim. No entanto, agradeço em particular a minha grande amiga Graciela, Cristhian e minha afilhada Larissa, que enfrentaram o frio de junho em Assunção para concluir a digitalização dos periódicos. São anjos em minha vida.

Ao meu amado esposo André pelo companheirismo, amizade, incentivo e por ser o meu maior bajulador. Por acreditar em mim. Por me amar, sempre.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD que compartilharam comigo o conhecimento. Terão eternamente minha admiração e minha gratidão.

Aos meus colegas do mestrado de todas as linhas, em especial, a de História da Educação, Memória e Sociedade, que por meio da convivência, angústia e pressão tornamo-nos amigos, companheiros, psicólogos e torcedores um dos outros. Janaina, Shirley e Nayanne amigas que o mestrado me apresentou e que levarei para toda a minha vida.

Aos meus orientadores, porque tive o privilégio de contar com duas pessoas maravilhosas no caminho desta pesquisa. No primeiro ano do mestrado pude contar com os conselhos e orientações do professor Gebara que compartilha comigo a paixão pela fronteira. No último ano, a professora Kênia passou a me orientar e me apresentar o mundo dos impressos pedagógicos. Obrigada minha mestre pelas orientações, pela presença constante e por ser uma inspiração para esta jovem pesquisadora.

RESUMO

Objetiva-se analisar a influência do periódico *Boletín de Educación Paraguaya (BEP)* na formação de professores das Escolas Normais frente a nova reforma educacional implantada no país com o assessoramento da UNESCO. O BEP é um impresso pedagógico que circulou no Paraguai no período de 1956 a 1971, com duas fases identificadas: a primeira, de 1956 a 1959, com 37 números publicados; já a segunda fase, de 1963 a 1971, durante o período de regime ditatorial, contou com 31 números. O procedimento metodológico aqui adotado neste estudo foi a construção de um banco de dados para entrecruzar as informações colhidas e selecionadas por meio da análise de artigos veiculados pelo BEP. Nesse sentido, o primeiro capítulo apresenta de forma sucinta a História da Educação paraguaia no século XIX, uma vez que se considera este período como ponto inicial para a história da formação de professores no país. Nesse mesmo capítulo, buscou-se expor o contexto histórico e político em que ocorreram as reformas educacionais em meados de 1950 e, dentro desse cenário, a presença do organismo internacional no país, proveniente de assistências técnicas a fim de contribuir para o desenvolvimento da educação; e, um outro quesito trabalhado nessa primeira parte do trabalho foram os aspectos fundamentais da reforma de 1957, que deu origem ao BEP. O segundo capítulo apresenta a materialidade do periódico nas duas fases. Neste ponto do texto foram abordados os aspectos relativos à produção, circulação, distribuição e as representações construídas pelo periódico, enquanto no papel de impresso oficial do governo e material de instrução pedagógica. No último capítulo desta dissertação foi destacado as representações construídas em torno da educação no país, em especial, ao papel do professor durante a Reforma Educacional. A partir disso, tal pesquisa nos possibilitou chegar a algumas possíveis conclusões, tais como: considera-se que houve a utilização do *Boletín* como forma de controle e antecipação de leituras em torno da educação paraguaia, bem como, compreende-se que esse impresso serviu de propaganda para alavancar as ações conjuntas do governo e da missão em prol da modernização da educação. Ao lado disso, observou-se que o BEP veiculou preceitos teórico-metodológicos que embasaram as novas tendências pedagógicas, voltadas para uma educação ativa e, além disso, buscou por meio de seus artigos e discursos construir a representação de um professor voltado para o sacerdócio da profissão, imbuído de valores morais, consciente de seu dever com a pátria e a nação, responsável pelo sucesso ou fracasso da educação e, no entanto, passivo, submisso à ordem estabelecida e às condições sociais precárias em que deveria trabalhar.

Palavras chave: Impresso pedagógico. Formação docente. História da Educação Paraguáia.

RESUMEN

Se pretende analizar la influencia del periódico Boletín de Educación Paraguaya (BEP) en la formación de profesores de las Escuelas Normales frente a la nueva reforma educativa implantada en el país con el asesoramiento de la UNESCO. El BEP es un impreso pedagógico que circuló en Paraguay en el período de 1956 a 1971, con dos fases identificadas: la primera, de 1956 a 1959, con 37 números publicados; ya la segunda fase, de 1963 a 1971, durante el período de régimen dictatorial, contó con 31 números. El procedimiento metodológico aquí adoptado fue la construcción de un banco de datos para entrecruzar las informaciones recolectadas y seleccionadas por medio del análisis de artículos vehiculados por el BEP. En ese sentido, el primer capítulo presenta de forma sucinta la Historia de la Educación paraguaya en el siglo XIX, una vez que se considera este período como punto inicial para la historia de la formación de profesores en el país. En ese mismo capítulo, se buscó exponer el contexto histórico y político en que ocurrieron las reformas educativas a mediados de 1950 y, dentro de ese escenario, la presencia del organismo internacional en el país, proveniente de asistencias técnicas a fin de contribuir con el desarrollo de la educación; otro aspecto expuesto en esta primera parte del trabajo se refiere a los cambios fundamentales de la reforma de 1957, que dio origen al BEP. El segundo capítulo presenta la materialidad del periódico en las dos fases. En este punto del texto se abordaron los aspectos relativos a la producción, circulación, distribución y las representaciones construidas por el periódico, como impreso oficial del gobierno y material de instrucción pedagógica. En el último capítulo de esta disertación se destacaron las representaciones construidas en torno a la educación en el país, en especial, al papel del profesor durante la Reforma Educacional. A partir de eso, tal investigación nos permitió llegar a algunas posibles conclusiones, tales como: se considera que hubo la utilización del Boletín como forma de control y anticipación de lecturas en torno a la educación paraguaya, así como, se comprende que ese impreso sirvió de propaganda para aprovechar las acciones conjuntas del gobierno y de la misión en favor de la modernización de la educación. Se observó que el BEP vehiculó preceptos teórico-metodológicos que se basaron en las nuevas tendencias pedagógicas, direccionadas a una educación activa y, además, buscó por medio de sus artículos y discursos construir la representación de un profesor orientado hacia el sacerdocio de la profesión, imbuido de valores morales, consciente de su deber con la patria y la nación, responsable del éxito o fracaso de la educación y, sin embargo, pasivo, sumiso al orden establecido y a las condiciones sociales precarias en que debería trabajar.

Palabras clave: Impreso pedagógico. Formación docente. Historia de la Educación.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the influence of the pedagogical form called *Boletín de Educación Paraguaya* (BEP) in the training of teachers of the Normal Schools in face of the new educational reform implemented in the country with the assistance of UNESCO. The BEP is a pedagogical form circulated in Paraguay from 1956 to 1971, with two phases identified: the first, from 1956 to 1959, with 37 published numbers; the second phase, from 1963 to 1971, during the period of dictatorship, counted on 31 numbers. The methodological procedure adopted in this study was the construction of a database to cross-link the information collected and selected through the analysis of articles published by the BEP. This way, the first chapter briefly presents the History of Paraguayan Education in the 19th century since this period is considered as the starting point for the history of teacher education in the country. In the same chapter, we sought to expose the historical and political context in which educational reforms occurred in the mid-1950s and, within this scenario, the presence of the international organization in the country, from technical assistance in order to contribute to the development of education; and another question that was dealt with in this first part of the paper was the fundamental aspects of the 1957 reform which gave birth to the BEP. The second chapter presents the materiality of the BEP in its two phases, reporting the aspects related to the production, circulation, distribution and representations constructed by the magazine as an official journal of the government and also teaching and instructional material. In the last chapter, it was highlighted the representations built around education in the country, especially the role of the teacher during the Educational Reform. From this, this research enabled us to reach some possible conclusions, such as: it is considered that the use of the BEP as a form of control and anticipation of readings around the Paraguayan education, as well as, it is understood that the magazine served as propaganda to leverage joint government and mission actions for the modernization of education. Alongside this, it was observed that the BEP conveyed theoretical and methodological precepts that underpinned the new pedagogical tendencies, directed towards an active education and, in addition, it sought through its articles and speeches to construct the representation of a teacher facing the priesthood of the profession, imbued with moral values, conscious of its duty to the motherland and to the nation, responsible for the success or failure of education, and yet passive, submissive to the established order and the precarious social conditions in which he/she should work.

Keywords: Pedagogical form. Teacher Training. History of Paraguayan Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FOTOGRAFIAS

Figura 1 - Hemeroteca Dom Carlos Antonio Lopez.....	16
Figura 2 - Capa do número 1, 1956.....	60
Figura 3 - Capa do número 37, 1959.....	60
Figura 4 - Fotografias dos Ministros da Fazenda e da Educação, respectivamente.	633
Figura 5 - Foto do Coronel Alfredo Stroessner na contracapa do periódico BEP.....	666
Figura 6 - Capa do periódico n. 44- Escuela Normal nº 16 San Ignacio	70
Figura 7 - Capa do periódico BEP n. 62, 1967- Centro Regional de Educação, Encarnación.	71
Figura 8 - Capa do periódico BEP n. 45.....	72
Figura 9 - Capa do periódico BEP n. 59.....	72
Figura 10 - Capa do periódico BEP n. 68-69.	73
Figura 11 - Capa do periódico BEP n. 71.....	74
Figura 12 - Capa do periódico BEP n. 74.....	74
Figura 13 - Capa do periódico BEP n. 64.....	75
Figura 14 - Capa do periódico BEP n. 73-Novos livros de leitura.....	76
Figura 15 - Capa do periódico BEP n. 72.....	77
Figura 16 - Primeiras imagens do BEP.	89
Figura 17 - Ministro da Fazenda.	89
Figura 18 - Ministro da Educação.	90
Figura 19 - Presidente e Ministro da Educação.....	91
Figura 20 - Jantar em homenagem ao Ministro da Educação.....	92
Figura 21 - O ministro em conversas com outros convidados.	92
Figura 22 - Homenagem do magistério ao Ministro.	93
Figura 23 - Inauguração do “Cursillo sobre Test de Rendimiento”.	94
Figura 24 - Inauguração dos laboratórios do Instituto Nacional de Física e Química. ..	95
Figura 25 - Inauguração do primeiro Curso do Instituto de Física e Química.	96
Figura 26 - Visão ampla do laboratório.....	96
Figura 27 - Exercício I do Teste Métrico de Leitura silenciosa.	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As fases do BEP	17
Quadro 2 - Currículo Escola Normal de Professores	29
Quadro 3 - Estimativa populacional e educativa em 1957 antes da vigência da Reforma Educacional.	45
Quadro 4 - Escolas Normais no Paraguai antes da Reforma Educacional.	46
Quadro 5 - Plano de Estudos do Ciclo Básico.....	49
Quadro 6 - Plano de atividades do Professor de Educação Primária.....	51
Quadro 7 - Plano de atividades para o Professor de Jardim de infância.	52
Quadro 8 - Plano de estudos do curso de Professor de Pedagogia e Psicologia.....	52
Quadro 9 - Plano de Estudos do Professor de Metodologia e Prática do Ensino.	53
Quadro 10 - Plano de estudos do Diretor de Escola Primária.	53
Quadro 11 - Plano de estudos do Supervisor de Escolas Primárias e Professor do ciclo básico de Ensino Médio.....	54
Quadro 12 - Plano de estudos das especializações dos professores de ensino médio. ...	55
Quadro 13 - Materialidade do periódico BEP -Fase I.	58
Quadro 14 - Autoridades de destaque no periódico Boletín de Educación Paraguaya. .	62
Quadro 15 - Quadro 15 - Periódicos Boletín de Educación Paraguaya localizadas.....	67
Quadro 16 - Materialidade do periódico BEP- Fase II.....	67
Quadro 17 - Seções do BEP na fase I.....	79
Quadro 18 - Obras sugeridas no BEP dentro das seções.....	80
Quadro 19 - Seções sobre a reforma.....	82
Quadro 20 - Artigos pedagógicos.....	113/112
Quadro 21 - A UNESCO pelo BEP.....	115

LISTA DE ABREVIATURAS

BEP- Boletín de Educación Paraguaya

PPGEdu- Programa de Pós-Graduação em Educação

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados

UNESCO -United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

RESUMO	7
RESUMEN	8
ABSTRACT	9
LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FOTOGRAFIAS	10
LISTA DE QUADROS	11
LISTA DE ABREVIATURAS	12
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I: REFORMAS EDUCACIONAIS E ASSESSORAMENTO DA UNESCO NO PARAGUAI: ANTECEDENTES DO BEP	23
1.1. O surgimento de Escolas Normais no Paraguai: reformas e objetivos.....	24
1.2. A influência da ditadura da década de 1950 na formação de professores no Paraguai e a presença da UNESCO.....	33
1.3 A reforma de 1957 e o periódico <i>Boletín de Educación Paraguaya</i>	45
CAPÍTULO II: O PERIÓDICO <i>BOLETÍN DE EDUCACIÓN PARAGUAYA</i> (1956 A 1971): ASPECTOS DA MATERIALIDADE	57
2.1. A primeira fase do BEP (1956 a 1959)	58
2.1.1. A segunda fase do BEP (1963 a 1971)	65
CAPÍTULO III: ESTRATÉGIAS E REPRESENTAÇÕES NAS PÁGINAS DO <i>BOLETÍN DE EDUCACIÓN PARAGUAYA</i> (1956-1959)	78
3.1. As seções como estratégia de propaganda e divulgação das ações da UNESCO no assessoramento da reforma educacional no Paraguai.....	79
3.2. Presença de representações nas ilustrações.....	86
3.3. As políticas educacionais nas páginas do BEP: formação docente em evidência.....	98
3.4. O BEP como veículo de formação pedagógica e normativa dos docentes.....	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS	123

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa apresentado inicialmente ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu-UFGD) tomava por objetivo analisar o processo de formação da primeira turma de professoras normalistas da Escola Normal n°16¹, localizada na cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, a qual estabelece uma fronteira seca com a cidade de Ponta Porã, no Brasil. O interesse por esse tema se deu durante o processo de estudo para a conclusão do curso de Pedagogia², como também, atribuo ao entusiasmo de fazer parte de uma formação docente fronteiriça. Além disso, cabe destacar que a escolha por esta temática está associada a própria construção da história de vida da pesquisadora, ao se considerar a sua origem paraguaia e o desejo de contribuir com a história do seu país.

No entanto, uma vez dentro do curso, foi necessário fazer algumas modificações na proposta apresentada ao programa, em virtude da escassez de fontes e motivadas por uma mudança de orientação no decorrer do curso de mestrado. A partir disso, optou-se por investigar o periódico *Boletín de Educación Paraguaya* (BEP), no período correspondente aos anos de 1956 (ano de sua criação) a 1959, quando termina sua primeira fase. Tomar o BEP como objeto de investigação nos permitiu manter questões do projeto inicial em torno da formação de professores, paralela ao surgimento e desenvolvimento das escolas normais no Paraguai.

Em visita à Biblioteca Nacional na cidade de Assunção, capital do Paraguai, pôde-se ter acesso a um número significativo de livros sobre a História da Educação no Paraguai e dentre eles, ao livro de Carmem Quintana de Horak (1995), no qual verificamos entre suas referências o periódico *Boletín de Educación Paraguaya* (BEP) que despertou nosso interesse. Dessa forma, o periódico BEP, que circulou no Paraguai nos anos de 1956 a 1971³, passou a ser objeto e fonte deste estudo, o que nos permitiu questionar sobre as motivações de sua existência, materialidade, produção e circulação. As indagações formuladas para o trabalho com este material foram as seguintes: Em que medida os textos veiculados nas páginas do BEP

¹ As escolas normais públicas foram enumeradas de acordo com a sua progressiva instalação no país. A primeira escola normal pública do Paraguai se chamou Escola Normal de Prof. n° 1 “Presidente Franco”, instalada na capital do país (1856). As escolas normais n° 2 e n° 3 possuíam dois polos, uma na capital (Assunção) e a outra em cidades do interior. Todas as demais eram únicas em sua enumeração. Ou seja, não existia no país outra escola n° 16, somente a de Pedro Juan Caballero. As escolas também poderiam adotar um nome após a identificação do número. Por outro lado, as escolas normais particulares só usavam nomes para sua identificação. (Dados encontrados no informe feito pelo consultor Amando Sacristán para a Unesco em 1967).

² Em 2015, Faculdades Magsul- Ponta Porã. A pesquisa monográfica resultante dessa graduação se centrou nas práticas educativas de duas escolas dessa fronteira, visando compreender como essas práticas colaboram no processo de formação da identidade nacional de seus alunos. No referido trabalho foi apresentado o contexto social, histórico e cultural da localização das escolas.

³ Entre 1959 e 1963, houve uma interrupção na publicação do periódico.

apresentam estratégias⁴ para direcionar comportamentos e práticas dos docentes em formação e atuantes? Como se deu a influência do organismo internacional UNESCO para a educação e formação de professores no Paraguai? Em que medida e de que forma o BEP foi utilizado como estratégia de manipulação, divulgação e consolidação do regime militar no país?

Nesse cenário, objetivamos analisar a influência do BEP na formação de professores das escolas normais e daqueles já formados, frente a uma nova reforma educacional descortinada no país com o assessoramento da UNESCO. Ao lado disso, buscou-se compreender a representatividade do periódico e do seu conteúdo no cenário educacional.

Essas e outras questões que surgiram ao longo da pesquisa procuraram ser respondidas, ou ao menos apuradas, neste estudo. Como mencionado, o periódico BEP, pelo o que pudemos averiguar, foi utilizado por Horak (1995) e também por Chaves (2017) como fonte para algumas questões relativas às reformas educacionais. Os números do periódico citados por Horak foram os seguintes: n.º 1, 2, 22 e 36. Por sua vez, Chaves não especifica o número do periódico que utilizou como fonte. Embora esses dois autores tenham trazido em seus trabalhos citações desses impressos, torna-se importante observar que nenhum estudo foi encontrado que tivesse o periódico BEP como objeto e fonte. Nesse sentido, ressalta-se a importância desta dissertação pela exploração inédita do periódico como objeto/fonte.

Ao se considerar, como diz Certeau (2000, p. 81), que “[...] em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira [...]”, iniciamos nossa localização e seleção do impresso BEP junto a Hemeroteca *Dom Carlos Antonio Lopez*, que faz parte da Biblioteca de Assunção⁵.

O *Boletín de Educación Paraguaya* não se encontra entre os impressos já digitalizados pela instituição e assim, uma vez localizado, foram necessárias algumas viagens para realizar a digitalização desse material para posterior estudo. O regulamento da Biblioteca Nacional de Assunção não autoriza a saída dos exemplares da instituição e, por conseguinte, a digitalização foi feita por meio de um aplicativo de escâner devidamente instalado em *smartphones* e *tablets*⁶. Assim, no primeiro contato com esses periódicos foram digitalizados dez exemplares.

⁴ O conceito de estratégia, elaborado por de Certeau, colaborou para a análise desta pesquisa.

⁵ Os seus acervos de revistas paraguaias datam do século XIX, de 1822 a 1995. No que tange aos jornais, o acervo é bastante expressivo. Possuem os exemplares do primeiro jornal paraguaio *El paraguayo Independiente*, de 1845 até os publicados em 2016. Atualmente, a coleção total da hemeroteca conta com mais de 300.000 volumes de revistas e jornais. Em 2015, um departamento de digitalização começou a funcionar como um gabinete dentro da hemeroteca. Paulatinamente, jornais e revistas estão sendo digitalizados e disponibilizados no *site* da biblioteca.

⁶ *Smartphones* e *tablets* são aparelhos eletrônicos com tecnologias avançadas, que inclui programas executados com um sistema operacional equivalente aos computadores.

Esses periódicos, localizados na Hemeroteca, encontram-se organizados em três caixas de papelão e foram encadernados de acordo com a sequência numérica. Abaixo, uma foto ilustrativa da Hemeroteca, na Biblioteca Nacional de Assunção.

Figura 1 - Hemeroteca Dom Carlos Antonio Lopez.



Fonte: Site da Biblioteca Nacional de Assunção.

Os exemplares de número 1 ao 37 se encontram, em sua maioria, na biblioteca, exceto os números 33 e 36. Felizmente, foi possível ter acesso ao exemplar de número 36, adquirido em uma livraria situada na Rua Chile, no centro de Assunção. Todavia, os periódicos de número 38 ao 43 não foram localizados. Conta-se com a possibilidade desse material não ter sido publicado, conforme indícios encontrados na nota editorial do periódico n. 44, pelos motivos os quais foram analisados mais adiante.

O restante dos exemplares que se encontra na biblioteca não corresponde a todos os números que foram publicados e não foram localizados em sua totalidade até o momento. Os localizados, são: n^{os}. 44, 45, 46, 50, 53, 59, 60-61, 63, 64, 66-67, 68-69, 71, 72, 73, 74 e 75. Há de se ressaltar que a partir do número 75, não se conhece a existência de outras publicações do periódico por esta pesquisadora. Nesse sentido, a coleção completa de exemplares identificadas do BEP é formada por 56 números, distribuídos em 47 exemplares. No total foram digitalizadas 2.764 páginas.

Com essa “operação técnica”, como lembra Certeau (2000, p. 81), produzimos tais documentos “[...] pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto [...]”. Para compreender o periódico em sua essência e distinguir as suas características, foi feito, primeiramente, a transcrição dos sumários

e, por meio deles, foi possível organizar alguns dados, tais como: ano de publicação, número do periódico, páginas, autores e as seções. Uma vez em posse dos sumários, foram criados quadros tendo como base o modelo apresentado por Biccas (2008)⁷.

Existem elementos que nos permitem inferir que o BEP teve duas fases: na primeira, durante os primeiros três anos de sua existência (1956-1959), a UNESCO foi o órgão responsável pela edição e organização do periódico e restou ao Ministério de Educação e Culto o papel de coadjuvante, responsabilizando-se pela impressão, basicamente. A segunda fase, por sua vez, compreende o período após os quatro anos de silenciamento do BEP, que corresponde ao ano de 1963, momento no qual o Ministério de Educação e Culto retorna como o seu responsável e, por conseguinte, a UNESCO oferece apenas ajuda técnica.

Além de o fato constatado sobre a troca de poderio, por assim dizer, entre Ministério e UNESCO, somam-se a essas distinções de ambas as fases as diferenças identificadas na materialidade dos boletins, tais como: diagramação, capas, cores, quantidade de imagens veiculadas, o tamanho, valor dos periódicos e periodicidade. Dito isso, diante das mudanças observadas, entende-se que a primeira fase corresponde aos anos de 1956 a 1959 e a segunda, de 1963 a 1971. Esta divisão feita por nós é embasada nas mudanças significativas que o periódico apresenta de um período a outro. Dessa forma, considera-se que a primeira fase publicou do número 1 ao 37, sob a direção ininterrupta de Emilio Uzcátegui e a segunda fase se inicia com o número 44 e segue até o número 75, sob a direção de dois diretores distintos.

O quadro abaixo permite a visualização dessas fases:

Quadro 1 - As fases do BEP

	Ano	Números publicados	Quantidade de números publicados por fase	Quantidade de números localizados por fase	Diretor/a do BEP
FASE I	1956-1959	n.º 1 ao 37	37	36	Emilio Uzcátegui
FASE II	1963-1971	n.º 44 ao 75	31	20	Tomasa G. de Santander (1963-1966) Trífilo A. Salinas (1967-1971)

Fonte: Elaborado com base no periódico BEP

Constatou-se que todos os exemplares do BEP apresentam paginação, tanto na primeira fase como na segunda fase.

Para proceder com esta pesquisa que relativiza o BEP como impresso pedagógico, uma vez utilizado como fonte/objeto, recorreu-se à criação de um banco de dados o qual fosse capaz

⁷ Quadro 3 - Aspectos materiais da Revista do Ensino - 1925-1940, p. 80.

de permitir relacionar as informações do conteúdo dos periódicos. Assim sendo, para organizar melhor as informações lidas, colhidas e analisadas, construiu-se um banco de dados, o qual nos permitiu entrecruzar informações, além daquelas já fornecidas pela transcrição dos sumários.

O banco foi criado de acordo com as seguintes informações: ano e número do periódico, autor, tema, resumo do artigo, tipo de texto (artigo pedagógico, estrangeiro, transcrição de discurso, decreto, curso, etc.) contendo três ou quatro palavras chaves. Para alimentar o banco de dados de forma gradual, fez-se necessário a leitura individual de todos os 244 artigos que compõem a primeira fase do BEP. No entanto, no transcorrer da leitura, ao notar a potencialidade de determinado artigo ou, inclusive, um número inteiro do BEP, fizemos a marcação manual dos artigos com anotações, de modo a recorrer aos *posts it*⁸ coloridos e determinar cores diferentes para cada assunto. Uma vez organizados os dados, agrupamos os artigos de acordo com os interesses temáticos desta dissertação.

Dentre as dificuldades de análise estava a escassez de fontes sobre a História da Educação Paraguaia. Isto nos levou a questionar o motivo da ausência desse material e o empecilho para os acessar. A construção desta dissertação permitiu compreender o motivo da escassa produção nesse campo, a qual pode estar vinculada aos caminhos percorridos para escrever a própria história da nação, uma vez que há um fato preponderante na historiografia paraguaia relacionada aos seus historiadores.

O reconhecimento da colaboração estrangeira na escrita da história paraguaia, segundo Liliana Brezzo (2010), já foi registrado por um dos mais destacados historiadores paraguaios, que é Efraim Cardozo. Essa influência nos registros históricos do Paraguai remonta ao período de “descoberta” do novo continente e ao período colonial. A autora esclarece que os representantes das coroas portuguesas e espanholas enviaram seus oficiais para a demarcação de seus respectivos territórios e estes descreveram, durante sua estadia, os territórios por onde passaram, iniciando, desse modo, os primeiros registros oficiais das características geográficas do Paraguai.

Dessa forma, a escrita da história paraguaia foi construída por distintos atores. Conforme Brezzo (2010, p. 13), essa contribuição se dá pela produção de “[...] historiadores extranjeros, de historiadores no profesionales, de viajeros, de recopiladores de documentos, de ensayistas de todo tipo, de políticos, de novelistas, de poetas, de sedicentes historiadores, de

⁸ O *Post-it* é um pequeno papel de tamanho e cores variados. Uma pequena parte de sua superfície é revestida por uma substância adesiva especial, a qual permite ao papel ser facilmente colado, retirado e recolocado várias vezes, sem deixar quaisquer marcas ou vestígios nas superfícies onde é utilizado.

científicos y de periodistas [...]”. Todas essas informações colhidas por meio de fontes diversas e com pontos de vista díspares e, ainda assim, muito ricas, compuseram o início da historiografia do Paraguai.

Apesar de não se constituir uma realidade única paraguaia, fruto de colaborações no processo de construção de sua escrita da história, o Paraguai difere de outras realidades na América Latina, porque permanece, até certo ponto, dependente da contribuição estrangeira para escrever sobre a sua história, principalmente em termos de educação – ao contrário do que se pode dizer da sua história bélica. São abundantes os livros de escritores paraguaios e estrangeiros que discorrem sobre esse tema.

Além disso, para Brezzo (2010), a região conformada pelo território paraguaio se encontra em uma posição isolada, o que estabeleceu ao longo de sua história uma condição que afetaria todos os aspectos da vida social e evolução cultural, assim como a escrita da sua história. Um dos elementos que condicionaram a região ao seu isolamento geográfico se refere à fraca relação entre Assunção e Buenos Aires, da qual resultou em dificuldades para converter os principais rios em vias de comunicação fecunda e na desarticulação do próprio espaço.

No início do século XX aconteceu a maior disputa historiográfica no Paraguai entre o jovem professor de História do Colégio Nacional, Juan O’Leary, e o mais respeitado intelectual da capital paraguaia, Cecilio Báez. Eles se enfrentaram nas páginas dos jornais *La Pátria* e *El Cívico*. Brezzo (2010) salienta que o resultado desse impasse determinou o modo de compreender e praticar história durante todo o século XX e ainda influencia na atualidade. O’Leary que escreveu artigos centrados na ação militar, tinha a intenção de exaltar o heroísmo paraguaio em uma guerra desigual⁹.

Para a autora, O’Leary, apoiado pela maioria, venceu a contenda. O jovem historiador passou a construir uma história patriótica, cujo objetivo era custodiar e refazer a nação paraguaia em um período de pós-guerra, mesmo que para isso tivessem que ser silenciados por erros e faltas do passado. Essa visão permitiu reconfigurar uma história recheada de responsabilidades nacionalistas centradas na figura de Francisco Solano López e, desse modo, a visão de ditador responsável por desencadear uma guerra se transformou na de vítima da

⁹ O’Leary construyó una visión basada en un pasado heroico y glorioso, en el que la sociedad paraguaya vivía feliz e próspera hasta que una serie de causas externas la condenaron a la postración. Por su parte, Báez desgranó una visión crítica de los gobiernos de Francia, de Carlos Antonio López y de Francisco Solano López, cuyos sistemas políticos calificó de tiránicos, haciéndolos responsables de la ignorancia y del embrutecimiento del pueblo así como de llevarlo a una guerra que lo dejó en completo estado de abatimiento (BREZZO, 2010, p. 24).

agressão da Tríplice Aliança. A partir de então, a guerra passou a ser compreendida como uma epopeia nacional e o povo paraguaio, como o invicto vencido.

Brezza (2010) explica que um núcleo de intelectuais dos mais influentes do país se reuniram e escreveram uma obra coletiva intitulada *Álbum Gráfico de la República del Paraguay: 100 años de vida Independiente (1911)*. A obra contava com uma variedade enorme de temas que serviram de sustentação para pesquisas hermenêuticas posteriores. É importante destacar o pioneirismo dessa obra em situar os povos indígenas como sujeitos históricos no período anterior ao descobrimento. Nesse sentido, constitui-se como a primeira tentativa de construir uma historiografia guarani independente dos cronistas coloniais.

Os textos da obra *Álbum Gráfico* impulsionaram a produção histórica nos anos seguintes, sempre sob a influência do nacionalismo. Nessa época, surgiram os termos “reconstrução” e “reparação histórica”, por isso muitos dos escritos historiográficos se transformaram em verdadeiras epopeias e exaltação ao patriotismo (BREZZO, 2010).

Nesse sentido, conforme Brezzo (2010), o discurso defendido por O’Leary e seus seguidores abriu caminhos para fortalecer vínculos intelectuais com historiadores argentinos e uruguaios. A relação de trocas entre eles se converteu em uma via fundamental de circulação de documentos históricos e ideias sobre o passado rio-platense. Os historiadores ou intelectuais que propuseram uma visão alternativa, ou contrária a essa história, foram marginalizados e suas obras raramente eram lidas.

A autora destaca que a vitória do Paraguai na guerra contra a Bolívia (1932-1935), pelas terras do Chaco Boreal, serviu de alicerce para que o governo difundisse uma ideologia de unidade nacional. O conflito bélico relativo ao limite territorial impulsionou a difusão dos estudos históricos, cabendo à disciplina História Diplomática, na faculdade de Direito, o papel de doutrinar os jovens em relação a defesa jurídica. Em 1937 foi fundado o *Instituto de Investigaciones Históricas*, com o propósito de estimular estudos nessa área e finalmente, em 1948, foi habilitado o departamento de História na Universidade Nacional.

Conforme Brezzo (2010), a forte relação entre história e nacionalismo acentuou o isolamento historiográfico, um aspecto que costuma desfocar os fatos históricos. Essa visão ficou definitivamente sacralizada durante a prolongada ditadura do general Alfredo Stroessner (1954-1989). Segundo o investigador Luc Capdevila, “[...] el largo stronato supuso para la práctica de la historia, un aislamiento disciplinar que condicionó la nula recepción de nuevas corrientes y formas de hacer historia [...]” (LUC CAPDEVILA *apud* BREZZO, 2010, p. 28). No entanto, apesar da censura e do limitado intercâmbio intelectual durante esse período, Oscar Creydt, líder da *Federación de Estudiantes del Paraguay* (FEP), publicou *Formación Histórica*

de la Nación paraguaya, em 1963, que partia de um esquema explicativo do materialismo histórico e sua militância no Partido Comunista.

Brezzo (2010) destaca que no início dos anos 1970 intelectuais paraguaios passaram a buscar novos indícios para compreender a história. Josefina Plá, por exemplo, dedicou-se a analisar o papel das minorias que participaram na construção do Paraguai. Como resultado de sua pesquisa, a estudiosa escreveu *Hermano Negro. Historia de la esclavitud en Paraguay*, publicado em 1972. Por outro lado, a antropóloga Branislava Susnik desenvolveu pesquisas fundamentais sobre os indígenas e a formação da sociedade paraguaia.

A Liliana Brezzo também menciona o trabalho de Alfredo Seiferheld como proeminente, pois construiu uma autêntica história contemporânea paraguaia através da história oral, superando as restrições aos arquivos públicos. Entre 1978 e 1983, Seiferheld recolheu 103 conversas de protagonistas e testemunhas do século e com esse material, junto a outros recolhidos por ele, pretendia escrever a história do século XX paraguaio. Infelizmente, morreu prematuramente sem finalizar o seu projeto.

Para Brezzo (2010), a prática da escrita da história no Paraguai ainda se encontra sob o jugo da influência nacionalista, no entanto, o fim do regime ditatorial e, junto a isso, o início do processo de redemocratização, têm beneficiado o desenvolvimento de uma história mais aberta a novos enfoques teóricos e temáticos. Nessa perspectiva, esperamos contribuir com esta pesquisa para a construção de uma História da Educação do Paraguai mais aberta e menos nacionalista.

Apresentamos os resultados desta pesquisa organizados em três capítulos. No primeiro capítulo, denominado “Reformas educacionais e assessoramento da UNESCO no Paraguai: antecedentes do BEP”, optou-se pela divisão em três partes: 1.1 O surgimento de escolas normais no Paraguai: reformas e objetivos; 1.2 A influência da ditadura da década de 1950 na formação de professores no Paraguai e a presença da UNESCO; 1.3 A reforma de 1957 e o periódico *Boletín de Educación Paraguaya*.

Já o capítulo 2, nomeado “O periódico *Boletín de Educación Paraguaya* (1956 a 1971): aspectos da materialidade”, é composto pelos subitens: 2.1 A materialidade do periódico *Boletín de Educación Paraguaya* apresentado em duas partes: 2.1.1 A primeira fase do BEP (1956 a 1959); 2.1.2 A segunda fase do BEP (1963 a 1971).

Na sequência, no capítulo 3, “Estratégias e representações nas páginas do *Boletín de Educación Paraguaya* (1956-1959)”, subdivide-se em quatro partes: 3.1 As seções como estratégia de propaganda e divulgação das ações da UNESCO no assessoramento da reforma educacional no Paraguai; 3.2 Imagens e Representações; 3.3 As políticas educacionais nas

páginas do BEP: formação docente em evidência; 3.4 O BEP como veículo de formação pedagógica e normativa dos docentes.

1. REFORMAS EDUCACIONAIS E ASSESSORAMENTO DA UNESCO NO PARAGUAI: ANTECEDENTES DO BEP

Por se tratar de um estudo sobre história da educação no Paraguai e, junto a isso, ao se colocar como objetivo aproximar leitores brasileiros, bem como de outras nacionalidades, a se inteirar dessa história, optou-se por apresentar de forma sucinta a história da educação paraguaia no século XIX, considerando-se como período inicial na história da formação de professores no país. Para tanto, buscou-se referências bibliográficas sobre a História da Educação no Paraguai, entre as quais está o livro organizado por Ignacio Telesca (2010), que reúne diversos autores, os quais se propuseram a construir a História do Paraguai com enfoques menos nacionalistas.

Além dos autores reunidos no livro de Telesca (2010), localizamos outras duas obras de Luís G. Benítez (1966 e 1981), o livro de Juan Speratti (1979), o livro de Carmen Quintana de Horak (1995), a tese de doutorado de Flavio Florentín (2009) e os livros de Efraím Cardozo (2015), que permitiram a discussão em torno da Educação no Paraguai nos diferentes períodos históricos.

Do mesmo modo, objetivamos apresentar as mudanças propostas pelos diferentes órgãos competentes, de forma a proporcionar um panorama das escolas normais antes e depois da intervenção de organismos internacionais nas reformas educacionais. Este capítulo apresenta o contexto histórico em que ocorreram as reformas educacionais em meados de 1950, ao mesmo tempo em que destaca a presença da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) no Paraguai, em razão das assistências técnicas no desenvolvimento da educação e, junto a isso, aborda os aspectos fundamentais da reforma de 1957 que deram origem ao *Boletín de Educación Paraguaya (BEP)*.

As discussões sobre o contexto histórico estão embasadas nos trabalhos de Nickson (2010), Jara Goiris (2004) e Rivarola (2000). A missão da UNESCO e sua presença no Paraguai serão abordadas a partir dos relatórios feitos pelo Professor Uzcátegui e o periódico BEP n. 36, de 1959. A reforma educacional será apresentada ao tomar como fontes principais as obras de Horak (1995) e o próprio conteúdo do periódico BEP. Para tanto, dividimos o capítulo em quatro partes, a saber: 1.1 O surgimento de Escolas Normais no Paraguai: reformas e objetivos; 1.2 A influência da ditadura da década de 1950 na formação de professores no Paraguai e a presença da UNESCO; 1.3 A reforma de 1957 e o periódico *Boletín de Educación Paraguaya*.

1.1. O surgimento de Escolas Normais no Paraguai: reformas e objetivos

Segundo Benitez (1966), em 1855 surge a primeira tentativa de formar uma escola normal no Paraguai. O professor espanhol Ildefonso Antonio Bermejo foi contratado pelo governo para organizá-la. A esse respeito, Quintana (1995) esclarece que a escola normal fechou em 1857 e foi substituída por um colégio de ensino secundário. Sobre Bermejo, Benitez (1966, p. 119) afirma que “[...] dió impulso y estímulo a las actividades culturales y espirituales [...]”. Sob a direção do professor Bermejo foi inaugurada a Aula de Filosofia em 1856. Dessa aula surgiu um importante grupo de redatores responsáveis pela revista *La aurora. Enciclopedia mensual y popular de ciencias artes y literatura*, a primeira revista cultural paraguaia cuja circulação começou em 1860.

Em 1862 Francisco Solano Lopez se tornou presidente da República¹⁰ paraguaia e em 1864, a evolução do processo cultural e esforços por modernizar o país são interrompidos com o início da guerra da Tríplice Aliança, que se deu contra a Argentina, o Brasil e o Uruguai, a qual durou até 1870¹¹. Durante o período bélico, foram destruídos tanto arquivos públicos quanto os particulares. Não foram poupadas bibliotecas públicas ou particulares e o sistema educativo ficou completamente desestruturado.

De acordo com Speratti (1979), uma das primeiras reformas educativas após a Guerra da Triple Aliança ocorreu em 1898 e estava relacionada com o *Plan de Estudios*¹². Essa reforma foi obra do então Superintendente de Instrução Pública, Enrique Solano López, e buscava incentivar o desenvolvimento agrícola por meio de professores que ensinassem aos alunos a lidar com a terra, com a prática de cultivo e com a elaboração do produto. Assim, durante essa reforma foi anexado ao currículo a educação agrícola. Cabe destacar que a maioria da população morava na zona rural neste momento histórico.

O período após Guerra da Tríplice Aliança, que terminou em 1870, é considerado um dos mais importantes por ter estabelecido um sistema educativo organizado e preocupado com a formação docente. A tese de doutorado de Flávio Florentín (2009) e o livro de Efraím Cardozo (2015a) se revelam valiosos devido às informações que trazem sobre esse recorte temporal.

As afirmações de Efraim Cardozo sobre a situação do Paraguai após a guerra são desoladoras: “La guerra devasto al Paraguay en una medida desconocida en los tiempos

¹⁰ Conforme Chaves (2017), em 1842 o congresso se reuniu em Encarnação. Na ocasião, a assembleia declarou a República do Paraguai uma nação livre e independente. Em 1944, a eleição do Presidente Carlos Antonio Lopez e a sanção de uma carta magna foram os atos mais importantes do congresso naquele ano.

¹¹ No Brasil, a Guerra da Tríplice Aliança é conhecida como Guerra do Paraguai (1864-1870).

¹² Plano de estudos indicava as disciplinas a serem estudadas em cada curso.

modernos. De la nación floreciente de la época de los López sólo restaron ruinas y escasos sobrevivientes” (CARDOZO, 2015a, p. 283). Debido a redução populacional masculina, as mulheres se tornaram responsáveis por reerguer o país depois da terrível contenda e, por sua vez, os homens que ali restaram foram encarregados de questões políticas.

Segundo Cardozo (2015a), ainda no final da guerra, o Governo Provisório, constituído em 1869, determinou a abertura de um centro de ensino profissional para os órfãos, localizado no que foi a antiga casa de campo da família López. Neste espaço foi fundada a Escuela Central de Niñas, em Assunção, sob a direção de uma das mulheres que se encarregaria da educação no Paraguai: Asunción Escalada, neta do professor Escalada, que dava aulas no período da ditadura de José Gaspar Rodrigues de Francia (1816-1840).

Em 25 de novembro de 1870 foi jurada a nova Constituição Nacional, a qual afirmava que de cinco ministérios, um ficaria encarregado da educação, como explica Cardozo:

Uno de éstos sería de Justicia, Culto e Instrucción Pública y a propósito de la educación pública, el art. 8º dispuso: <La educación primaria es obligatoria y de atención preferente al gobierno y el congreso oirá anualmente los informes que a este respecto presente el Ministro del ramo para promover por todos los medios posibles la instrucción de los Ciudadanos>. [...] La nueva constitución estaba inspirada en las de Estados Unidos y la República Argentina, sobre toda en esta última (CARDOZO, 2015a, p. 284-285, grifo do autor).

O *Colegio Nacional de Niños* foi fundado em 1870, mas no ano de 1872 tal colégio ainda não contava com local próprio. Diante de situações tais como a mencionada, alguns conselhos educacionais foram criados para compor a reorganização cultural do país. Ainda conforme Cardozo (2015a), por meio do Decreto de 23 de abril 1872, foi criado o primeiro Conselho de Instrução Pública e, ao lado disso, por meio da Lei de 14 de maio desse mesmo ano, foram contratados professores estrangeiros de instrução primária e superior, com o intuito de melhorar o sistema educacional.

A esse respeito, Florentín (2009) faz um resumo do programa educacional oferecido na primeira década pós-guerra: “Los ramos de enseñanza eran escasos. Las escuelas públicas, al igual que las particulares, se dedicaban a enseñar nociones de primeras letras, escritura, lectura memorizada, Aritmética y religión [...]” (FLORENTÍN, 2009, p. 35). Em relação ao material utilizado para alcançar esse programa de estudos, o autor menciona o quadro e o giz para conseguir o ensino e prática da escrita; papel branco, caneta tinteiros e frascos de tinta para a prática da escrita para com os alunos mais avançados. A leitura era ensinada a partir de métodos de memorização. Para tanto, utilizava-se do que havia em abundância: os catecismos e cópias da Constituição Nacional.

Nesse contexto, conforme Florentín (2009), ainda não havia escolas graduadas e, como resultado, crianças de idades variadas desenvolviam a sua educação na mesma sala. Essa realidade não fugia ao conhecimento dos governantes da época. A educação deficiente se dava por falta de pessoal capacitado para melhorar a instrução pública. Pensando nessa perspectiva, de acordo com Florentín (2009), é que se começou a falar em um programa de escola normal dentro do sistema do *Colegio Nacional de Niños*.

la idea era que mediante esta clase se formara a unos cuantos jóvenes que serían traídos de diferentes partidos de la república para capacitarlos como preceptores o maestros. Una vez concluida su preparación se los enviaría de nuevo a sus vecindarios para que sirvieran como maestros (FLORENTÍN, 2009, p. 40).

Devido à instabilidade política que o país atravessava, as intenções ficaram no papel. O *Colegio Nacional* foi criado em 1877, por preocupação de Benjamín Aceval. Benitez (1966, p. 130) o define como “[...] institución matriz de la educación media y de la formación cívica de la juventud paraguaya [...]”. O colégio contou com as figuras intelectuais da sociedade que assumiram o papel de diretores e professores.

Segundo Quintana (2005), por causa da descentralização da educação, a instrução no interior do país se encontrava a mercê da boa vontade de políticas e de pessoas prestativas, mas carecia de idoneidade. Por isso, em 1887 o primeiro e o segundo encarregado da parte administrativa da educação atribuíram o direcionamento de todas as atividades docentes, as quais passaram a ser nacionalizadas, através da institucionalização de escolas municipais.

Conforme Florentín (2009), o Conselho Superior de Educação, depois de anos de tramitação, fundou a *Escuela Normal de Maestros*, em 1896, na qual foi nomeado seu diretor Francisco Tapia e como diretora da *Escuela Normal de Maestras*, fundada no mesmo ano, a senhorita Adela Sperratti. Deste modo, começou a funcionar a Escola Normal n° 1, cujo objetivo era “[...] formar el carácter moral, forjar el espíritu para el desenvolvimiento independiente en la creación de recursos y la provisión de una educación basada en los fundamentos de amor y entrega por el bien común [...]” (FLORENTÍN, 2009, p. 104). Assim, o país passou a contar com duas escolas de formação docente, uma para os meninos e outra para as meninas.

O autor descreve que junto à Escola Normal funcionava uma escola de aplicação, onde as futuras professoras realizavam suas práticas. Em 1901, a Escola Normal foi beneficiada com local próprio, mobiliário, museu e biblioteca. A carga horária diária era de seis horas contínuas,

a fim de facilitar a ida das alunas. As provas eram escritas, com exceção do exame final do curso, que era oral e pública, constituindo-se um evento muito importante dentro do mundo acadêmico e da sociedade. Este momento, inclusive, era prestigiado com a presença do presidente da nação, em certas ocasiões.

Das escolas normais criadas no Paraguai em 1896, destinadas à formação de professores primários de meninos e meninas, surgiram os educadores que alavancaram a educação no país nas gerações seguintes, assim como aconteceu com professores paraguaios que se formaram no exterior, principalmente na Escola Normal do Paraná, na Argentina (FLORENTÍN, 2009).

De acordo com Horak (1995), um currículo para as escolas normais foi aprovado em 1902, com as mesmas características do currículo das escolas primárias. Os fundamentos desse novo currículo estavam em harmonia com os princípios de Spencer, ou seja, deveria possuir disciplinas capazes de servir como intermediadoras no desenvolvimento físico e psíquico da criança. E, deste modo, dividiram a educação em: física, científica, industrial, estética, moral e cívica.

Florentín (2009, p. 129) argumenta sobre essa reforma da seguinte maneira: “[...] introdujo innovaciones muy significativas, aunque varias de ellas quedaron reducidas a postulados de difícil aplicación [...]”. A pesquisadora menciona como exemplo disso a precariedade da educação no interior do país em razão da falta de professores qualificados, de uma organização deficiente e do confessional católica. Ou seja, os esforços por modernizar as escolas no país não condiziam com a preparação dispensada aos futuros professores.

Conforme Florentín (2009), devido à reforma de 1902, uma nova organização escolar foi definida. As escolas rurais proporcionavam três anos de estudo, em contrapartida, as urbanas se subdividiam em *Elementales*, com quatro anos de estudos, e *Graduadas*, com seis anos. As disciplinas ofertadas demonstravam o caráter prático que a educação passou a tomar. No ano seguinte, foi aprovado o Regulamento Orgânico das Escolas Normais. Benítez (1981, p. 122-123) assinala que o regulamento definia os objetivos e condições dessa carreira. Esse autor estabelece em seu livro os pontos mais importantes desse regulamento, dos quais, elencamos aqui aqueles considerados mais relevantes para esta pesquisa:

- a) as escolas normais seriam centros de cultura geral e de técnicas profissionais que objetivavam formar *maestros normales* intelectual e moralmente aptos para encarregar-se da direção e vigilância das escolas primárias;
- b) as escolas normais passaram a contar com dois departamentos: um curso normal para onde os aspirantes ao magistério adquiriam a preparação

- profissional e uma escola modelo de aplicação, onde os futuros professores pudessem praticar os métodos e sistemas de ensino;
- c) os cursos normais durariam 4 anos, sujeitos ao currículo e programas que o Conselho Nacional de Educação determinasse;
 - d) os alunos das escolas normais que aprovassem todo o currículo, obteriam o título de Maestro Normal habilitando-os a exercer a profissão nas Escolas Normais e Primárias, com direito aos postos superiores dentro da instrução primária, de acordo com o merecimento do indivíduo.

Horak (1995) ressalta que a escola normal para meninos foi transferida para a cidade de Villarica no ano de 1906 e funcionou lá por três anos. Através do Decreto de 24 de fevereiro de 1909, as escolas normais de Assunção e de Villarica foram fundidas, tanto no aspecto curricular quanto em nome. Benítez (1966), afirma que a fusão dessas escolas ocorreu em razão da escassez de alunos e que por esse motivo, o governo não via a necessidade em manter duas escolas similares.

Após essa fusão, a escola passou a se chamar *Escuela Normal del Paraguay* e se tornou mista, com atividade em Assunção. O objetivo dessa instituição era formar professores e professoras normais para as escolas públicas, pois o país precisava formar docentes capacitados para melhorar a educação. Os estudos durariam três anos, com caráter externo (HORAK, 1995).

A partir de 1910, devido à profunda necessidade de formar docentes que atuassem principalmente no interior do país, foram criadas Escolas Normais Rurais¹³. Essas escolas foram instaladas em Villarica, Encarnación, Barrero Grande e, enquanto um agregado, o curso pedagógico, anexo ao *Colegio Nacional de Pilar*. No ano de 1916, os *maestros normales*¹⁴ formados contabilizavam: na capital, 22; em Villarica, 30; em Encarnación, 23; em Barrero Grande, 19; e no curso pedagógico de Pilar, sete. Em 1916, foram 101 professores formados. Para o ano de 1918, formaram-se um total de 60. Já no ano 1919, formaram-se em todo o país 68 professores e, em 1920, foram 49 *maestros normales* (FLORENTÍN, 2009). Os números indicados por Florentín demonstram que ao invés de aumentar o número de professores formados, ano após ano, esse número foi diminuído.

Segundo Horak (1995), o currículo para as novas escolas normais tinha uma duração de dois anos. No primeiro ano, eles estudavam 11 matérias e no segundo, 12. Essas matérias

¹³ Em 1915, o termo Escolas Normais Rurais, por meio do Decreto n° 3.452, muda para Escolas Normais Elementares (HORAK, 1995).

¹⁴ Cabe esclarecer que os termos *maestras normales* e *profesoras normales* aparecerão com frequência ao longo deste estudo. De acordo com o plano de ensino vigente no Paraguai, desde 1921, esses termos indicavam o nível de formação e a categoria a qual os docentes pertenciam. Para obter o título de *maestro/a normal* era necessário estudar por cinco anos nas escolas normais. Por outro lado, para obter o título de *profesor/ra normal* era necessário estudar os cinco anos e mais três anos de professorado, um tipo de especialização. Os maestros estavam habilitados a ensinar no nível primário e os professores, no nível secundário. Nesse sentido, eram classificados como de primeira categoria¹⁴ os docentes com o título de *profesores normales* e de terceira categoria os *maestros normales*.

estavam distribuídas em profissionais ou de cultura geral. Em 1919, por Decreto n° 10.278, foi estabelecida outra reformulação no currículo das escolas normais, o ensino de três anos passou para quatro. Essa mudança foi justificada pelo governo, enquanto necessidades do país e do progresso das ciências em geral, como também, da pedagogia, em particular.

O programa de estudos apresentado pode ter se configurado como uma dificuldade dos alunos para concluir o curso, assim como o aumento de mais um ano de estudos. Estes podem ser fatores que contribuíram no descenso do número de professores formados pelas escolas normais.

Em 1921, conforme Benítez (1966):

[...] las autoridades correspondientes decidieron incorporar al plan de estudios vigentes para la Escuela Normal, un curso de Profesorado de 3 años, que funcionaba con carácter privado bajo el patrocinio de la Asociación Nacional de Maestros y bajo la dirección del Profesor Manuel Riquelme. El título otorgado era el de Profesor Normal¹⁵ (BENITEZ, 1966, p. 188-189).

Nessa perspectiva, Horak (1995) explica que o título de *Profesor Normal* permitiria ao egresso continuar os estudos universitários e exercer a docência a nível secundário, além da oportunidade em ocupar cargos diretivos nas instituições educacionais do país, exceto nas univesidades.

Nas palavras de Benitez (1966), a Escola Normal do Paraguai e a Escola Normal de Professores fizeram um trabalho marcante no que tange a formação docente no país e seus frutos foram colhidos por muitas décadas. O currículo para a Escola Normal de Professores foi estabelecido pelo Decreto n° 1.987 e contava com três cursos, com um total de 23 disciplinas, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Currículo Escola Normal de Professores

1° ano	2° ano	3° ano
Álgebra; Geometria e Cosmografia; Física; História Universal I; Psicologia Experimental; Ciências da Educação; Prática Pedagógica com carga horária de três horas semanais.	Trigonometria e Topografia; Química; História Universal II; História da Literatura I; História da Pedagogia; Psicologia Infantil; Inglês I; Prática Pedagógica com carga horária de três horas semanais.	História da Literatura II; Ética (Sistema de Moral); Economia Política; Direito Constitucional; Inglês II; Prática e Critica Pedagógica com carga horária de três horas semanais.

Fonte: Elaborado pela autora.

¹⁵ O título de professor Normal foi equiparado ao de Bacharel em Ciências e Letras e se poderia ingressar diretamente na faculdade (BENÍTEZ, 1981).

No tangente a organização escolar, um feito encorajador destacado por Horak (1995) e Cardozo (2015a) diz respeito à aprovação da Lei Orgânica do Magistério, em 24 de agosto de 1921, que assegurou a estabilidade dos professores e criou o direito à aposentadoria depois de 25 anos de serviço. Também estipulou um salário mínimo e classificou a categoria de professores de acordo com os estudos e títulos. Tal lei foi modificada e aumentada pelo Decreto nº 29.587 de 1928.

A reforma educacional de 1922/1924, conhecida como Reforma Cardociana¹⁶, foi considerada como uma das mais elementares para o avanço da educação no Paraguai, por ser uma reforma que atingiu vários níveis educacionais e por trazer a proposta de *Escuela Nueva*, principalmente na formação de professores. Ela ocorreu dentro de um contexto político marcado por tribulações, especialmente no que se referia ao controle de poder partidário. De acordo com Yegros (2010), argumentava-se, na década de 1920, que a democracia liberal poderia não ser apropriada para promover o desenvolvimento econômico e social que o país precisava.

Conforme Yegros (2010), nesse mesmo ano, Manuel Gondra assumiu pela segunda vez a presidência da República, o qual era líder intelectual do Partido Liberal¹⁷. O país enfrentava uma crise econômica resultante da finalização da Primeira Guerra Mundial. Estimava-se que 70% da população morava em área rural. Durante o período de maior instabilidade política, houve uma grande emigração da população ativa para regiões do nordeste argentino e a região sul de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, no Brasil.

Durante os anos 1923-1924, devido à disputa de poder entre os dois partidos políticos, o Partido Liberal e o Partido Colorado¹⁸, o país enfrentou uma guerra civil de treze meses. A contenda foi finalizada, temporariamente, com a designação de Eusebio Ayala como presidente provisório pelo congresso.

¹⁶ Alguns autores referem-se à reforma de 1922/1924 como cardociana devido ao sobrenome do seu idealizador e organizador, o Prof. Ramón Indalecio Cardozo.

¹⁷ El 10 de Julio de 1887 se funda el centro democrático que luego con el tiempo pasará a llamarse Partido Liberal (PL). Accede en el poder desde 1904, gracias a un movimiento revolucionario, y dirigió al país hasta 1936. En el año 1967, durante la dictadura estronista (1954-1989), teniendo disidencias con el gobierno deciden alejarse y formar otro sector, con la consigna de no seguir alimentando al régimen, éste grupo toma por nombre el de Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA) en el año 1977 (COLAZO, 1993).

¹⁸ Después de la guerra de 1870, se forman dos grupos: los partidarios de la "regeneración" y los partidarios de la "reconstrucción" del país. Los reconstructores dan origen al nacimiento de la asociación Nacional Republicana – Partido Colorado, fue fundada por el Gral. Bernardino Caballero, el 11 de setiembre de 1887. Su origen es anti-imperialista y por consiguiente su ideología nacionalista, republicana, agrarista, popular y democrático (COLAZO, 1993).

O Prof. Ramón Indalecio Cardozo¹⁹, que ocupava o cargo de Diretor Geral de Escolas nesse período, foi o responsável pelo projeto dessa reforma educativa. Ele apresentou nove projetos, entre os quais estavam: o projeto para uma nova organização das escolas públicas; para a modificação do currículo das escolas normais elementares; outro sobre as escolas normais superiores e as escolas normais de professores; além do projeto para a modificação da forma de ingresso dos alunos às escolas secundárias e às escolas normais, como também, o projeto de enumeração das escolas público. Para Horak (2005, p. 56), as reformas propostas estavam “[...] inspiradas en los principios pedagógicos más avanzados de la época [...]”. No entender de Horak, esse avanço era fruto da experiência e estudos realizados pelo professor Cardozo.

Os esforços do professor Cardozo para a reformulação da educação foram concretizados por meio da Lei n.º 689, de 24 de novembro de 1924. Em relação à organização escolar, a mencionada lei, em seu primeiro artigo, determinou a classificação de escolas primárias da República em: escolas inferiores, escolas médias e escolas superiores²⁰, sendo as escolas inferiores e médias encarregadas de proporcionar o ensino primário obrigatório para a população da área rural e urbana, respectivamente. Já as escolas superiores, seriam criadas e mantidas pelo Estado em lugares que houvessem escolas normais ou colégios de ensino secundário (SPERATTI, 1979)²¹.

Embora a proposta de reformulação do currículo tivesse sido apresentada em 1922, foi pelo Decreto n.º 20.157, de fevereiro de 1925, que a reforma curricular das escolas normais foi implantada. Nas palavras de Cardozo:

[...] convencidos del papel primordial del maestro en la realización de la reforma conforme el ideal de la escuela renovada, porque creemos, en forma absoluta, como tantas veces lo hemos manifestado, que no hay programa ni reforma que valga sin el personal enseñante capaz, nos fijamos en las escuelas

¹⁹ Nasceu em 1876 e faleceu em 1943. Formou-se no Colégio Nacional de Assunção e continuou seus estudos na Escola Normal de Assunção. Foi professor durante quarenta e cinco anos. No período de 1921-1934 esteve encarregado da Direção Geral de Escolas. Foi autor de livros, folhetos e realizou inúmeras conferências (CARDOZO, 2015).

²⁰ Esta classificação substituiu a anterior (graduadas, elementares e rurais) por sintetizar melhor a finalidade de cada agrupação (SPERATTI, 1979).

²¹ Para compreender essa classificação, fizemos uso de Horak (1995), que assim explica as categorias das escolas: a) inferiores: três anos de estudo 1º inferior, 1º superior, 2º ano. Tais fases correspondem às escolas rurais. b) médias: compreendem cinco anos de estudo, divididos em quatro anos progressivos: 1º inferior, 1º superior, 2º ano, 3º ano e 4º ano. Nessas fases estão incluídas todas as escolas dos povoados e centros urbanos. c) superiores: correspondem a ampliação das escolas médias com um ano a mais. Serviam de transição entre os estudos primários e secundários ou em escolas normais. Nesse sentido, essas escolas incorporaram o ensino de contabilidade, estenografia, idioma estrangeiro, desenho industrial, algumas seções de artes e ofícios. Tudo de acordo com a necessidade local de cada escola.

normales con la seguridad de que al cabo de varios años, el nuevo personal que se vaya incorporando al magisterio, sería ya modelado en la nueva orientación (CARDOZO *apud* HORAK, 1995, p. 66-67).

Nesse contexto, Cardozo deposita uma grande expectativa em relação aos alunos das escolas normais. A modificação da educação paraguaia dependia em grande parte de um corpo docente formado sob uma nova educação, uma educação ativa.

A educação ativa dentro dessa proposta educacional estava sustentada, conforme Horak (1995, p. 75), “[...] en la actividad del niño, en el trabajo manual, en la espontaneidad y en la libertad del infante [...]”. Esses ideais pedagógicos propostos por Cardozo são fruto de seus estudos com base nas teorias de Edouard Claparède e Adolphe Ferrière. De acordo com Garcete (1964), o Dr. Ferrière visitou o Paraguai em 1930 para ver os ensaios ali realizados, com a finalidade de reformar a educação, no momento o qual, a propósito, o Professor Cardozo vinha encaminhando o seu trabalho.

Segundo Horak (1995), o novo currículo assinalava os meios que deveriam ser utilizados na prática, mostravam a organização das oficinas, dos laboratórios, das chácaras e hortas, dos galinheiros e apiários; apresentavam excursões instrutivas, aulas ao ar livre em contato com a natureza, ensino prático da higiene pessoal e economia doméstica.

As principais características desta reforma podem ser resumidas pelos seguintes conceitos: nacionalista, laica, pragmática e integral. O primeiro conceito se justifica porque a educação estava voltada para o ensino das coisas paraguaias, a sua terra, suas riquezas e o estímulo de aspirações e desejos voltados à melhoria social. O segundo conceito, por sua vez, justificava-se pelo fato de a escola ativa precisar ser neutra em questões religiosas. O pragmatismo da reforma poderia ser observado por meio da preocupação em formar o homem para a vida prática, hábil nos trabalhos manuais. Integral, porque se propunha a desenvolver uma educação que considerasse a educação integral da criança (HORAK, 1995).

Em 1933, um novo currículo foi aprovado para o magistério, cujo idealizador também foi o Professor Cardozo. A reforma estabelecia um curso preparatório de um ano, mais quatro anos para obter o título de “Maestro Normal” e mais três anos para obter o título de “Professor Normal” (BENITEZ, 1981).

Conforme Efraím Cardozo (2015a), a guerra do Chaco (1932-1935) provocou um ligeiro retrocesso na educação paraguaia. Durante o período bélico, foram 132 escolas a menos funcionando e 7.346 alunos fora das escolas.

Benítez (1981) faz um balanço mais positivo da situação educacional paraguaia após a guerra do Chaco. Para ele, as inquietudes sociopolíticas acabaram por mudar homens e

mentalidades que se refletiram no campo educacional. Por outro lado, a população foi sacudida de sua habitual passividade e começou a reclamar melhores oportunidades educacionais, tanto no nível médio quanto superior.

Todavia, essa reforma substancial das escolas normais só aconteceu em 1957. Como se poderá observar, os pormenores dessa reforma serão discutidos no próximo tópico.

1.2. A influência da ditadura da década de 1950 na formação de professores no Paraguai e a presença da UNESCO

Abordaremos aqui de que modo o regime político imposto modelou a educação e, principalmente, a formação dos professores.

A ditadura da qual se fala durou 35 anos, de 1954 a 1989. Todavia, o período que concerne a este estudo é de 1954 até 1971. O recorte foi selecionado porque abrange os primeiros movimentos para a reforma educacional, ocorrida em 1957, e o início da primeira missão da UNESCO no Paraguai. Além disso, este recorte marca o início da primeira publicação do periódico BEP, em 1956, até a sua última publicação, no ano de 1971, período o qual, por sua vez, coincide com a extinção das escolas normais no Paraguai, conforme Decreto nº 15.734, de 30 de outubro de 1970.

Neste tópico trataremos do contexto político e social no Paraguai no período mencionado, assim como as implicações do governo para o cenário educacional.

Conforme Jara Goiris (2004), o governo ditatorial do General Alfredo Stroessner deu continuidade a uma tradição de autoritarismo e hegemonia do militarismo²² no Paraguai. Seu governo estava centralizado no regime do General Higinio Morínigo, o qual governou o país de 1940 a 1948. No dia quatro de maio de 1954, o general e comandante das Forças Armadas da Nação, Alfredo Stroessner, com o apoio de um setor do Partido Colorado, desencadeou um golpe militar que destituiu do poder o Dr. Federico Chávez (1949-1954)²³.

Os setores do partido colorado que não apoiaram o mandato do Gral. Stroessner sofreram uma expurgação. O partido passou por um processo de militarização interna. Conseqüentemente, muitos políticos, militantes e estudantes buscaram refúgio nas embaixadas

²² El militarismo es un conjunto de interrelaciones y funciones que se dan en toda sociedad autoritaria, cuyos Estados, aparatos fundamentales de dominación política, social, económica y cultural, se sirven de los ejércitos como instrumento de mantenimiento y expansión de la ideología de la dominación (JARA GOIRIS, p. 147, 2004).

²³ O governo de Federico Chávez era considerado o último do partido colorado a ser “democrático”. A corporação militar se torna protagonista da administração do Estado (JARA GOIRIS, 2004).

e se exilaram (JARA GOIRIS, 2004). A atitude do governo buscava uma consolidação do poder, cerceando-se de pessoas que fossem fieis ao General.

Deste modo, esse governo instaurou um:

[...] régimen autocrático que se fundamentó en tres elementos claves, que lo mantuvieron en el poder por 35 años. La trípode estaba conformada por Gobierno – Partido Colorado - Fuerzas Armadas²⁴, que, actuando en conjunto, estableció un verdadero pacto de dominación (JARA GOIRIS, 2004, p. 193).

De acordo com o autor, o pacto desses três elementos foi sustentado por um sistema de *prebendas*²⁵ e privilégios.

Nickson (2010) classifica o extenso mandato de Stroessner, conhecido como *stronato*²⁶, em três fases principais: fase de consolidação (1954-1967), fase de expansão (1968-1981) e fase de decomposição (1982-1989).

O mesmo autor lista cinco elementos como sustentadores do regime de Stroessner. O primeiro, relaciona-se com uma fachada democrática na forma de um sistema parlamentar com repetidas eleições fraudulentas; o segundo, correlaciona com um sistema de repressão eficaz, o qual mantinha o controle social por meio de vigilante e ampla rede de informações dentro da administração pública, do serviço diplomático e, principalmente, entre os ativistas do Partido Colorado; o terceiro elemento se fundamenta na corrupção institucionalizada no íntimo do país; o quarto componente se ocupa da ideologia nacionalista, ou seja, mais um herói da linha histórica de heróis do país – utilizada no discurso presidencial para promover a legitimidade de seu governo.

Dessa forma, compreende-se nesse ponto como a construção nacionalista da história no Paraguai facilitou, em certa medida, a instalação de um regime autoritário muito longo e a mistificação de um homem que se autoproclamava herói da nação. O quinto e último elemento se relaciona com o apoio dos Estados Unidos. No período de 1954 e 1960, o Paraguai se converteu no terceiro país destinatário da ajuda norte-americana, sob o programa chamado “Aliança para o progresso”.

²⁴ Para Abente (1989 apud JARA GOIRIS, 2004), cada um dos três elementos dessa combinação desempenhava uma função definida. A força Armada estava encarregada do aspecto coercivo do regime; o partido Colorado dava o apoio político e mobilização das massas e ao General Stroessner cabia o papel de grande mediador entre as duas, já que ele contava com poder de decisão final.

²⁵ O sistema de prebendas e privilégios se compreende como concessão de favores e, entre eles, a distribuição de cargos públicos, de terras aos agricultores e as concessões de privilégios em licitações de obras públicas (JARA GOIRIS, p. 197, 2004).

²⁶ Os termos “stronato” e “stronista” serão utilizados ao longo do texto como referência ao governo do Gral. Stroessner.

Apesar de nada carismático, Alfredo Stroessner desenvolveu um forte culto à sua pessoa ao longo do seu regime. Nickson (2010, p. 279) aponta alguns dos estratagemas utilizados por ele para promover esse culto “[...] despliegue de su fotografía en todas las oficinas públicas; la peregrinación anual a la residencia presidencial de miles de acólitos en el día de su cumpleaños; y uso excesivo de la propaganda en los medios que lo alaban hasta el exceso [...]”. Esse louvor não se limitou ao ditador, mas também ao partido político que servia de sustentação para o seu mandato: o Partido Colorado. Na realidade, a aliança entre o Partido Colorado e as Forças Armadas na manutenção da “Paz e Progresso” se tornaram *slogan* para o mandato dele.

Sobre esse assunto, Magalhães afirma que:

A construção dos estados-nação, como as revoluções liberal, socialista, democrática são profundamente dependentes da formação e participação dos cidadãos, constituindo a cidadania uma das referências básicas na educação atual, escolar e não escolar. Por razões idênticas, mas desenvolvendo-se com vista à submissão, a educação é relevante nos regimes políticos ditatoriais. (MAGALHÃES, 2004, p. 21).

Ao analisar sob essa ótica, podemos inferir que a educação é de suma importância para o desenvolvimento de uma sociedade. No entanto, a formação destinada aos cidadãos depende dos objetivos e interesses do regime político em vigor. No caso do regime ditatorial, a ordem e a submissão, moldam a educação do cidadão.

Rivarola (2000) explica que durante o regime militar,

La educación fue motivo permanente preocupación y control de parte de la cúpula de poder por dos razones fundamentales: por una parte, por el reconocimiento de su importancia como un instrumento altamente eficaz de control ideológico y adoctrinamiento. [...]En segundo lugar, el ámbito educativo representaba a la vez un “poder social” importante de controlar y sumar como apoyo del gobierno tanto a través de los múltiples mecanismos de coacción y represión como de los estímulos prebendarios (RIVAROLA, 2000, p. 10)

Uma vez mais se confirma pelas palavras do autor a utilização da educação como meio para implantar uma ideologia e normatizar as condutas. A esse respeito, Magalhães (2004, p. 63) afirma que “[...] a escolarização são processos de colonização ideológica, cultural e afetiva [...]”.

Esse governo autoritário buscava, por meio da educação, formas de coagir e reprimir ações contra si. Segundo Nickson (2010), o ditador adaptou e manipulou a história da nação a seu favor. Stroessner realizou isso por meio de:

[...] un sistema público de educación altamente centralizado (en materias como Historia, Geografía e Instrucción Cívica), en la literatura y en la prensa (Patria y La Voz del Coloradismo) y en la cultura popular, a través de historias, imágenes, paisajes, símbolos y rituales. Más importante aún, el partido Colorado, las Fuerzas Armadas y, sobre todo, el propio Stroessner estuvieron incluidos en la narrativa (NICKSON, 2010, p. 286).

Dessa forma, era difundido na escola um discurso a favor do sistema, de modo a enaltecer as ações do presidente, do Partido Colorado e das Forças Armadas. O apelo ao nacionalismo paraguaio serviu de *slogan* para seus propósitos, eles evocavam o seguinte: “Ser colorado é a melhor forma de ser paraguaio”.

Os professores representavam um tipo de poder social, ao se levar em consideração que poderiam influenciar as atitudes e formas de pensamento dos seus educandos. Rivarola (2000) afirma que o governo do Gral. Stroessner se utilizou de vários recursos para garantir a obediência e fidelidade dos docentes, uma delas se refere à exigência da filiação partidária para obter o cargo de professor, assim como a recomendação de um dirigente do partido colorado. Outro recurso do governo estava relacionado ao controle das atividades tanto políticas quanto sociais dos educadores, cuja fiscalização era executada por supervisores escolares, ou seja, militantes do partido colorado de confiança do governo.

Rivarola (2000) expõe que durante o regime stronista a utilização da militância partidária como requisito e mérito para ser professor permitia usufruir de uma posição de segurança e privilégio. Por outro lado, os docentes que alcançavam o direito de atuar como professores sem ter ganho a posição por influência partidária ou outros mecanismos, sofriam discriminação e suportavam restrições, insegurança e censura.

Para o autor, na primeira situação, os professores que conseguiam suas posições através de favores ou indicação política, eximiam-se da obrigação de melhorar sua qualificação acadêmica, o que contribuiu, determinantemente, para breçar a melhora profissional dos docentes.

Para compreender os mecanismos utilizados pelo Governo, recorreremos ao conceito de “estratégia” abordado por Certeau, o qual a define como:

[...] o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um *lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde se podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças. [...] toda racionalização 'estratégica' procura em primeiro lugar

distinguir de um 'ambiente' um 'próprio', isto é, o lugar do poder e do querer próprios (CERTEAU, 1998, p. 99, grifo do autor).

As estratégias coordenadas pelo governo para reprimir as ações docente revelavam o temor da influência que os educadores tinham sobre a formação dos cidadãos. Os métodos de coerção indicavam uma medida cautelar, necessária para controlar e manter os docentes sobre rígido controle normativo. Para os dirigentes partidários, controlar os educadores constituía um recurso de poder, principalmente em relação às questões eleitorais.

Segundo Rivarola (2000, p.11), “[...] los rígidos controles internos, la insistente propaganda tendiente a legitimar al régimen autoritario, el extendido temor a la represión, ponían límites insalvables al desarrollo de una educación plena y liberadora [...]”.

Diante dessa situação, o desenvolvimento da educação e a formação dos professores perderam seu caráter ideológico, pautado na liberdade para se instruir e se desenvolver plenamente. A educação passou a ser utilizada como meio de controle da população.

Nesse cenário, o Paraguai passou a atravessar uma nova realidade política em seu governo. Isso porque as condições políticas ideológicas a nível internacional, resultantes da guerra fria, influenciavam o mundo como um todo. Rivarola (2000) explica que os efeitos dessas divergências resultaram em benefícios ao Gral. Stroessner. Ele conseguiu “[...] recibir el apoyo irrestricto de los EE.UU. –y de los demás regímenes militares de la región– en razón a su férreo alineamiento ideológico y político ‘anti-comunista’ y ‘anti-subversivo’ [...]” (RIVAROLA, 2000, p. 10).

Em decorrência dessa postura político-ideológica anticomunista do general, o país conquistou o apoio dos EUA. Esse suporte foi materializado, entre outras coisas, como influência significativa na reformulação da educação paraguaia. Nesse sentido, o governo e o regime se mantiveram neutros e não se opuseram às intervenções no sistema educativo paraguaio por organismos de cooperação internacional. Segundo Rivarola,

[...] tanto la Agencia para el Desarrollo Internacional (USAID), el Banco Mundial, la Organización de Estados Americanos (OEA) y el Banco Interamericano de Desarrollo (BID) –por citar las más activas– intensificaron sus programas de cooperación en el campo educativo desde la década del sesenta. Es notorio el traspaso de nuevas orientaciones educativas por parte de tales agencias que de esa manera pasaban a constituirse –al ser asumidas por los organismos oficiales– en políticas nacionales [...] (RIVAROLA, 2000, p. 11)

Portanto, além de não interferir nas ações dos organismos cooperativos internacionais, o governo tomava para si, em grande parte, os benefícios das reformas e ações realizadas.

Nesse contexto político-social do país, com o intuito de favorecer o incremento da instrução pública, o Paraguai recebeu uma política assistencial dos Estados Unidos e de outras potências. Além disso, a ação de organismos internacionais, como o Serviço Cooperativo Interamericano de Educação (SCIDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) estabeleceram missões técnicas de funcionamento permanente no Paraguai.

A presença desses organismos internacionais no Paraguai foi acentuada nas décadas de 1950 e 1960. Cabe salientar que, para este trabalho dissertativo, a missão da UNESCO, na colaboração da reforma do sistema educativo paraguaio, consiste em um elemento de suma importância.

O relacionamento entre o Paraguai e a UNESCO se inicia com a entrada oficial do país nessa organização, em 20 de junho de 1955. Até essa data, o país era o único da América sem presença dessa entidade. Após a sua inserção, o Paraguai passou a receber ajuda técnica da organização.

A primeira missão da UNESCO (1955-1959) no país principiou por meio de uma equipe formada por vários especialistas, cujo intuito era melhorar o ensino científico. Primeiramente, chegou ao país o perito Sr. Germán Granda. Ele trabalhou no país durante um ano, desde setembro de 1955, com a função de assessoramento às Faculdades de Ciências Químicas, Ciências Físicas e Matemática e à Universidade de Assunção. Em seguida, a UNESCO enviou equipamentos de Física, no valor de US\$ 9.261,41 dólares, para a formação estrutural dos laboratórios do Instituto Nacional de Física e Química. O seguinte especialista a dar assistência nessa mesma área compareceu em Assunção no ano de 1957, o Dr. Manuel Carlos Alvarez Querol, o qual cumpriu a missão, até finalizá-la em 1959. Os esforços desses especialistas permitiram, em parceria com o governo nacional, a fundação do Instituto de Física e Química, instalado no Colégio Nacional, por falta de instalações adequadas na faculdade. O objetivo do instituto era a formação científica e pedagógica adequada a professores de Química e Física²⁷.

A UNESCO, simultaneamente, enviou o perito Miguel Angel Gordillo para a direção e organização do Departamento de Educação Fundamental, ligado ao Ministério de Educação e Culto²⁸. Esse departamento ficou encarregado de:

²⁷ *Boletín de Educación Paraguaya*, 1959, n. 36, p. 25.

²⁸“Por Decreto-Ley n. 46, del 8 de noviembre de 1954, transfere el Departamento de Culto del Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto, al Ministerio de Educación, que recibe desde entonces la denominación de

[...] promover la educación de las grandes masas de población, abarcando simultáneamente la defensa y conservación de la salud, el mejoramiento de las condiciones de vida en el hogar, el mejoramiento de la economía familiar y comunal, la recreación sana y honesta, la formación cívica y moral la instrucción en conocimientos básicos [...] (BEP, 1959, n. 36, p. 28).

Esse projeto teve como sede a cidade de Ñemby, desde abril de 1956. E, gradualmente, alcançou distritos circunvizinhos à escola da cidade sede.

Outro perito destacado pela UNESCO foi o Dr. Francisco Sevillano Colom, arquivista espanhol que ingressou ao Paraguai em junho de 1956. O principal objetivo colocado a este arquivista foi salvar o patrimônio cultural do país por meio da microfilmagem de documentos do Arquivo Nacional de Assunção. Durante dois anos, ele conseguiu microfilmar mais de quatrocentos volumes, em um total aproximado de quase vinte mil páginas (BEP, 1959, n. 36, p. 33).

Esses volumes correspondem a quase totalidade dos arquivos da Seção Histórica do Arquivo Nacional e alguns dos volumes da Nova Encadernação e Testamentos. Estes, por conter documentos do século XVI, apresentavam perigo de perda. Entre os arquivos, havia cinco mil páginas de jornais, em destaque: *El Paraguayo Independiente* (1845-1860); *Cabichuí* (1867-1868) e os números mais antigos do *Semanario* (1853-1855). Isto posto, o Dr. Sevillano Colom elaborou uma lista com os conteúdos dos volumes microfilmados do Arquivo Nacional de Assunção para facilitar o trabalho. Esse inventário, posteriormente, sofreu edição em mimeógrafo, pela missão da UNESCO em Assunção e, logo, reproduzida em 60 páginas do Volume XXXVIII, n.º 1, em fevereiro de 1958, da *Hispanic American Review* (BEP, 1959, n. 36, p. 34).

Nesse período de organização dos documentos, emergiu a necessidade de organização e funcionamento da Biblioteca Nacional de Assunção. Por conseguinte, o assessoramento ficou a cargo do perito Sr. Carlos Victor Penna, em 1955. Após visitas à Assunção, o técnico da UNESCO apresentou um balanço das necessidades da Biblioteca. Um dos principais elementos apontados por ele foi a urgência de encontrar um lugar apropriado para a instituição. O Ministro de Educação se ocupou do assunto e obteve um acordo com a Argentina, país que concordou em ceder e adequar a nova biblioteca em um edifício inicialmente destinado à construção da escola vocacional. Novamente o Paraguai pediu a colaboração de um especialista nessa área e

Ministerio de Educación y Culto” (HORAK, 1995, p.124). Portanto, a partir de 1954, o Ministério encarregado da educação no Paraguai passa a usar essa denominação.

contou com a assistência do Sr. Eduardo Reitman, que permaneceu no Paraguai durante quatro para desenvolver o *Proyecto de Instalación de la Biblioteca Nacional* (BEP, 1959, n. ° 36, p. 34).

O Prof. Dr. Emilio Uzcátegui, chefe de Missão da UNESCO no Paraguai, participou da Comissão Geral da Reforma Educativa no país.

Nesse ponto do texto, procurar-se-á abordar como se desenvolveu a missão no Paraguai, tomando-se como fonte, para tanto, os relatórios do Prof. Uzcátegui para a UNESCO. Nesses relatórios, o professor esclarece como se desenvolveu o início do seu trabalho no país e o seu progresso nos quatro anos seguintes.

O seu primeiro relatório corresponde ao período de 31 de outubro a 15 de dezembro de 1955. Nesse informe, o professor dá a conhecer o objetivo de seu trabalho “[...] planificar la reforma general del sistema educativo paraguayo a fin de modernizarlo de acuerdo con las condiciones sociológicas del país, sus condiciones económicas y las conquistas técnicas de la psicología y la pedagogía [...]” (UZCÁTEGUI, Relatório 1, 1955, p. 1). Nesse sentido, grande parte do trabalho em organizar o sistema educativo recaí sobre ele.

A concretização do seu trabalho se fundamenta, de acordo com Uzcátegui (1955), na elaboração de um projeto de Lei Orgânica geral que englobe todas as áreas e fases educativas, além da confecção de novos planos de ensino e regulamentos de estudo para os ciclos primários e secundários.

As condições de trabalho são detalhas pelo professor nesse informe. A relevância dessas informações repousa na necessidade de realizar um contraste entre o discurso oficial de apoio do governo à reforma educativa e a realidade em que os trabalhos foram desenvolvidos.

De acordo com Uzcátegui, foi solicitado pela missão um escritório e uma *secretaria-mecanógrafa*²⁹, como também, regulamentos, decretos, relatórios, planos de estudos, estatísticos e documentos necessários para o seu trabalho.

Como não recebeu um escritório de trabalho, o professor reservou um dos cômodos da sua casa, alugada na região central de Assunção. Ele alega que apesar do interesse do ministro, o Dr. Raúl Peña, ainda não contava com empregado de nenhuma forma, telefone ou máquina de escrever, por isso teve que mandar trazer a sua do Equador para realizar seus escritos. No que concerne aos materiais disponibilizados pelo governo, ele os classificou como insuficientes e precários, pois estes se resumiam a papel, lápis, envelopes, clipes e papel carbono.

Outro elemento de escassez apontado por Uzcátegui se refere às fontes de consulta sobre o Paraguai. Ele utilizou as poucas obras da biblioteca do Ministério e fez empréstimos de livros

²⁹ Uma secretaria e datilógrafa.

que tratassem da história, cultura, sociologia e educação paraguaia com pessoas amigas. Dessa forma, ele se utilizou dos materiais e dados recolhidos pelo SCIDE para a execução de seu trabalho.

Duas observações podem ser consideradas em relação às suas palavras. Em primeiro lugar, o governo paraguaio solicitou a ajuda, mas não houve uma organização para receber os especialistas da missão. Em segundo lugar, a dificuldade em encontrar escritos sobre o Paraguai e ajuda do organismo internacional para fazê-lo, atestam a escassez de produção nacional.

O professor também aponta a ausência de uma Lei de Educação³⁰, que se torna um empecilho na organização educacional. Em suas palavras, “[...] la búsqueda de documentos es importante, pues en realidad Paraguay no tiene una Ley de Educación, sino una serie de Decretos, fragmentarios sobre tópicos que han reclamado solución en distinto tiempo” (UZCÁTEGUI, Relatório 1, 1955, p. 5). Nesse ponto, o professor expõe uma fragilidade do sistema educativo paraguaio.

No final do seu relatório, o professor assinala dois tópicos importantes: em um primeiro momento, ele solicita ajuda financeira da UNESCO, como exceção, para pago de funcionário, compra de materiais indispensáveis e um veículo, considerando que o governo paraguaio não forneceria. A segunda consideração se refere à publicação pedagógica no país. Nesse sentido, Uzcátegui afirma:

No existe en el país ninguna revista ni publicación de carácter educativo y los diarios, por su muy reducido espacio, no pueden dar lugar a la inserción de artículos indispensables para preparar el ambiente de la reforma. Juzgo, por esto, la imperiosa necesidad que la Misión edite mensual o bimestralmente algún boletín, revista o publicación periódica en general destinada a repartirse gratuitamente entre los profesores y las personas interesadas en la reforma educativa, para que así se conozca, explique y sedimente el trabajo de la reforma (UZCÁTEGUI, Relatório 1, 1955, p. 7).

Nessa perspectiva, nasce com Uzcátegui a ideia de criar um boletim, em virtude da necessidade em propagar e solidificar a reforma educacional. Em seu livro *Panorama de la Educación Paraguaya* (1957)³¹, Uzcátegui faz um levantamento do jornalismo e da radiodifusão no Paraguai até 1957. Segundo ele, havia três jornais cuja circulação era em todo o país, são eles: *La tribuna*, periódico independente que estava no seu 32º ano; *El país*, o qual

³⁰ Apesar de esse ser um dos principais propósitos da missão, o Paraguai somente aprovou uma Lei de Educação (Lei n. 1264/98) em 1998.

³¹ O livro *Panorama de Educación Paraguaya*, escrito por Uzcátegui, teve duas edições. A primeira, em 1957, publicada em sua íntegra no n. 9-10 de BEP, em 1957, e, posteriormente, aparece no exemplar duplo n. 34-35 do BEP, em 1959, em sua versão atualizada.

estava no 22º ano e *La patria*, nascida em 1917, mas devido a várias interrupções na sua publicação, encontrava-se no número 3 da sua sexta época.

Uzcátegui classifica *La Patria* e *El País* como “[...] voceros de la Junta de Gobierno del Partido Colorado, todos ellos son modernos y cuentan con buena información especialmente extranjera. Su tiraje en conjunto asciende a 32,000 ejemplares diarios [...]” (BEP, 1957, n. 9-10, p. 96). Dentro desse cenário, é possível compreender que o governo possuía grande controle sobre mídia impressa, considerando que dois dos três jornais existentes estavam sob seu controle direto.

Em relação às revistas, classificadas por ele como culturais, ele menciona: *Alcor*, de caráter estritamente literário, aparecida em 1956 com o nome de *Cuenco*; *La Estrella*, de caráter geral editada pelos alunos do Colegio São José; Guairá, porta-voz do Centro Guaireño, também de caráter geral; Revista de APA, da associação dos Artistas Paraguaios Associados; *Revista del Centro Médico*, no seu primeiro ano de publicação; *Paraguay Industrial y Comercial*, no seu 14º ano de publicação. Além dessas, havia também algumas revistas especializadas publicadas pela Faculdade de Direito e Ciências Sociais e pelo Ministério de Justiça e Trabalho. Para a criação do BEP, ele utiliza como argumentação a ausência de uma publicação periódica oficial de educação e difusora da reforma educacional.

Ao longo da sua estadia no país, alguns progressos foram alcançados e a missão passou a receber um apoio maior do governo. Houve também aumento das suas responsabilidades.

No seu relatório de número quatro, que compreende o período entre 15 de fevereiro e 30 de março de 1956, Uzcátegui relata um apoio maior do governo à missão. Uma das ações que favoreceu essa mudança diz respeito à organização das comissões encarregadas da reforma educativa. Embora ainda tenha que se ressaltar a dificuldade enfrentada por eles em relação à falta de mão-de-obra e materiais de escritório.

O professor ainda relata neste informe que, a pedido da diretora da Escola Normal de professores n. 1, o Ministro de Educação solicitou a sua colaboração e assistência na organização técnica e normal para o funcionamento do Departamento Psicopedagógico nesta instituição escolar.

No seu quinto relatório, que abarca o segundo trimestre (abril, maio e junho) de 1956, o professor acrescenta dois objetivos a serem alcançados com a sua ajuda: o primeiro, trata-se do estudo e da formulação de um projeto sobre o Regime de Ingresso nas Universidades; o segundo, o estudo das bases para uma reforma do sistema de avaliação nos colégios.

No que concerne às condições de trabalho, Uzcátegui evidencia um “Pressuposto Orçamentário da Nação” para custear gastos da UNESCO, mas a quantia designada é

considerada pelo professor como insuficiente. O montante seria gasto com o aluguel de um local frente ao Ministério, que estaria disponibilizado a partir de julho e também serviria para pagar o abastecimento de combustível feito em um único veículo, utilizado para as pesquisas de campo.

Em relação ao *Boletín de Educación Paraguaya (BEP)*, suas palavras não foram muito esperançosas nesse relatório: “He presentado un proyecto para la publicación de un Boletín; pero parece que no podrá hacerse por falta de fondos” (UZCÁTEGUI, Relatório 5, 1956, p. 4). Mas, justifica a sua necessidade por se tratar de um meio para promover a reforma e pela ausência de uma revista escolar oficial dentro dos padrões por ele pensado.

No seu relatório de n. 6, de julho a setembro de 1956, Uzcátegui menciona o seu assessoramento no estabelecimento de um gabinete de Psicologia da Educação, na Escola Normal de Professores n.1, em Assunção. Sobre as condições de trabalho e apoio do Governo, ele relata uma melhora significativa, mas ainda não completamente satisfatória.

A missão passou a contar com um local próprio de trabalho, em frente ao Ministério de Educação, dotado com os móveis mais indispensáveis. O aspecto negativo recaiu sobre o fato de o Governo fornecer só uma máquina de escrever e materiais de escritório insuficientes. E assim, mais uma vez, ele requer a ajuda da UNESCO no suprimento de materiais.

Por outro lado, o perito considera como um grande avanço “[...] el apoyo obtenido para la publicación de la Revista o Boletín que ayudará enormemente a la preparación, propaganda y orientación de la reforma [...]” (UZCÁTEGUI, Relatório 6, 1956, p. 5). Nessa perspectiva, ele agradece o apoio financeiro do Ministro da Educação e da Fazenda nesse projeto e relata a aparição do primeiro número do periódico, assim como o andamento da segunda. Dentro do período mencionado, a missão passou a contar com um secretário pago pelo Ministério.

O informe ainda detalha como a missão passou a difundir a reforma educativa, para a qual são detalhados quatro meios pelo chefe da missão. O primeiro, refere-se à conferência no Centro Cultural Paraguaio Americano, intitulada *Que hace la UNESCO en el Mundo y en Paraguay*, dirigida pelo Prof. Uzcátegui, em julho de 1956.

O segundo meio diz respeito a rádio. Uzcátegui relata que ele conseguiu:

[...] de la Radio Nacional del Paraguay que permanentemente se conceda a la misión un espacio de 15 a 20 minutos para ayudar al trabajo de la reforma educativa mediante explicaciones, entrevistas, etc. que orienten al público sobre lo que se está haciendo y los propósitos que se persigue (UZCÁTEGUI, Relatório 6, 1956, p. 7).

Desse modo, todas as quintas-feiras, a partir de nove de agosto de 1956, às 8h50min, a missão passou a difundir o objetivo da reforma. Para tanto, participaram desses programas nas rádios as autoridades do Ministério, os membros das comissões da reforma, os professores e o próprio professor Uzcátegui, por meio de entrevistas e de atividades que visavam esclarecimentos. A imprensa também ajudou na difusão da reforma, através da publicação de artigos esporádicos sobre o assunto.

O quarto meio de divulgação e comunicação apontado por Uzcátegui, diz respeito à publicação do periódico *BEP*, que é objeto e fonte da presente investigação. Ele a define como “[...] órgano de la Misión de Unesco es de extraordinaria importancia dentro de este rubro, pues permite orientar, explicar y cimentar el proceso de la reforma en curso. Aparecerá mensualmente con aproximadamente 50 páginas de lectura” (UZCÁTEGUI, Relatório 6, 1956, p. 8). Conforme o professor, apesar do excesso de trabalho por ter que preparar, recolher o material, corrigir os artigos e se encarregar da distribuição do periódico, sentia-se satisfeito por tão excelente contribuição para a reforma.

Nessa perspectiva, passamos a conhecer a origem e a justificativa para a existência do periódico e pelos elementos elencados ao longo da pesquisa, pudemos distinguir as duas fases do periódico.

O relatório n. 7 corresponde ao período de outubro a dezembro de 1956. Nele, o professor descreve a continuidade da edição mensal do periódico *BEP*, que já estava na publicação de n. 4. Distribuído gratuitamente e com regularidade, esse periódico contava com uma média de 50 páginas. Uzcátegui relata que o periódico teve boa acolhida nessas primeiras quatro publicações e, tanto ele como o espaço na rádio, constituem eficazes meios de comunicação pública.

Uzcátegui expõe nesse relatório a criação de um colégio de experimentação pedagógica para controle da reforma e do seu progresso, sugestão a qual foi aceita pelas autoridades. De acordo com ele, o governo de modo paulatino organizou e disponibilizou materiais para a realização da missão. Mas, infelizmente, a carência de recursos orçamentários impediu uma assistência melhor em relação a eles.

Os relatórios de n. 8 a 16, correspondentes ao período entre março de 1957 e junho de 1958, não apresentam grandes modificações em relação ao progresso da missão no país e são mais resumidos que os relatórios anteriores. No entanto, todos eles mencionam a publicação do periódico *BEP*, que no período mencionado alcançou a sua publicação de n. 21.

No seu relatório n. 17, de dezembro de 1958, Uzcátegui relata a criação de um *Centro de Documentación Pedagógica y de Producción de Material Didáctico*, sob o assessoramento

da UNESCO. Nesse momento, foi nomeado um diretor para o centro e os primeiros movimentos foram realizados para organizá-lo.

Os relatórios n. 18, 19, 20 e 21, que correspondem a dezembro de 1958 a 30 de junho de 1959, registram os avanços das ações relativas às reformas educativas e demais assistências da UNESCO. Uzcátegui, no seu relatório n. 21, indica uma futura elaboração de um balance da missão no país, considerando que os quatro anos estavam quase no seu fim. Os dois últimos relatórios, de n. 22 e 23, serviram para expor os resultados obtidos, como também, aqueles que não foram alcançados. Ele menciona que o documento do balance da missão feito por ele e publicado no periódico BEP n. 36, de agosto de 1959. O professor comunica no seu último relatório a sua despedida do Paraguai. Cabe observar que os pormenores do resultado dessa missão foram abordados ao longo deste texto, conforme a pertinência dos assuntos para esta atividade dissertativa.

1.3. A reforma de 1957 e o periódico *Boletín de Educación Paraguaya*

De acordo com estatísticas oficiais do Paraguai³², em 1954, a população total do Paraguai girava em torno de 1.659.000 pessoas em todo o território. Em 1955 havia 267.643 alunos inscritos em escolas primárias e 9.111 professores. O número de escolas era de 1.910, sendo 456 de escolas superiores, com seis séries ou cursos; 171 escolas eram, em média, com cinco séries; 1.160 escolas eram inferiores, com somente três cursos; 40 escolas eram anexas às escolas normais, o que seria equivalente às escolas superiores e 83 escolas eram particulares.

Em 1957, com uma população aproximada de 1.700.000 habitantes, tinham-se os seguintes valores:

Quadro 3 - Estimativa populacional e educativa em 1957 antes da vigência da Reforma Educacional.

Habitantes	Escolas Primárias	Superiores + anexas as escolas normais	Medias	Inferiores	Particulares	Alunos	Professores
1.700.000	2.040	559	190	1.188	103	324.209	9.927 ³³

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a estatística oficial.

Embora um terço desses professores tenham obtido seus títulos em escolas normais, o desfalque de professores formados ainda era grande. O **Quadro 3** indica a quantidade de escolas

³² SÁNCHEZ, Santiago. *Estadística Educacional del año 1955*. Ministerio de Educación y Culto. SCIDE-Asunción, 1957. p. 16-29.

³³ 3.803 professores obtiveram o título nas escolas normais.

normais funcionando no país antes da reforma educacional desenvolvida com o auxílio técnico da UNESCO e as suas categorias correspondentes.

Quadro 4 - Escolas Normais no Paraguai antes da Reforma Educacional.

Escolas Normais do Estado	Escolas Normais Particulares	Escolas Normais Superiores	Alunas	Alunos
26	10	8 ³⁴	3.920	146

Fonte: Quadro elaborado pela autora de acordo com a estatística oficial.

Os valores nos **Quadros 2 e 3** estabelecem um panorama que explicita a necessidade de formar professores no Paraguai. Também é possível perceber que o número de mulheres era bem maior em relação ao número de homens que estudavam nas escolas normais, o que indica o início da consolidação da feminização do magistério no Paraguai.

Conforme Horak (1995), em virtude da Resolução nº 55, de 24 de janeiro de 1956, do Ministério de Educação e Culto, foi criada uma comissão encarregada da reforma do Ensino Primário e Normal e, através da Resolução nº 37, de 13 de janeiro do mesmo ano, foi organizada uma comissão para a reforma do Ensino Secundário. Ambas as reformas foram feitas com a Assessoria Técnica da Missão da UNESCO.

De acordo com Horak (1995), a comissão designada para as reformas mencionadas acima fez um minucioso estudo, a fim de elaborar um projeto de Plano de Estudos para as Escolas Normais. Seus fundamentos e estudos foram objetos de ampla discussão, ocorrida em mesas redondas convocadas pelo Ministério de Educação e Culto. Dessas discussões participaram os professores das Escolas Normais e os interessados no desenvolvimento da educação.

A Reforma Educativa de 1957³⁵, assim como a de 1922, foi de caráter geral, uma vez que abarcou as diferentes etapas educacionais. O seu processo de organização contou com o apoio da UNESCO. O avanço para o desenvolvimento deste projeto ocorreu de modo desigual nos diferentes níveis educacionais em que foram reformulados, por isso, os Decretos que legitimaram essas modificações foram expedidos em diferentes anos.

A primeira medida aprovada pelo Decreto n.º 29.594, de setembro de 1957, corresponde ao Plano de Atividades Educativas, cujos fundamentos foram debatidos e estudados pela

³⁴ Foram classificadas como *Escuelas Normales Superiores* as três escolas da capital: a de Professores de Villarrica, Encarnación, Eusebio Ayala, San Juan (Misiones) e Pilar (BEP, 1959, n. 29 e 30, p. 86).

³⁵ Chama-se “Reforma de 1957” porque se leva em consideração o Decreto n. 29.594, de 27 de setembro de 1957, pelo qual foi aprovado o *Plan de Actividades Educativas* para o ciclo da pré-escola e para as escolas primárias (HORAK, 1995).

comissão técnica e pelas autoridades que respondem pela educação primária e normal (HORAK, 1995).

Desta reforma, analisaremos com mais atenção as mudanças relativas às Escolas Normais. Conforme Horak (1995), o novo Plano de Estudos para as Escolas Normais foi finalmente aprovado através do Decreto n.º 35.516, de 13 de agosto de 1958.

De acordo com esse Decreto, como consta no periódico BEP, n. 24, de agosto de 1958, as reformulações foram realizadas em conformidade com as necessidades nacionais do momento para a formação dos docentes das escolas primárias, de forma a modernizar o ensino de acordo com as conquistas da psicologia e pedagogia. Uma das preocupações para essa reforma se refere à urgência em preparar um número suficiente de educadores para atender às demandas.

Conforme Horak (1995), a reforma das Escolas Normais teve como objetivos principais melhorar a formação docente e elevar essa modalidade educacional ao nível de *Bachillerato en Ciencias e Letras*³⁶.

Após o Decreto, as Escolas Normais passaram a ser classificadas em Rural, Urbana e Superior. Nesse sentido, as Escolas Normais Rurais ficaram encarregadas de formar os professores para o campo e teriam a função de elevar a preparação geral e pedagógica dos professores que prestavam serviços às Escolas Primárias Rurais, mas que não possuíam título (BEP, 1958, n. 24, p. 4).

Por outro lado, as Escolas Normais Urbanas ficaram encarregadas das seguintes funções:

- Formar os docentes para as escolas predominantemente urbanas;
- Preparar os professores rurais para que pudessem ascender as urbanas e elevar a preparação geral e pedagógica dos professores sem título que trabalhavam nas escolas urbanas;
- Fornecer preparação psicopedagógica e metodológica aos professores de música, artes plásticas e trabalhos manuais para as escolas e colégios;
- Fornecer preparação psicopedagógica e metodológica e idiomática, aos professores de datilografia, corte e costura, trabalhos manuais e economia doméstica das escolas profissionais;
- As Escolas Normais superiores além de cumprir com as funções das escolas Urbanas, deveriam preparar professores para o Jardim de Infância, professores de Pedagogia e Psicologia, professores de Metodologia e Prática Pedagógica, professores do Ciclo Básico do Ensino Médio e diretores de escolas primárias, supervisores de escolas primárias e Normais, orientadores vocacionais, além de contar com uma seção Psicopedagógica e outra de pós-graduação.

³⁶ Nesse contexto, refere-se ao conjunto de estudos posteriores a educação primária e requisito para a educação superior ou universitária. Os alunos que terminassem seus estudos em uma escola normal poderiam ingressar na universidade.

As escolas Normais Privadas teriam o caráter de Urbanas ou Rurais, de acordo com a escolha dos organismos diretivos de cada escola e com a aprovação do Ministério de Educação e Culto. Com a fiscalização e aprovação devida do Ministério, as Escolas Particulares poderiam ser elevadas à categoria de Superiores, desde que contassem com as exigências para desempenhar as funções das Escolas Normais Superiores. O plano de estudo das Escolas Normais Rurais seguiria o mesmo da Escola Normal de São Lorenzo, com as adaptações para cada caso, determinadas pelo Ministério de Educação.

As escolas Normais Urbanas seguiriam nos três primeiros anos de curso, ou seja, no ciclo básico; o plano de atividades educativas dos estabelecimentos de Ensino Médio, aprovado pelo Decreto n. 24.063, de 27 de dezembro de 1956 (BEP, 1958, n. 24, p. 5-6).

Nesse sentido, a diferenciação dos planos das Escolas Rurais e Urbanas ditam uma diferenciação na formação do professor da área rural e aquele da cidade. Em parte, a conservação do modelo educacional referente às Escolas Normais Rurais podem indicar a alcance que o SCIDE teve no país. Nesse sentido, cabe neste ponto explicar a natureza da relação desse organismo com o Paraguai:

El mandato específico del SCIDE fue establecido en un acuerdo general y los subsecuentes acuerdos firmados por los gobiernos de Paraguay y Estados Unidos. Sus objetivos fueron: desarrollar la educación vocacional en Paraguay, mejorar los programas de formación de docentes de áreas rurales y fortalecer la organización del Ministerio de Educación y Culto (SOLER *et al.*, 2015, p. 18).

Esse organismo internacional se estabeleceu no Paraguai em 1945 e seus objetivos foram consolidados, entre outras coisas, com a construção da *Escuela Rural Experimental de San Lorenzo*: “Esta escuela, a cargo del SCIDE se convirtió en una escuela piloto de formación profesional para obtener el título de Maestro Normal Rural” (SOLER *et al.*, 2015, p. 18). Portanto, embora a UNESCO tomasse a frente da reforma educacional como um todo, no que diz respeito às Escolas Rurais, o SCIDE gerenciava esse campo educacional.

No que tange às Escolas Normais Urbanas, o plano de estudos do Ciclo Básico passou a ser o mesmo que nos colégios de Bachiller e de Comércio. Nos três primeiros anos de curso, os alunos dessas diferentes modalidades passaram a receber uma cultura geral comum, necessária para as carreiras profissionalizantes, como mostra o **Quadro 5**.

Quadro 5 - Plano de Estudos do Ciclo Básico

Ciclo Básico		
1º Ano	2º Ano	3º Ano
Educação Idiomática: Castelhano (5h); Educação Científica: Aritmética (5h); Ciência Geral (3h); Educação Social: Geografia do Paraguai (3h); História do Paraguai (3h); Educação Artística: Música (2h); Desenho (2h); Outras atividades (3h); Educação Física (2h). Total de horas por semana: 28.	Educação Idiomática: Castelhano (5h); Educação Científica: Álgebra (3h); Geometria Plana (3h); Geologia (2h); Educação Social: Geografia da América (3h); História da América (3h); Educação Artística: Música (2h); Desenho (2h); Outras atividades (3h); Educação Física (2h). Total de horas por semana: 28.	Educação Idiomática: Castelhana (5h); Educação Científica: Álgebra (3h); Geometria do Espaço (2h); Botânica (3h); Educação Social: Geografia da Europa a Bacia do Mediterrâneo (3h); História de Oriente e Grécia (3h); Educação Cívica e Moral (3h) Educação Artística: Música (2h); Desenho (2h); Outras atividades (2h); Educação Física (2h). Total de horas por semana: 30

Fonte: Quadro apresentado no periódico BEP, 1957, nº5, p. 9-10. Conforme o Decreto n. 24063, de 27 de dezembro de 1956.

Um dos objetivos de tornar a formação básica comum para eles foi a de promover uma articulação melhor entre os estudos primários e profissionalizantes, como também, facilitar a mudança de carreira, sem obstáculos (HORAK, 2005, p. 129).

A esse respeito, no periódico BEP n. 29 e 30, de jan/fev de 1959, encontramos detalhamento sobre a necessidade de criar uma base comum para os níveis de educação secundária e a desigualdade na educação primária, considerando que:

Es muy variada la procedencia de los alumnos que llegan al primer curso del colegio, lo que determina extremadas diferencias de desarrollo y preparación, pues las escuelas difieren considerablemente en calidad y condición. Por esto, el primer curso debe servir de una manera general para una revisión y ampliación asimismo general de las principales áreas del conocimiento adquirido en la escuela primaria, para lograr así cierta homogeneidad, que falta mucho en los recién ingresados (BEP, 1959, n. 29-30, p. 58).

Nos dois primeiros anos de curso, a carga semanal ficou estipulada em 28 horas. E no último ano, 30 horas por semana. A menção a uma carga maior em castelhano teve por objetivo um maior domínio do idioma por todos os alunos, considerando a procedência deles, já que no

interior do país, o predomínio do guarani ainda era muito grande. Observa-se a ausência do estudo do guarani na grade de idiomas.

Horak (1995) faz uma análise dos objetivos dos três últimos cursos da escola normal. O 4º ano de curso (1º do ciclo profissionalizante) correspondeu a um curso de transição entre os dois ciclos. Por isso, corresponderia a uma etapa de iniciação e observação. O 5º ano (2º do ciclo profissionalizante), por sua vez, seria de participação e cooperação; já o 6º ano de curso (último do ciclo profissionalizante) corresponderia ao de prática e reforço da carreira.

Conforme o Decreto n. 24063, ficaram estabelecidos dois tipos de Escolas Normais: uma de nível médio e a outra, de nível superior. A primeira, destinada a formar professores para os ciclos pré-escolar e primário e a outra, para a formação de professores de educação média. A maioria das Escolas Normais ficaram classificadas dentro do nível médio.

Conforme a Resolução n.º 1.141, de 23 de dezembro de 1958, A *Escuela Normal de Profesores n.º 1 "Presidente Franco"*, foi designada como centro para a realização dos cursos de especialização. A especialização teve início com o curso de Diretores de Escolas Primárias. Posteriormente, esse curso foi transferido para a *Escuela Normal Superior de San Lorenzo*, por contar com uma melhor infraestrutura para esse e outros cursos de especialização (HORAK, 1995).

O seguinte ciclo a ser cursado por um aluno da Escola Normal corresponde ao ciclo profissionalizante. É necessário esclarecer que as especialidades oferecidas pelas Escolas Normais Superiores só poderiam ser cursadas após a conclusão e obtenção do diploma de *Profesor de Educación Primaria*, o que corresponde a mais três anos de estudo. No **Quadro 6**, há uma indicação do plano de estudos para a carreira mencionada:

Quadro 6 - Plano de atividades do Professor de Educação Primária

Professor de Educação Primária		
4º ano	5º ano	6º ano
Educação Idiomática: Castelhana (4h); Inglês, Francês ou Alemão (4h); Educação Científica: Anatomia e Fisiologia humanas (3h); Zoologia (2h); Educação Social: Geografia de Ásia, África e Oceania (3h); História de Roma e Idade Média (3h); Educação Cívica e moral (2h); Educação Artística e outras atividades (2h); Educação Física (2h); Educação Profissional: Observação Pedagógica (4h); Psicologia Geral (3h). Total de horas por semana: 32	Educação Idiomática: Castelhana (3h); Inglês, Francês ou Alemão (4h); Educação Científica: Biologia (3h); Física (3h); Química (3h); Educação Social: História Moderna e Contemporânea (3h); Educação Física e outras atividades (2h); Educação Profissional: Paidologia ³⁷ (2h); Psicologia infantil (3h); Fundamentos Científicos da Educação (2h); Observação e experimentos psicopedagógicos (4h). Total de horas por semana: 32	Educação Idiomática: Castelhana (3h); Inglês, Francês ou Alemão (4h); Educação Científica: Química (3h); Física (3h); Cosmografia (2h); Educação Social: Economia Política (2h); Educação Profissional: Didática e prática do ensino (5h); Sociologia Educativa (2h); Legislação, Administração e Organização Escolar (3h); História da Educação (3h); Educação para o lar (2h). Total de horas por semana: 32

Fonte: Quadro apresentado no *Boletín de Educación Paraguaya*, n. 24, ago/1958, p. 6. Conforme Decreto n. 35.516 de 13 de agosto de 1958.

Uma vez concluído o programa descrito no **Quadro 6**, os alunos das Escolas Normais poderiam se especializar em um dos cursos oferecidos pelas Escolas Normais Superiores. Conforme o Decreto n. 35.516, de 13 de agosto de 1958, os cursos – para obter os títulos de Professor de Jardim de Infância; Professor de Pedagogia e Psicologia; Professor de Metodologia e Prática de Educação; Diretor de escolas primárias e Supervisor – poderiam ser realizados em um, dois ou até três anos, de acordo com a frequência dos alunos. Os estudos que deveriam ser concluídos semestralmente seguiriam o seguinte calendário de aulas: 1º semestre, de 2 de março a 30 de junho, e o 2º semestre, de 16 de julho a 13 de novembro (BEP, 1958, n. 24, p. 5). Pelos indícios observados, esse calendário era invariável, enquanto medida para padronizar início e fim das aulas no território nacional.

Cada uma das especialidades contou com um plano de estudos definido no Decreto n. 35.516. Para melhor apreciação das disciplinas estudadas e carga horária dos cursos, apresentaremos abaixo os **Quadros 7, 8, 9 e 10**, conforme o documento oficial.

³⁷ Ciencia que estudia todo lo relativo a la infancia y su buen desarrollo físico e intelectual.

Quadro 7 - Plano de atividades para o Professor de Jardim de infância.

Professor de Jardim de Infância
Antropologia do párvulo ³⁸ (4h); Psicologia evolutiva do párvulo (4); Prática da <i>Educación Parvularia</i> ³⁹ (5h); Lar infantil (4h); Jogos e cantigas de rodas (5h); Canto e música (5h); Desenho, modelagem e outras atividades artísticas para o párvulo (5h). Total de horas por semana: 32

Fonte: BEP, n. 24, ago/1958, p. 6.

No documento oficial só aparece o plano de estudo descrito acima, o que nos permite concluir que o tempo de especialização para trabalhar com crianças da Educação Infantil era mais curto que nas outras etapas educacionais.

Quadro 8 - Plano de estudos do curso de Professor de Pedagogia e Psicologia.

Professor de Pedagogia e Psicologia	
1° Semestre	2° Semestre
Fundamentos Biológicos da Educação (4h); Psicologia Geral (curso avançado, 6h); Psicologia Infantil (curso avançado, 4h); Psicologia experimental (6h); Psicopedagogia (4h); Filosofia Geral: Problemas filosóficos (4h); História das Ideias e Instituições educativas (4h). Total de horas por semana: 32	Antropologia física e social (4h); Sociologia da educação (curso avançado, 6h); Psicologia da Adolescência (curso avançado, 4h); Testes de Inteligência, capacidades e desempenho (6h); Psicotécnica (4h); Filosofia da Educação (4h); Educação Nacional: características e evolução (4h). Total de horas por semana: 32

Fonte: BEP, n. 24, ago/1958, p. 7.

³⁸ Neste contexto, entendemos como “crianças de pouca idade” aquelas que frequentam a educação pré-escolar.

³⁹ A tradução seria “Educação Infantil”, no entanto, esse termo não era usado no Paraguai no período estudado. Hoje, utiliza-se o termo *Educación Inicial*.

Quadro 9 - Plano de Estudos do Professor de Metodologia e Prática do Ensino.

Professor de Metodologia e Prática do Ensino	
1° Semestre	2° Semestre
Psicologia Geral (curso avançado, 6h); Psicopedagogia (6h); Filosofia da Educação (4h); Técnicas de Ensino (6h); Prática do Ensino (6h); História da evolução das Ciências e das Artes (4h). Total de horas por semana: 32	Bases Psicológicas da Escola Ativa (6h); O método nos sistemas filosóficos (4h); Métodos de Investigação (4h); Metodologia do Ensino de Matemática e Ciências Naturais (5h); Metodologia do Ensino de Idiomas e Ciências Sociais (5h); Educação Comparada (4h); Educação Nacional: características e evolução (4h). Total de horas por semana: 32

Fonte: BEP, n. 24, ago/ 1958, p. 7.

Quadro 10 - Plano de estudos do Diretor de Escola Primária.

Diretor de Escola Primária	
1° Semestre	2° Semestre
Psicologia Geral (curso avançado, 6h); Psicologia Infantil (curso avançado, 4h); Pesquisa Social (6h); Técnicas de Ensino (6h); Legislação da Educação (6h); Higiene Escolar (4h). Total de horas por semana: 32	Bases psicológicas da Escola Ativa (6h); Testes de Inteligência, capacidades e desempenho (6h); Melhoramento da comunidade (6h); Técnicas audiovisuais (4h); Administração e Organização da Educação (6h); Educação Nacional: características e evolução (4h). Total de horas por semana: 32

Fonte: BEP, n. 24, ago/ 1958, p. 7.

Os planos de estudos para “Professor de Pedagogia e Psicologia” e “Professor de Metodologia e Prática do Ensino”, assim como para “Diretor de Escolas Normais” foram distribuídos em dois semestres e com uma carga horária de 32 horas por semana.

Como medida de inclusão para os docentes que não pudessem fazer o curso durante o ano letivo, o Decreto n. 35.516 estabelece a possibilidade de obter os títulos de “Professor de Jardim de Infância”, “Professor de Pedagogia e Psicologia”, “Professor de Metodologia e Prática da Educação”, “Professor do Ciclo Básico”, “Diretor e Supervisor de Educação Primária” durante cursos nas férias de verão, conforme a organização do Ministério de Educação e Culto.

Após a obtenção do título de Diretor de Escola Primária, o profissional da área de educação poderia alcançar os títulos de “Supervisor de Escolas Primárias” e “Professor do ciclo

básico do Ensino Médio”. Como professor do secundário, ele poderia se especializar como professor de matemática, ciências naturais, ciências sociais e castelhano.

Seguindo a linha de exposição dos Planos de estudos, apresentaremos abaixo o Plano para o curso de “Supervisor” e de “Professor do ciclo básico de Ensino Médio”:

Quadro 11 - Plano de estudos do Supervisor de Escolas Primárias e Professor do ciclo básico de Ensino Médio.

Supervisor de Escolas Primárias	Professor do ciclo básico de Ensino Médio. Ciclo Geral de Cultura Pedagógica
1° Semestre	1° Curso
Supervisão da Educação (6h); Educação Comparada (4h); Estatística Educacional (8h); Sociologia da Educação (4h). Total de horas por semana: 22	Psicologia Geral (curso avançado, 3h); Sociologia da Educação (curso avançado, 3h); Didática Geral do Ensino Médio (3h). Total de horas por semana: 9
2° Semestre	2° Curso
Situação jurídica da criança paraguaia (6h); Financiamento da Educação (4h); Filosofia da Educação (4); Currículo Primário (8h). Total de horas por semana: 22	Psicologia da Adolescência (3h); Didática especial e prática do ensino (5h); Filosofia da Educação (3h). Total de horas por semana: 11

Fonte: BEP, n. 24, ago/1958, p. 7-8.

Ao finalizar o curso de Ciclo Geral de Cultura Pedagógica, como requisito para obtenção do título de Professor do ciclo básico de Ensino Médio, o aluno apresenta um trabalho de conclusão de curso com uma pesquisa baseada em assuntos psicológicos, pedagógicos, metodológicos ou de filosofia e sociologia educativas em relação ao Ensino Médio (BEP, 1958, n. 24, p. 9).

Após essa fase, o professor estava apto a concluir o Ciclo de Especialização. No diploma recebido passava a constar o título de Professor do Ciclo Básico de Ensino Médio, de modo a especificar a especialização. Abaixo, o **Quadro 12** apresenta os Planos de estudos para cada uma delas:

Quadro 12 - Plano de estudos das especializações dos professores de ensino médio.

Ciclo de Especialização			
Professor de Matemática	Professor de Ciências Naturais	Professor de Educação Social	Professor de Castelhanos
1º Curso			
Aritmética (3h); Álgebra Elemental (3h); Geometria plana (3h). Total de horas por semana: 9	Geologia e Mineralogia (3h); Botânica (3h); Zoologia (3h); Trabalhos práticos de Botânica, Zoologia e Mineralogia (3h). Total de horas por semana: 12	Geografia do Paraguai (3h); Geografia de América (3h); História do Paraguai (3h); História de América (3h). Total de horas por semana: 12	Gramática espanhola (3h); Raízes gregas e latinas (3h); Introdução a literatura (3h); Prática de composição e estilo (3h). Total de horas por semana: 12
2º Curso			
Álgebra Superior (3h); Geometria do Espaço (3h); Cosmografia (3h). Total de horas por semana: 9	Física Geral (3h); Química Geral (3h); Biologia Geral (3h); Trabalhos práticos de Física, Química e Biologia (3h). Total de horas por semana: 12	Geografia Universal (3h); História do Oriente e Grécia (3h); Sociologia (3h); Educação Cívica (3h). Total de horas por semana: 12	Linguística Geral (3h); Literatura Paraguaia, Literatura espanhola e hispano-americana (3h); Prática de composição e estilo (3h); Total de horas por semana: 12

Fonte: BEP, n. 24, Ago/1958, p. 7-8.

No periódico BEP de janeiro e fevereiro de 1959 foram feitas algumas considerações em relação aos projetos de Reforma da Educação do Ensino Médio e às Escolas Educação Normais. No texto apresentado, algumas justificativas foram dadas para compreender as modificações feitas.

No que tange à organização escolar e de conteúdos, a comissão da reforma educacional sustenta que o educador precisa ter uma cultura geral de ordem filosófica, científica, artística e social, além de outra cultura profissional que tenha como base filosófica, sociológica, psicológica e biológica, assim como um domínio da prática das mais variadas técnicas educacionais (BEP, 1959, n. 29-30, p. 84). Espelhado nesse objetivo, podemos compreender a divisão do Plano de estudos em Ciclo Básico, com conhecimentos gerais para todos os alunos nos três primeiros anos do ensino secundário; e o Ciclo de Especialização, nos três últimos anos. Seguindo essa mesma lógica, o mesmo acontece com o Plano de estudos do professor de

ensino médio, no qual, primeiramente, o professor deve cumprir o ciclo básico de formação, para depois, realizar os cursos de ordem profissionalizante.

A categoria ⁴⁰ dos professores foi também motivo de discussão nessa nova reforma. Apesar do desejo de haver uma só categoria de professores primários, a realidade do país ainda não possibilitava essa alternativa. Isso se dava pela quantidade díspar entre professores primários habilitados e os leigos. Um dos objetivos da reforma foi o de diminuir a quantidade de professores atuantes sem a devida titulação, mas isso requeria tempo. Por isso, manteve-se a classificação de Escolas Normais Rurais, Escolas Normais Urbanas e Superiores, mas deixou a possibilidade de ascensão na carreira pedagógica por meio de cursos.

Dois elementos que caracterizavam a organização educativa anterior foram eliminados com a nova reforma. Foram suprimidos os cursos preparatórios de ingresso nas Escolas Normais, com a justificativa de que “[...] alargan inútilmente el tiempo requerido para la formación del profesorado [...]” (BEP, 1959, n. 29-30 p. 85). Complementam essa alegação ao mencionar a dificuldade do candidato em identificar, aos doze anos de idade, a verdadeira vocação docente, assim como a impossibilidade de se permitir exclusividade na escolha de alunos, dada a necessidade de formar milhares de professores.

O segundo componente eliminado a partir da nova reforma faz referência à categoria de *maestros normales* e *profesores normales*. A esse respeito, consideraram conveniente suprimir essas nomenclaturas e substituí-las por professor de educação primária. Os termos suprimidos tinham por objetivo diferenciar professores de educação primária daqueles aptos para atuar na docência secundária. No entanto, o Plano de estudos anterior não preparava os professores para essa realidade, pois não levavam em consideração os planos educativos dos colégios e só formavam professores com um pouco mais de cultura geral e pedagógica. Esses professores não eram formados com preparação suficiente em nenhum grupo de matérias (BEP, 1959, n. 29-30, p. 85-86). Nesse contexto, o ciclo de especialização para Professor de Matemática, Ciências Naturais, Educação Social e de Castelhana foi organizado para suprimir a falha do sistema anterior.

⁴⁰ As categorias de professores existentes no Paraguai no período selecionado estavam organizadas da seguinte maneira: 1º categoria: professores normalistas que estudaram os cinco anos de Escola normal, mais três de especialização. 2º categoria: os professores normalistas que estudaram os cinco anos de Escola normal, mais dois cursos de verão (capacitação) ou ascensão por méritos especiais. 3º categoria: os professores normalistas que estudaram os cinco anos de Escola normal. 4º categoria: os que finalizaram a escola primária e fizeram quatro cursos de verão, atuando na docência. 5º categoria: aqueles que finalizaram o 3º ano de Escola normal e realizaram dois cursos de verão. 6º categoria: refere-se àqueles que finalizaram a escola primária e um curso de capacitação durante dois verões. 7º categoria: para os casos em que finalizaram a escola primária e não fizeram mais nenhum tipo de estudo especial.

2. O PERIÓDICO *BOLETÍN DE EDUCACIÓN PARAGUAYA* (1956 A 1971): ASPECTOS DA MATERIALIDADE

O objetivo central deste capítulo foi analisar o *Boletín de Educación Paraguaya* como impresso pedagógico e suas implicações na formação docente das escolas normais e demais professores. Para tanto, inicia-se com a análise do periódico em sua materialidade, como veículo de informação das decisões públicas oficiais e como suporte material de instrução para professores. Abordaremos os aspectos relativos à produção, circulação e distribuição. O periódico será avaliado tendo em vista os objetivos pretendidos por seus diretores e editores durante o período de 1956 a 1971.

Para realizar a construção deste capítulo, foram de notória importância os trabalhos de Biccas (2008) e de Luca (2011). A *Revista do Ensino de Minas Gerais*, fonte da pesquisa de Biccas, foi um impresso pedagógico veiculado pelo Estado, considerado de publicação oficial, com objetivos de divulgar uma reforma educacional e servir como meio de instrução para a formação dos professores. Certamente, compreende-se os distanciamentos entre os dois impressos, por serem de países diferentes e de épocas distintas. No entanto, a maneira como a autora sistematiza a sua análise sobre o impresso como objeto e fonte representou um guia de ação para o estudo sobre o periódico *BEP* em questão. Do mesmo modo, as diretrizes apontadas por Tânia Regina de Luca (2005), no capítulo “História dos, nos e por meio dos periódicos” – partindo dos pressupostos elencados como norteadores na pesquisa histórica com impressos: a materialidade e a sua função social, as relações com o mercado, o público e os objetivos propostos –, serviram de base para nortear esse capítulo dissertativo.

Os impressos de jornais e revistas podem apresentar características em seu aspecto físico muito variadas. Luca (2011, p.132) sustenta que essas “[...] diferenças na apresentação física e estruturação do conteúdo não se esgotam em si mesmas, antes apontam para outras, relacionadas aos sentidos assumidos pelos periódicos no momento de sua circulação [...]”. Nessa perspectiva, a materialidade apresentada em um impresso revela, além das intencionalidades, as condições tecnológicas e econômicas no período em que estiveram em circulação. Por isso, conforme Chartier (2002, p. 61-62) “[...] os textos não estão fora dos materiais de que são veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados [...]”. Destarte, a materialidade do periódico *BEP* se constitui em uma fonte que aponta vestígios que podem não estar escritos, mas revelam silenciosamente parte das intencionalidades dos seus criadores.

Nessa perspectiva, apresentamos o periódico *Boletín de Educación Paraguaya* e o seu formato. A criação desse periódico se dá pela necessidade de divulgar a Reforma Educacional vigente na época, em razão da ausência de um meio pedagógico que pudesse servir de veículo de informação para professores formados e em formação no Paraguai. No entanto, a criação desse periódico não parte de autoridades paraguaias envolvidas nesse processo. O seu idealizador e primeiro diretor, chefe da missão da UNESCO no Paraguai, Emilio Uzcátegui, considerava de extrema necessidade um periódico que pudesse, em suas palavras, orientar, explicar e consolidar a reforma em curso. Inclusive, em seu relatório n. 6, classifica-o como um órgão da missão. Deste modo, surge em setembro de 1956, como um dos meios de divulgação e comunicação da reforma e missão da UNESCO, o primeiro número do periódico, composto por 43 páginas.

Para apresentar os aspectos materiais, de produção e circulação do referido periódico, dividimos sua apresentação de acordo com suas fases: 2.1 A primeira fase do BEP (1956 a 1959); 2.2 A segunda fase do BEP (1963 a 1971).

2.1. A primeira fase do BEP (1956 a 1959)

Os Quadros a seguir apresentam elementos que permitem a visualização da materialidade do periódico BEP, de forma esquematizada. Esses quadros foram divididos em dois, a fim de evidenciar as duas fases do periódico.

Quadro 13 - Materialidade do periódico BEP -Fase I.

Ano	n. publicados	Páginas por	Formato (cm)	Capa	Artigos	Sumário	Cores	Número de fotografias	Número de Ilustrações	Artigo de Uzcátegui
1956	4	46	26,5x18	sim	51	sim	Duas	6	-	13
1957	12	45	26,5x18	sim	122	sim	Duas	5	2	27
1958	12	44	26,5x18	sim	95	sim	Duas	2	32	9
1959	9	41	26,5x18	sim	31	sim	Duas	-	-	4

Fonte: Elaborado pela autora, conforme o modelo apresentado por Biccas (2008).

A primeira fase do periódico é dirigida por Emilio Uzcátegui nos seus três primeiros anos de existência. O primeiro número foi lançado em setembro de 1956 e passou a ser publicado de forma mensal. De modo geral, era publicado um número por exemplar, no entanto, quatro exemplares foram publicados, sintetizando dois números. A média de páginas nos dois

primeiros anos foi de 45, todavia, houve um ligeiro decréscimo desse número nos últimos três anos, passando a ter uma média de 41 páginas em 1959. É possível identificar uma maior quantidade de páginas quando se trata de um exemplar que abarca dois números conjuntamente por edição, o que indica uma média de aproximadamente 92 páginas.

As publicações bimestrais ocorreram em meses diferentes. Primeiramente, em maio/junho (1957) e, logo depois, em março/abril (1958), período em que corresponde ao início das aulas regulares no Paraguai. Na sequência, há registro desse caso em janeiro/fevereiro (1959), que condiz com período de férias, e em junho/julho (1959), em conformidade com a proximidade ao período de recesso para o inverno.

O formato 26,5cm x 18cm se manteve constante na primeira fase. O periódico, desde o primeiro exemplar, contou com capa e sumários, além disso, estão presentes dados que permitem identificar o ano, o mês e o número de publicação. A capa começa na sua parte superior com o nome do periódico *Boletin de Educacion Paraguaya*, escrito em letras grandes e bem destacadas e, logo abaixo, em letras bem menores, a complementação que identifica o periódico como *mensual de orientacion y formacion pedagogica*.

O sumário é exibido logo abaixo, dentro de um requadro, em uma só coluna, de forma a apresentar o título dos artigos, os autores e a página correspondente. O número da edição se destaca no lado esquerdo, com uma letra bem grande. O ano e o mês do periódico estão posicionados verticalmente, à direção do número, com letras menores, logo abaixo. Na parte inferior, após o sumário, pode-se identificar os órgãos responsáveis pela edição dele. Em letras bem destacadas, vem escrito *Ministerio de Educacion y Culto* e, logo abaixo, *Mision de Unesco en el Paraguay*. Na parte mais inferior do periódico, com letras menores, ressalta o endereço do escritório da Unesco no Paraguai e o nome da cidade Assunção.

A partir do periódico n. 11, ao lado do endereço do escritório, o número da caixa postal passa a ser informação fixa na capa. Observa-se que os acentos ortográficos estão presentes nos artigos do periódico, todavia, esses acentos são suprimidos na capa.

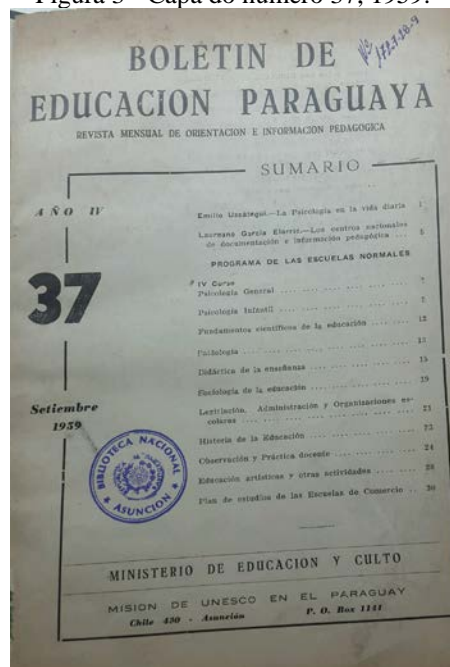
Para melhor visualização da descrição, as figuras abaixo representam as capas dos 37 periódicos localizados e classificados como da primeira fase. Não existe variação na apresentação e diagramação das capas dos periódicos em toda a primeira fase. Para constatação disso, a **Figura 2** mostra a capa n. 1 do periódico e a **Figura 3** apresenta o último número publicado dessa fase.

Figura 2 - Capa do número 1, 1956.



Fonte: Periódico *BEP*, n. 1, set/1956.

Figura 3 - Capa do número 37, 1959.



Fonte: Capa do periódico *BEP*, n.º 37, set/ 1959.

As capas do periódico nessa primeira fase (1956 – 1959) não contam com nenhuma imagem e são impressas em duas cores. Por meio do **Quadro 12** é possível constatar a raridade de fotografias e figuras presentes nos primeiros três anos de existência do periódico. Na realidade, o número de fotografias dentro dele se resume a 20. Essa quantidade seria ainda

menor (duas fotografias) se no artigo do periódico BEP n. 23 não houvesse um plano de aula que utiliza 27 figuras para exemplificar os exercícios propostos.

Na primeira fase os periódicos não contam com uma nota editorial, diferente dos exemplares publicados na segunda fase. No verso das capas, aparecem as autoridades que representam os dois órgãos responsáveis pelo periódico e também pela reforma. Primeiramente, aparecem os nomes dos funcionários que fazem parte do Ministério de Educação e Culto e, depois, os membros da missão da Unesco no Paraguai. Os nomes dessas autoridades são uma constante na primeira fase do periódico, os quais, algumas vezes, mudavam de cargo.

O quadro abaixo permite visualizar o nome dessas autoridades e a sua função dentro do sistema educativo paraguaio, como também, a exposição delas no periódico:

Quadro 14 - Autoridades de destaque no periódico Boletín de Educación Paraguaya.

Nome	Ministro da Educação	Secretario Geral da Educação	Diretor do departamento de Ensino Primário e Normal	Diretor do departamento de Ensino Secundário e profissional	Chefe do Departamento de Educação Ensino Fundamental	Chefe do Departamento de Pesquisas Psicopedagógicas	Chefe da missão	Técnico para a Educação Fundamental	Técnico para o ensino científico	Técnico para a microfilmação do Arquivo Nacional	Diretor do Periódico
Dr. Raúl Peña	X										
Sr. Bernardino Corostiaga	X										
Sr. Francisco Barreiro Maffiodo		X									
Prof. Ranulfo Perez		X	X								
Prof. Porfírio Chamarro			X								
Lic. Mariano Morinigo				X							
Sr. Jorge Centurión				X							
Srta. Prof. Anastasia Moraes					X						
Sr. Prof. Trífilo A. Salinas						X					
Prof. Dr. Emilio Uzcátegui							X				X
Miguel Angel Gordillo								X			
Dr, Francisco Sevillano.										X	

Fonte: Quadro elaborado pela autora de acordo com informações do periódico BEP.

O nome das autoridades colocados no periódico trata de reforçar os órgãos responsáveis pela reforma e o envolvimento do Estado com as tentativas de colocar em prática as mudanças. Os departamentos mais conservadores da sociedade paraguaia não viam com bons olhos a reforma estruturada somente por estrangeiros. Como se poderá observar, esse assunto será discutido no capítulo 3.

No que concerne ao financiamento do periódico, como mencionado no capítulo 1 deste trabalho dissertativo, Uzcátegui evidencia a colaboração do Ministério da Educação e Culto e do Ministério da Fazenda. Este último ficou responsável, principalmente, pela colaboração econômica. No periódico, o ministro General Cesar Barrientos é descrito como o seu financiador. Ao se considerar que a distribuição dos exemplares desse periódico era gratuita e a ausência de anúncios ou propagandas que ajudassem na sustentação orçamentária, sua existência dependia do financiamento desses dois ministérios e da missão. No capítulo anterior dessa dissertação, registrou-se que, em seu relatório, Uzcátegui solicitou apoio financeiro para garantir esse meio de divulgação que considerava imprescindível. Todavia, não há indícios de que a UNESCO financiasse parte do periódico.

Nessa perspectiva, dentre as poucas fotografias que aparecem durante essa fase no periódico, duas pertencem aos ministros da Fazenda e da Educação, respectivamente. Uzcátegui justifica as fotografias como agradecimento pelos esforços empregados ao projeto.

Figura 4 - Fotografias dos Ministros da Fazenda e da Educação, respectivamente.



Fonte: Periódico *BEP* n. 1, set/ 1956, p. 2.

A apresentação feita por Uzcátegui evidencia outra função ao periódico. Por meio desse material, a reforma educativa confirmou o seu caráter democrático, de forma a permitir que os

docentes paraguaios pudessem estar a par das mudanças realizadas naquele momento, assim como a possibilidade de enviar no endereço disponível suas dúvidas, inquietações e colaborações para a melhoria da educação.

Dessa forma, esse periódico surge como representação da democracia vigente na educação, pois por meio dele os docentes seriam ouvidos e poderiam se manifestar em relação às mudanças, mesmo no regime ditatorial. Por conseguinte, o seu discurso visa convencer o leitor e a população docente dos benefícios que a reforma educativa propicia e sua implementação em um ambiente democrático, ao se desconsiderar o regime político vigente e a censura.

O periódico não indica a sua tiragem, no entanto, o diretor revela que “[...] su distribución es gratuita e se hace preferentemente entre el magisterio primario y secundario [...]” (BEP, 1959, n. 36, p. 21). Sabe-se que nesse período havia no país 2.040 escolas primárias, por isso, se metade dessas escolas recebessem pelos menos um exemplar, isso seria pelo menos 1000 exemplares por número. Acreditamos que o envio dos exemplares acontecia via correio.

Em todos os exemplares havia uma mensagem na última página “se solicita canje”. Deduzimos que, pela mensagem, o objetivo da distribuição gratuita do periódico era atingir um maior número possível de leitores e, à vista disto, estimulavam a troca do periódico entre eles. Em relação aos docentes de escolas rurais, ele assegura “[...] son muchos los docentes de la campaña que solicitan los ejemplares [...]”. Não é possível fazer uma estimativa acertada da quantidade de exemplares enviados às escolas rurais, uma vez que dependia da solicitação desse material para o seu envio.

Uzcátegui posiciona o periódico como difusor da reforma educativa dentro do país e no exterior. A esse respeito ele escreveu: “[...] gracias a ella se ha afirmado el prestigio de la educación paraguaya. Son cerca de 400 ejemplares que circulan en el exterior, predominantemente en América Latina” (BEP, 1959, n. 36, p. 21). Portanto, o periódico tinha como função a divulgação das reformas educacionais paraguaias em âmbito internacional, de forma a mostrar ao mundo como a educação paraguaia estava sendo modernizada. E, ao mesmo tempo, noticiar o papel que a missão da UNESCO vinha desenvolvendo no país. Uma das seções que pode ser identificada com frequência nos periódicos BEP é justamente um espaço para publicação da opinião de educadores da América Latina em relação ao material.

Os artigos publicados no periódico BEP, de acordo com Uzcátegui, também foram utilizados frequentemente pelo magistério e pelos estudantes de pedagogia na elaboração de seus trabalhos e monografias (BEP, 1959, n.º 36, p. 21).

Uzcátegui, além de diretor do periódico em toda a sua primeira fase, foi um dos autores mais assíduos. Ele escreveu 53 dos 244 artigos escritos na primeira fase do periódico BEP. Nos dois primeiros anos foram 40 artigos e o restante, no último ano. Os conteúdos dos artigos da primeira fase foram analisados no capítulo seguinte.

2.1.1. A segunda fase do BEP (1963 a 1971)

A segunda fase do periódico começa com a publicação do n. 44 do periódico *BEP*, em 1963. Ou seja, houve uma interrupção em sua publicação de aproximadamente quatro anos. A nota editorial anuncia a volta da publicação do periódico BEP da seguinte maneira: “[...] con renovado optimismo y acrecentados bríos, vuelve el *BOLETÍN DE EDUCACIÓN PARAGUAYA* a visitar a los maestros y amigos de la enseñanza, llevándoles un mensaje de confianza en la eficacia del esfuerzo mancomunado de los educadores [...]” (BEP, 1963, n. 44).

Seus editores utilizaram um discurso assistencialista em prol dos mais necessitados e tomaram o periódico como verdade absoluta. Na transcrição de parte da nota editorial, tem-se a seguinte mensagem: “[...] el diario pan de la verdad y el bien en el campo, en las aldeas lejanas, en el seno de las humildes comunidades, más necesitadas que otros de orientación y afectuosa asistencia [...]” (BEP, n. 44, set/1963).

A nota confirma a interrupção da publicação do periódico nesses quatro anos, mas não esclarece o motivo:

El paréntesis de silencio, durante el cual dejó de aparecer el *BOLETÍN*, nos servirá a manera de acicate para esforzarnos en hacer más fructífera la tarea en la nueva etapa que iniciamos, con el auspicio promisor del servicio de ayuda técnica del Ministerio de Educación y Culto, que allega a la labor gubernativa el asesoramiento de competentes profesionales, además de nuevos elementos materiales, facilitados por la UNESCO, que nos serán de gran utilidad para el logro de nuestros objetivos (BEP, 1963, n. 44).

Compreendemos, a partir da citação acima, que o órgão responsável pela publicação do periódico BEP passa a ser o Ministério de Educação e Culto, com material facilitado pela UNESCO. As publicações da primeira fase contavam com o apoio do Ministério de Educação e Culto, mas a missão da UNESCO esteve encarregada de sua criação e publicação. O silenciamento do periódico após 1959 coincide com a conclusão da primeira missão da UNESCO no Paraguai. Os indícios sugerem que, com a partida do diretor Emilio Uzcátegui, a publicação tenha sido suspensa.

O periódico BEP volta a aparecer no primeiro ano de mandato do Pte. Stroessner, após as eleições de 1962. Assim como mencionado por Nickson (2010) e corroborado por Jara Goiris (2004), as eleições que ocorreram desde a tomada do poder pelo general foram fraudulentas. O governo ganhava as eleições com nada menos que 90% dos votos, o que resultava na impossibilidade de os demais partidos políticos chegar ao poder por meio das urnas.

Tomamos essa informação como relevante para esse trabalho investigativo uma que o BEP objetivava demonstrar o contrário, ou seja, tomava por finalidade salienta o caráter democrático em que o presidente foi eleito. Portanto, o periódico advogava em favor de uma ditadura camuflada de República.

Na contracapa do periódico aparece a figura do ditador com mensagem de bom agouro:

Figura 5 - Foto do Coronel Alfredo Stroessner na contracapa do periódico BEP.



Fonte: Periódico BEP, nº 44, set/1963.

Segundo Chartier (2010), o conceito de “representação” estudado por historiadores e sociólogos “[...] permite vincular estritamente as posições e as relações sociais com a maneira como os indivíduos e os grupos se percebem e percebem os demais [...]” (CHARTIER, 2010, p. 49). A representação que o governo pretendia assumir é a de legalidade do seu mandato e a legitimidade de sua eleição. Dessa forma, os editores, ao publicarem no periódico a imagem do presidente e declarar a sua constitucionalidade, estavam inculcando nos leitores o apoio ao governo e, ao mesmo tempo, demonstravam a sua fidelidade ao Presidente.

As publicações na segunda fase do periódico não obedecem a um sistema de publicação regular, isto é, já não são publicados mensalmente como na primeira fase. Configura-se como empecilho para determinar a periodicidade das publicações a coleção incompleta dos periódicos catalogadas nesta segunda fase. Abaixo, assinalamos os periódicos BEP que puderam ser localizados:

Quadro 15 - Quadro 15 - Periódicos Boletín de Educación Paraguaya localizadas.

Ano	s/ mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1963										44		45	
1964			46										
1965	50											53	
1966										59			60/61
1967					62		63			64			
1968						66/67					68/69		
1969								71				72	
1970											73		74
1971									75				

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

A materialidade do periódico em sua segunda fase pode ser melhor visualizado no **Quadro 16**.

Quadro 16 - Materialidade do periódico BEP- Fase II.

Ano	n. dos periódicos publicados ⁴¹	n. dos periódicos localizados	Páginas por número (média)	Capa	Tabla de Cuestiones ⁴²	Nota Editorial	Artigos	Cores	Número de fotografias	Número de figuras
1963	44-45	44, 45	62	Sim	Sim	Sim	23	Três	29	1
1964	46-49	46	59	Sim	Sim	Sim	10	Três	10	-
1965	50-53	50-53	58	Sim	Sim	Sim	17	Quatro	7	-
1966	54-61	59, 60/61	58	Sim	Sim	Sim	11	Quatro	13	
1967	62-65	62, 63, 64	61	Sim	Sim	Sim	17	Três seis	4	-
1968	66-69	66/67, 68/69	50	Sim	Sim	Sim	9	Três	9	-
1969	70-72	71, 72	54	Sim	Sim	Sim	14	Quatro três	2	49
1970	73-74	73, 74	58	Sim	Sim	Sim	8	Quatro três	-	-
1971	75	75	54	Sim	Sim	Sim	6	Três	-	-

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa conforme dados do periódico *BEP*.

⁴¹ Inferimos que essa quantidade de periódicos do *BEP* tenha sido publicada, considerando os números dos exemplares localizados.

⁴² A partir do exemplar n. 44 o sumário é substituído pela seção *Tabla de Cuestiones*.

A quantidade de periódicos BEP publicados por ano diminui em relação aos primeiros três anos de existência. Em 1963, foram publicados dois números. Se considerarmos que cada publicação corresponde a um número por exemplar, em 1964 foram quatro publicações, cinco em 1965 e o maior número desta fase corresponderia a 1966, com oito publicações. A partir de 1967, existe uma maior certeza em relação à quantidade de números publicados, pois a coleção se torna mais completa. Portanto, em 1967 e 1968 são quatro publicações e diminui para três em 1969 e 1970. Já em 1971 há apenas uma única publicação. Dessa forma, observa-se uma gradual diminuição em números publicados nos últimos anos de existência do periódico.

Em relação à média de páginas, por ano houve um aumento, se comparado com as publicações em sua primeira fase. No primeiro ano da segunda fase, a média foi de 62 páginas. Nos três anos seguintes, foi de 58 páginas. Em 1967 o número subiu para 61 páginas e nos anos seguintes houve uma ligeira diminuição. A menor média de páginas foi em 1968, no qual os dois exemplares publicados correspondem a dois números em conjunto. Nos três últimos anos a média de páginas variou de 54 a 58.

Na primeira fase, a distribuição do periódico *BEP* é feita gratuitamente. De modo contrário, na segunda fase ele passou a custar G. 50 guaranis por número. Tal impresso não ofereceu o serviço de assinatura e uma indicação disso pode ser a falta de regularidade na sua publicação. Para adquirir o periódico, era necessário enviar uma solicitação, junto ao dinheiro correspondente, com nome e endereço identificados. A solicitação de envio deveria estar em nome da diretora Tomasa G. de Santander, no endereço que constava no periódico (BEP, 1963, n. 44, p. 63).

Foi possível constatar um pedido bastante intrigante nos periódicos BEP n. 44, 45 e 46. Na mesma página que indica os valores, um anúncio neles indica o seguinte pedido: “[...] necesitamos maestros que deseen servir de agentes en el interior del país [...]”. Pensamos em algumas hipóteses: a) O pedido pode estar relacionado à necessidade de divulgar o periódico BEP no interior do país; b) também pode estar relacionado com o recrutamento de supervisores. Conforme mencionado por Rivarola (2000), era uma prática do governo exercer o controle das atividades tanto políticas quanto sociais por meio de professores aliados ao partido de confiança do governo.

O periódico BEP, desde 1963, conta com um quadro diferente de dirigentes em relação à primeira fase, embora alguns atores sejam os mesmos, mas com cargos distintos. A direção dele é assumida pela Lic. Tomasa G. de Santander até 1966, ano em que se aposenta. Deste modo, a direção do periódico passa a ser de responsabilidade de Trífilo A. Salinas, de 1967 a 1971. O cargo de redatora chefe foi compartilhado por três mulheres ao longo dos anos. No

primeiro ano do periódico BEP, nesta nova fase, a redatora chefe foi Delia F. De Gonzalez. No ano seguinte, assumiu o posto a Profa. Carmen N. de Dominguez. Ela foi substituída pela Profa. Catalina Correa Martinez, em 1966, e continuou no posto até o último número do periódico ser publicado.

O Dr. Francisco Barreiro Maffiodo ocupou o cargo de supervisor durante os três primeiros anos de publicação. De 1967 a 1969, o supervisor passou a ser o Dr. Luís Guillermo Benitez. E, como último supervisor, o periódico teve o Dr. Fabio Rivas. Esses personagens fizeram parte da elite educacional do país durante o período analisado e cada um deles teve um papel na elaboração e divulgação do periódico *BEP*. Este assunto será abordado no próximo capítulo, que discutirá a análise dos conteúdos veiculados no periódico.

Como proposta final para encerrar este capítulo, analisaremos as capas do periódico BEP na segunda fase.

As capas do *Boletín de Educación Paraguaya* passaram por uma mudança radical na sua apresentação, diagramação e cores. Os responsáveis por essas mudanças foram vários ao longo da vida do periódico, desde o ano de 1963. Mas, alguns sujeitos se mantiveram constantes desde seu relançamento até o último número publicado em 1971. Dentre eles, destacamos Gladys L. Ortega, Loreto Dávalos, Francisco Benitez G., Francisco Aquino e Nicanor de los Santos. Estes nomes estiveram presentes na maioria das publicações responsáveis pela diagramação, tiragem e compaginação.

É necessário fazer uma reflexão em relação às mudanças que se apresentam no modo de exposição do periódico BEP. Devemos considerar as palavras de Chartier (2010) com respeito à representação da imagem nos impressos. De acordo com esse pesquisador, “[...] vincular o poder dos escritos ao das imagens que permitem lê-los, escutá-los ou vê-los, com as categorias mentais, socialmente diferenciadas, que são as matrizes das classificações e dos julgamentos [...]” (CHARTIER, 2010, p. 52). Com base nessa afirmação, procuramos compreender qual a representação das imagens nas capas do periódico BEP por parte dos editores e quais as intenções para com os leitores.

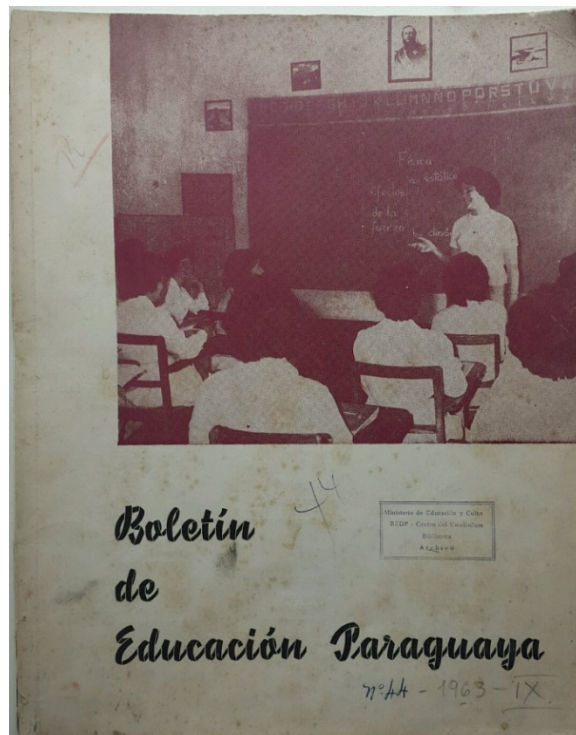
O estudo das fotografias ou as reproduções fotográficas tem sido enriquecidas por autores como Kossoy (2001), Leite (1993) e Joly (1994). Para esses autores, compreender o significado das imagens requer uma análise crítica que leve em consideração os diversos elementos que possibilitaram a existência da imagem: o fotógrafo, as condições tecnológicas da reprodução e o objeto.

Todas as capas da segunda fase apresentam um projeto gráfico diferente. Ora com uma diagramação colorida de duas a três cores, com imagem de edifícios públicos, ora com

fotografias de autoridades em atos solenes. Essas modificações poderiam ter por objetivo chamar a atenção do leitor, uma vez que os periódicos passaram a ser cobrados e também para demonstrar que estava mais moderno.

A primeira capa do periódico BEP que possui imagem aparece na publicação n. 44. Ela apresenta duas cores e estampa a foto da Escola Normal n. ° 13, em San Ignacio-Misiones. A foto ocupa quase toda a parte superior da capa. O nome do periódico se encontra na parte inferior da capa, com letras grandes e cursivas.

Figura 6 - Capa do periódico n. 44- Escuela Normal n° 16 San Ignacio.



Fonte: BEP, n. 44, 1963.

A imagem escolhida pelos editores procurava divulgar entre os leitores, que em sua maioria eram professores ou ainda em formação, a representação de uma escola ideal. Para Leite (1993), a análise de uma imagem demanda uma crítica externa, relacionada às condições de produção da fotografia e uma crítica interna, conexas ao conteúdo da imagem. Nesse sentido, pode-se observar que a professora está com sorriso nos lábios, enquanto explica algo para os alunos, os quais, por sua vez, encontram-se ordenados e atenciosos. Essa imagem busca refletir alegria, ordem e disciplina nas salas de aula. A escolha de uma escola que fica no interior também pode ter a intenção de transmitir a ideia de melhora da educação em todas as regiões do país.

Seguindo essa mesma estratégia, observamos na Figura 7, que corresponde à capa do periódico n. 62. A imagem de uma escola ocupa a maior parte da porção superior da capa. Na parte de baixo, o nome do periódico está escrito da mesma forma que o anterior. A foto corresponde ao edifício do Centro Regional de Educação, localizado na cidade de Encarnación. No verso da capa, é possível encontrar informações adicionais sobre o edifício. A imagem pode ter sido escolhida para divulgar os centros educacionais que começaram a funcionar no país. A sua estrutura comportava os níveis básicos da educação e educação secundária.

Figura 7 - Capa do periódico BEP n. 62, 1967- Centro Regional de Educação, Encarnación.



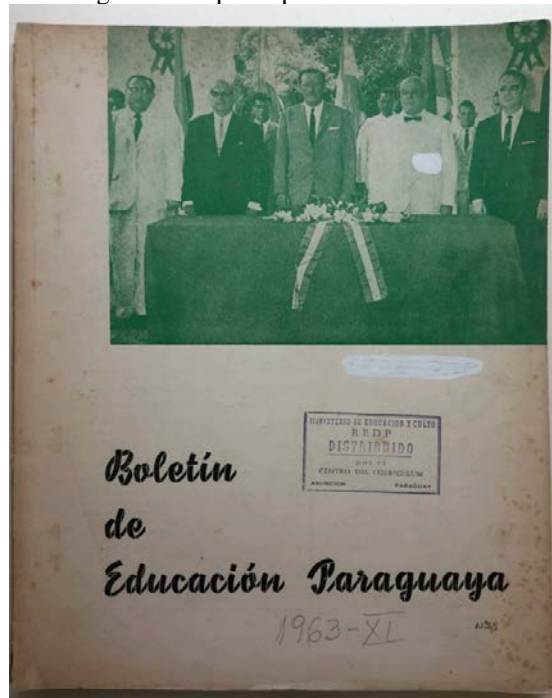
Fonte: BEP, n. 62, 1967.

As capas dos periódicos n. 45 e n. 59 apresentam autoridades em momentos de atos solenes. Na primeira, do periódico n. 45, corresponde à inauguração do Instituto de Ciências. A foto evidencia a presença das autoridades presentes no momento. Nela estão o presidente da República, o Ministro de Educação, o reitor da Universidade Nacional, o Diretor Geral da Instituição e o chefe da missão da UNESCO no Paraguai. Esta imagem busca legitimar as ações do governo e seus aliados em prol da educação.

O mesmo ocorre com a imagem da Figura 8. Nela, o Secretário Geral da oficina de Educação Iberoamericana realiza uma visita ao curso de diretores promovido pelo convênio entre o governo paraguaio, a UNESCO e a UNICEF. A divulgação das ações em conjunto, entre o governo e os organismos internacionais, busca demonstrar aos seus leitores que o Paraguai conta com o apoio deles, como forma de melhorar a qualidade do ensino. Uma observação deve

ser feita em relação a diagramação da Figura 9. Trata-se de uma mudança observada no projeto gráfico do nome do periódico neste número. A imagem aparece na parte inferior da capa e, na parte superior, o nome do periódico está escrito em fundo azul, com letras brancas. Destacando em cores coloridas as iniciais do periódico *BEP*:

Figura 8 - Capa do periódico BEP n. 45.



Fonte: BEP, n. 45, 1963.

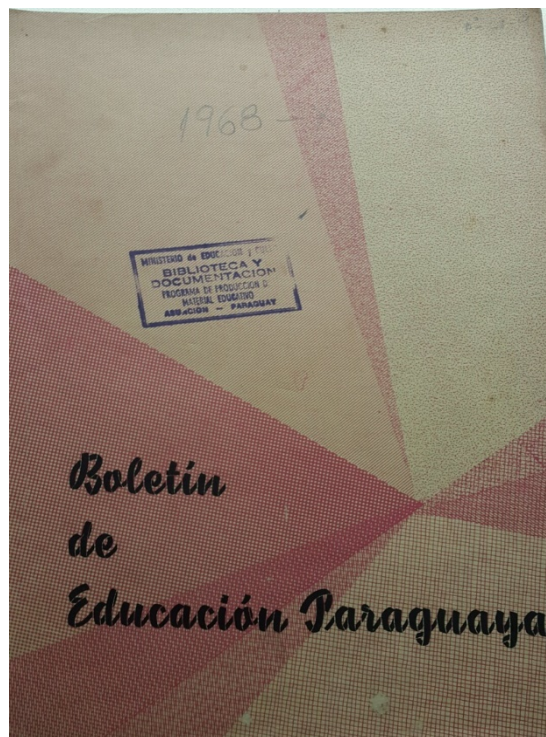
Figura 9 - Capa do periódico BEP n. 59.



Fonte: BEP, n. 59, 1966.

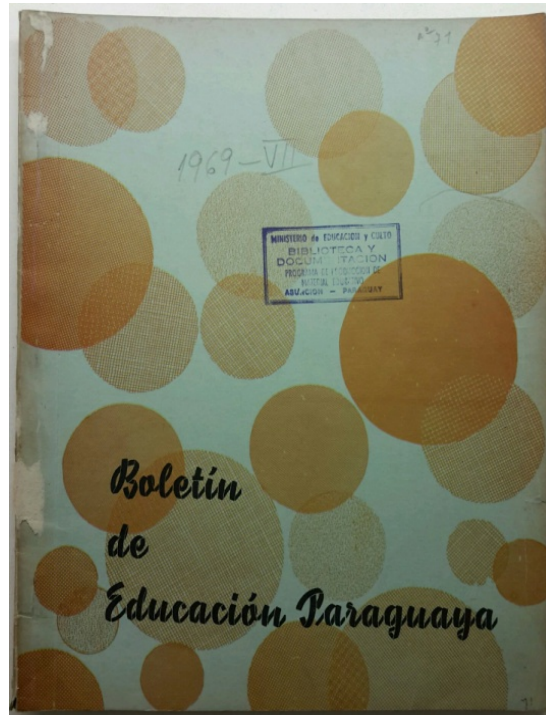
Nas capas dos periódicos n. 68-69, 71 e 74 representadas nas Figuras 10, 11 e 12, respectivamente; os editores não fazem uso de imagem. As capas são bastante coloridas e têm o propósito de caracterizar o periódico como moderno, assim como diferenciá-lo dos jornais. Essas capas seguem um padrão gráfico diferenciado em sua apresentação, a imagem toma conta de toda a capa e o nome do periódico aparece no canto esquerdo inferior. Observa-se que nas Figuras 10 e 11 as letras são cursivas e na cor preta. Já na Figura 12, a letra na qual se utiliza para registrar o nome do periódico aparece em azul.

Figura 10 - Capa do periódico BEP n. 68-69.



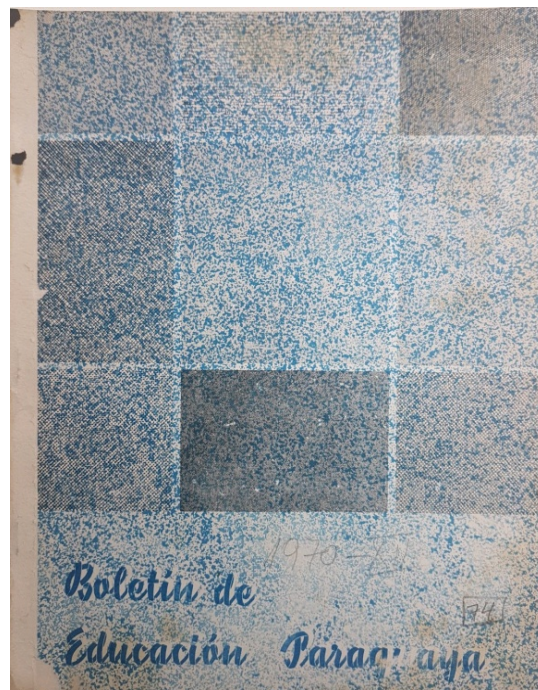
Fonte: BEP, n. 68/69, 1968.

Figura 11 - Capa do periódico BEP n. 71.



Fonte: BEP, n. 71, 1969.

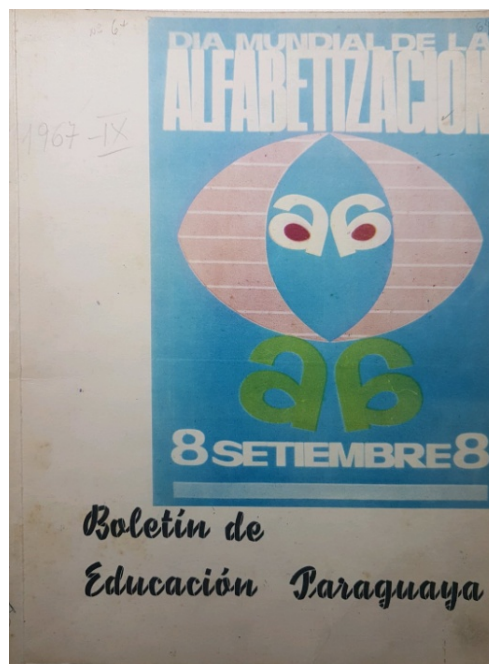
Figura 12 - Capa do periódico BEP n. 74.



Fonte: BEP n. 74, 1970.

As capas dos periódicos n. 64, 72 e 73 serão apresentadas separadamente, cada uma delas está relacionada à educação. A capa n. 64, representada na figura 13, foi o cartaz vencedor do concurso entre professores denominados “Affiches”. O cartaz deveria ser elaborado em comemoração ao dia da alfabetização, que acontece em 8 de setembro. Este número foi estrategicamente publicado no mês de setembro. O periódico, com esse tipo de concurso, pretende aproximar o leitor dele. A imagem produzida por um leitor representa a participação dele na construção do *BEP*, de forma a criar um sentimento de pertencimento.

Figura 13 - Capa do periódico BEP n. 64.



Fonte: BEP n. 64, 1967.

A capa do periódico n. 73 apresenta ao leitor os novos livros de leitura para as escolas primárias, aprovados em 1970. Eles são expostos como resultado de extensa pesquisa por parte dos educadores. Os livros se tornou símbolo da renovação que o sistema educacional estava passando naquele momento. São apresentados seis livros, um para cada ano do ensino primário. O desenho gráfico aparece modificado, o fundo da capa está em preto e os livros, centralizados, emprestam cor à capa. Na parte inferior da capa, em letras azuis lê-se o nome do periódico.

Figura 14 - Capa do periódico BEP n. 73-Novos livros de leitura.

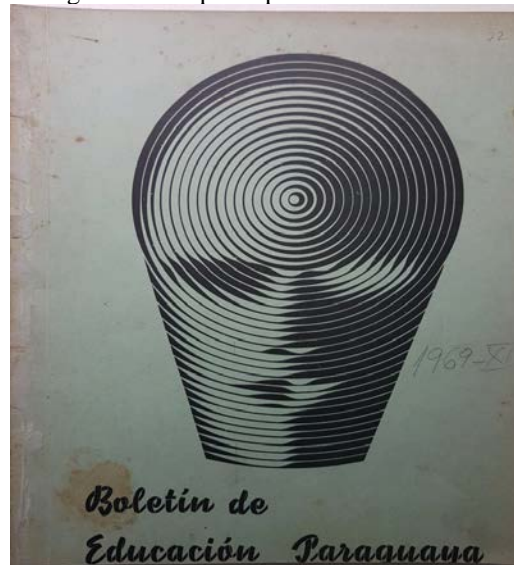


Fonte: BEP, n. 73, 1970.

A última capa analisada corresponde ao n. 72 do BEP. A imagem, por si só, prende a atenção do leitor. Com um fundo na cor verde claro, a cabeça do homem futurista, em preto e verde, destaca-se das demais capas exibidas pelo periódico. O seu significado se encontra no verso da capa. Essa figura foi escolhida como símbolo internacional pelo ano mundial da educação, em 1970. Formada por anéis concêntricos, representa a figura abstrata da cabeça do homem universal, iluminada pelo conhecimento.

A imagem foi doada à UNESCO pelo artista Francês Victor Vasarely. O periódico com essa capa foi publicado em novembro de 1970 e os editores podem ter escolhido essa imagem para transmitir a mensagem que o país acompanhava e fazia parte das campanhas internacionais de educação que aconteciam no mundo.

Figura 15 - Capa do periódico BEP n. 72.



Fonte: BEP, n. 72, nov/1970.

Conforme Horak (1994), em 1968 o sistema educativo paraguaio passou por uma nova avaliação, resultando em um *Diagnóstico del Sistema Educativo Nacional*. Para avaliar e solucionar os problemas relativos à educação, foram organizados seminários, sendo o primeiro deles no ano de 1970. Este seminário estudou cinco temas centrais, com igual número de comissões: da educação primária, da educação média, da formação docente, da educação de adultos e de legislação, administração e financiamento.

O resultado das discussões causou profundas modificações no processo institucional de formação docente e conseqüente substituição das escolas normais. Ficou determinado que o início regular de formação docente para o ensino primário aconteceria após a conclusão do *Bachiller*. Em outras palavras, a formação docente passaria a ser oferecida após a conclusão do ensino médio. Dessa forma, voltou-se a implantar uma prova seletiva, ou seja, o *examen de ingreso* e o tempo regular de curso docente passou a ser de dois anos, em tempo integral, para ensinar nas escolas primárias.

Através do Decreto n.º 15.734, de 30 de outubro de 1970, foram suspensas temporariamente a matrícula de alunos do quarto ano do ensino normal do *plan de estudios* anterior e foi autorizado a transformação progressiva dos cursos suspensos em correspondentes ao ciclo *Bachillerto*, a partir de 1971. Deste modo, as escolas normais foram substituídas pelos *Institutos de Formación Docente*, que coincidiu com a supressão do BEP.

Como se poderá observar, os conteúdos apresentados dentro do periódico, assim como as imagens internas e escolhas das seções do BEP, foram analisados no último capítulo deste trabalho dissertativo.

3. ESTRATÉGIAS E REPRESENTAÇÕES NAS PÁGINAS DO *BOLETÍN DE EDUCACIÓN PARAGUAYA* (1956-1959)

Este capítulo visa analisar os artigos, as reproduções fotográficas/figuras e as seções publicados no periódico *Boletín de Educación Paraguaya* (BEP), durante sua primeira fase, entre 1956 e 1959⁴³, de forma a questionar sobre as representações e estratégias presentes em suas 1548 páginas. A primeira fase do referido periódico contou com 37 números publicados. Para organizar melhor as informações lidas, colhidas e analisadas, foi necessário construir um banco de dados que nos permitisse entrecruzar informações.

No que tange às imagens analisadas deste impresso, como reproduções fotográficas e figuras explicativas, cabe salientar que foram examinadas individualmente – trabalho o qual foi possível dentro deste recorte investigativo, graças a um fato peculiar que são as escassas vezes nas quais essas imagens aparecem no periódico durante a fase investigada. Trata-se, exatamente, de 13 reproduções fotográficas e de 34 figuras. O mesmo acontece com as seções. Por outro lado, a análise do conteúdo presente nos artigos do periódico correspondeu a uma ação diferenciada.

Os 244 artigos que compõem a primeira fase do BEP foram analisados por meio de dois grupos. O primeiro deles corresponde às políticas educacionais, nas quais consideramos os assuntos pertinentes aos novos *planes de estudios* e programas. Dessa maneira, focamos especialmente nas políticas relacionadas à reformulação da formação docente no país, ou seja, as escolas normais. O segundo agrupamento corresponde aos artigos direcionados à formação pedagógica e aqueles com propósito normativos da ação docente, os quais consideramos relevantes por nos permitirem compreender as estratégias criadas pelos editores para a divulgação da revista, a aceitação da reforma em vigência e a doutrinação da classe docente dentro das práticas e metodologias em voga.

Desse modo, o presente capítulo se divide em quatro partes: 3.1 As seções como estratégia de propaganda e divulgação das ações da UNESCO no assessoramento da reforma educacional no Paraguai; 3.2 Imagens e Representações; 3.3 Políticas educacionais nas páginas do BEP: formação docente em evidência; 3.4 O BEP e sua influência sobre a formação pedagógica e normativa dos docentes.

⁴³ Como explicado no capítulo anterior, o periódico BEP, durante toda a sua circulação, contou com duas fases. Respeitando o tempo em que uma dissertação deve ser apresentada e ao se considerar o tempo escasso para apresentar uma problematização desse impresso como um todo, optamos por expor neste estudo somente as pertinentes à primeira fase. Contudo, o periódico tomado para esta pesquisa como objeto/fonte se constitui em uma rica fonte para futuras pesquisas que objetivem compreender a História da Educação no Paraguai.

3.1. As seções como estratégia de propaganda e divulgação das ações da UNESCO no assessoramento da reforma educacional no Paraguai

As seções, tomadas para esta pesquisa como segmentos dentro do periódico, não foram publicadas com regularidade na primeira fase do BEP, em relação à segunda fase. Foi possível identificar oito seções, com os títulos correspondentes aos anunciados no periódico. Agrupamos as seções em duas categorias, de acordo com o objetivo que identificamos nas ações dos editores. O primeiro agrupamento corresponde às seções com obras sugeridas para os leitores pelo BEP. O segundo, relaciona-se com os mecanismos adotados para a divulgação da reforma no Paraguai, as ações da UNESCO e do próprio BEP.

Apresentamos no quadro abaixo os títulos das seções e os números em que elas foram publicadas no BEP:

Quadro 17 - Seções do BEP na fase I.

Título da seção	Números do BEP
Libros útiles	1; 6; 11
Notas bibliográficas	14, 18 e 21
Bibliografía	24; 28; 34-35
Páginas literaria	27
Valiosas opiniones sobre “BEP”, palabras de estímulo,	4
La reforma de la educación paraguaya juzgada en el exterior;	7; 8; 11; 13;14; 16; 17
En torno a la reforma educativa en Paraguay	18
Palabras de estímulo	2; 22

Fonte: Elaborado pela autora com base no periódico BEP.

Como se pode observar no **Quadro 17**, as seções apareceram 21 vezes no periódico durante os quatro anos da primeira fase, ou seja, do n. 1 ao n. 34-35. Nossa hipótese é a de que essas seções foram utilizadas como estratégia de propaganda e divulgação das ações da UNESCO no assessoramento da Reforma Educacional no Paraguai.

Comprendemos “estratégia” de acordo com Certeau (2005, p. 99-100), ao afirmar:

Chamo de estratégia o cálculo (ou manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolada. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa etc.). Como na administração de empresas, toda racionalização ‘estratégica’ procura em primeiro lugar distinguir de um ‘ambiente’ um próprio’, isto é, o lugar do poder e do querer próprios. Gesto cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio num mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do Outro. Gesto da modernidade científica, política ou militar.

Desse modo, compreendemos as ações da UNESCO como um poder hegemônico e dominante, o qual usa o BEP como forma de convencimento e de argumentação. O periódico é utilizado como forma de controle e antecipação de leituras em torno da educação paraguaia.

A seção *libros útiles* aparece nos exemplares do periódico n. 1, 6 e 11; as *notas bibliográficas*, no n. 14, 18 e 21 e a seção *bibliografía* aparece no n. 24, 28 e 34-35. Constatamos uma única aparição da seção *páginas literarias*, no n. 27. Nas quatro seções foram apresentados textos com sugestões de leitura, resenha crítica de livros, especialmente para os docentes e alunos das escolas normais.

Em sua maioria, os textos com indicações de leituras foram escritos por Emilio Uzcátegui, o qual se consagrou como o autor mais frequente ao escrever 88 textos, de um total de 244 artigos publicados no periódico BEP em sua primeira fase. Isto corresponde a 36% da produção total submetida a este periódico.

Os temas abordados no BEP não pertencem a uma linha editorial específica. Apesar disso, visam orientar os leitores na formação pedagógica. No **Quadro 18** é apresentado um panorama das obras que foram sugeridas no BEP:

Quadro 18 - Obras sugeridas no BEP dentro das seções.

n. BEP	Ano	Título	Autores dos libros
1	1956	Introducción a la literatura	Manuel E. Arguello
6	1957	Como reconocer el estilo y el autor de una obra musical Dianas de Sol (poesias para niños)	Juan Max Boetner Lorenzo F. D'auria
11	1957	Ciencias Naturales/Estadística educacional de 1955. La educación del pueblo	Ministerio de Educación Luis Reissing
14	1957	La enseñanza de la lengua materna en la escuela secundaria	Fidel C. González.
18	1958	Era tecnológica y la educación.	Luis Reissing
21	1958	Antología de los grandes maestros; Ética profesional; Métodos Educativos; Régimen Legal de la Educación Secundaria; Filosofía de la Educación.	Jorge Castro Harrison
24	1958	El arte de la educación.	Emilio Uzcátegui
28	1958	Compendio de Historia Paraguaya El arte de la educación.	Julio César Chavez Emilio Uzcátegui
34-35	1959	Compendio de Historia Americana Las primeras civilizaciones: Oriente y Grecia Panorama de la Educación Paraguaya (ampliada y corregida) El arte en la educación. Disertaciones Filosóficas	Julio César Chavez Luis G. Benitez y Oscar Paciello Emilio Uzcátegui Emilio Uzcátegui Juan Vicente Ramirez

Fonte: Quadro elaborado pela autora em base ao periódico BEP

As seções destinadas às publicações literárias tiveram seu período mais profícuo nos anos de 1957 e 1958. Pelos textos destacados nas seções foi possível compreender que os editores do periódico defendiam uma postura favorável as propostas de uma escola ativa ou nova. Por conseguinte, eles utilizaram esse espaço como estratégia para direcionar e orientar seus leitores nessa perspectiva educacional.

As demais obras assinaladas pelo BEP variavam em assuntos e isso se dava em relação aos autores também. No entanto, podemos observar que três autores apareceram com mais de uma obra sugerida, como é o caso de Luis Reissing, Julio César Chavez e o próprio Emilio Uzcátegui. Em dois números diferentes aparece o mesmo livro de Uzcátegui. Vale destacar o prestígio da obra em razão da escrita indicada por duas pessoas distintas, as quais agradecem com elogiosos os comentários ao livro e ao autor Uzcátegui. Nesse sentido, configura-se essa atitude do diretor da revista como uma propaganda velada à sua própria obra.

Embora muitos autores paraguaios tenham participado da escrita dos artigos publicados no BEP, a estratégia editorial colocou em destaque nas seções literárias as obras de Julio César Chaves. Essas obras foram selecionadas pelo Ministério de Educação para servir de texto para os alunos do primeiro ano do Ciclo Básico dos colégios paraguaios. Como também, utilizaram-nas em escolas normais, como já exposto no capítulo 1 deste trabalho. Sendo assim, a recomendação dos livros tinha por objetivo estimular os professores a uma aproximação ao material que seria utilizado nas escolas.

Ao analisar as obras recomendadas no BEP, identificamos livros didáticos/compêndios destinados aos alunos do ensino secundário em geral, mas também aos professores já formados e em formação. Foram identificadas obras com conteúdo disciplinar (literatura, ciências, história do Paraguai, História da América) e obras destinadas a formação do professor (métodos educativos, bases legais do ensino secundário, filosofia da educação, educação e tecnologia).

No entanto, Velázquez (2018) aponta uma realidade diferente para os livros selecionados pelo Ministério da Educação, destinados especialmente ao último ano do ensino secundário. A dificuldade para obtê-los nas livrarias, tornou-os de uso exclusivo dos professores. Nesse sentido, o BEP realiza uma propaganda dos livros a serem utilizados, mas o seu acesso se torna restrito devido as carências editoriais no Paraguai nesse período.

A seção *páginas literárias*, que aparece no n. 27 do BEP, em 1958, não se encaixa nos padrões apresentados pela revista até o momento. Os editores do BEP apresentam uma seção com poemas e orações voltados para o professor e o aluno. As seções *Palabras de estímulo*, *Valiosas opiniones sobre “Boletín de Educación Paraguaya”*, *La reforma de la educación paraguaya juzgada en el exterior* e *En torno a la reforma educativa en Paraguay* versam,

principalmente, sobre dois temas: a reforma educativa no Paraguai e o próprio periódico *BEP*. Essas seções têm por objetivo anunciar ao leitor a representação da reforma e do *Boletín de Educación Paraguaya* no exterior por meio da ação da UNESCO.

Quadro 19 - Seções sobre a reforma.

Seção	1956	1957	1958
Valiosas opiniones sobre el “Boletín de Educación paraguaya”	4		
La reforma de la educación paraguaya juzgada en el exterior		7; 8; 11; 13; 14; 16; 17	
<i>En torno a la reforma educativa en Paraguay</i>			18
<i>Palabras de estímulo</i>	2		22

Fonte: Elaborado pela autora conforme análise do BEP

Nesse sentido, o BEP se consolida como a representação da eficácia da reforma educativa no país e, ao mesmo tempo, é possível constatar o objetivo de propagar as ações da UNESCO.

A estratégia adotada pelos editores consiste em divulgar nessas seções a opinião positiva sobre autoridades em educação de diversas partes do mundo, principalmente na América Latina. As mensagens impressas nas páginas do BEP, publicadas na seção *Palabras de Estímulo*, identificam Emilio Uzcátegui como o grande articulador da reforma e do periódico. Em suas palavras, o presidente da Organização Mundial da Saúde (OMS), Dr. Juan José Alcocer, em missão no Paraguai, congratula o diretor do periódico “[...] He recibido y agradezco los ejemplares del Boletín de Educación Paraguaya. Me es muy grato hacer llegar a usted mis más sinceras felicitaciones tanto por haber dado a luz un órgano cultural tan importante, como por los enjundiosos artículos que le encabezan [...]” (BEP, 1956, n° 2, p. 48).

Nessa perspectiva, Uzcátegui, como responsável pela distribuição dos periódicos nas escolas, aproveita-se de suas relações sociais para difundi-los em outros meios, com o fito de dar visibilidade e credibilidade à reforma.

A seção *Valiosas opiniones sobre Boletín de Educación Paraguaya* aparece unicamente no exemplar n. 4, em 1956. Em uma só página pode se constatar as cartas de leitores sobre suas impressões a respeito do periódico. É interessante perceber como as estratégias editoriais, como já anunciado no título da seção, objetiva engrandecer esses leitores, classificando-os como: “prestigioso educador boliviano, ex Director General de Educación”, “notable educadora chilena, ex directora del Departamento de Extensión de la Universidad de Chile”, “destacado educador uruguayo” e “notable ensayista uruguayo” (Cf. BEP, n. 4, 1956). A maneira, como são apresentados aos leitores paraguaios, e a referência aos cargos de liderança estabelece

estratégias que buscam legitimar suas considerações como as mais acertadas em razão de atuarem dentro do plano educacional e, por isso, consideradas aptas a emitir pareceres legítimos.

A seção *La reforma de la educación paraguaya juzgada en el exterior* aparece em sete números do periódico, configurando-se a seção mais regular nesse formato editorial e, pelo seu objetivo e apresentação, os indícios indicam que os editores optaram por utilizar esse título em detrimento de “*Valiosas opiniones sobre o Boletín de Educación Paraguaya*”, a partir do periódico número sete. A seção já renomeada apareceu com mais frequência durante o ano de 1957. O número de mensagens em cada seção varia de dois a seis.

Os conteúdos das mensagens são os mesmos que aqueles apresentados na seção *Valiosas Opiniones*, ou seja, há demonstrações de admiração e felicitações ao trabalho desenvolvido por Uzcátegui na liderança da reforma no Paraguai, como também, a valorização do periódico BEP enquanto importante veículo de informação e de instrução pedagógica pelos artigos publicados.

Em sua maioria, as mensagens endereçadas ao diretor do periódico correspondem a personalidades destacadas no ambiente educacional que se encontram por toda a América Latina, inclusive no Brasil. Lourenço Filho ⁴⁴ atesta “[...] deseo felicitarle muy vivamente por esos trabajos que no sólo ventilan cuestiones técnicas de suma importancia, sino también difunden y aclaran una elevada filosofía de la educación [...]” (BEP, 1957, n. 11, p. 41).

Nesse sentido, é importante relembrar que a proposta da reforma educativa dirigida pela UNESCO se inspira nos ideais da Escola Nova ou Escola Ativa. Por esse motivo, resulta compreensível o intercambio intelectual entre Uzcátegui e Lourenço Filho, considerando este último como um dos principais intelectuais que defendem a escola nova no Brasil e participou do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932).

Excepcionalmente, constatamos uma mensagem na seção *La reforma de la educación paraguaya juzgada en el exterior* do diretor do Colégio Nacional de Assunção, Victor Natalício Vasconsellos, em suas palavras, “[...] la labor de la reforma de la enseñanza en el Paraguay, de la que Ud. es el líder, ha sido completada con la publicación del Boletín de Educación Paraguaya [...]” (BEP, 1957, n. 16, p. 41). Sua mensagem nos permite inferir que alguns dos personagens do âmbito educacional paraguaio consideram Uzcátegui como o principal articulador da reforma.

⁴⁴ Sobre o autor, conferir: Monarcha (1997).

Posto isso, podemos acrescentar as palavras da Diretora da Escola Normal n. 2 de professores, a qual acredita que o sucesso da reforma “[...] se deben a la capacidad y dedicación del jefe de la Misión de UNESCO prof. Dr. Emílio Ezcátegui, espíritu y nervio del Boletín de Educación Paraguaya [...]” (BEP, 1957, n. 16, p. 39). Em contrapartida, alguns educadores paraguaios, tais como a professora Mercedes D. Cespedes⁴⁵, por meio das páginas do BEP, apresentavam o governo como o grande responsável pela reforma, como podemos ler no trecho abaixo:

La reforma inicial en sus variadas faces ha sido iniciada, sostenida y sigue impulsada por un ciudadano probo, el doctor Raúl Peña, Ministro de Educación, quien con visión y decisión dirige la máquina educacional por su verdadera ruta, con el acierto y dinamismo que lo caracterizan (BEP, 1957, n. 13, p. 40).

Todavía, cabe destacar que a opinião de Cespedes, em relação ao periódico BEP, soma-se ao do diretor do Colégio Nacional, por meio de um artigo intitulado *Alas a la reforma*, em comemoração ao primeiro ano de aniversário de publicação do *BEP*, no qual ela escreve o seguinte:

En nuestro país, el trabajo de la reforma educacional ha ido tomando amplitud, necesitaba expandirse, le faltaba alas para visitar a la República en sus cuatro costados y más allá; esas alas se las puso el Dr. Uzcátegui fundando el Boletín de Educación Paraguaya. Hoy las páginas de esa revista entregan su voz arropada de avance a todo el magisterio (BEP, 1957, n. 13, p. 40).

Nesse sentido, observamos pelas mensagens publicadas, opiniões divergentes das colocadas pelo idealizador. Depreende-se, dessa forma, uma tensão no cenário educacional, visto que as pessoas participantes da reforma educacional estavam todas ligadas de algum modo por meio de suas relações sociais. Portanto, torna-se pertinente acrescentar o estudo de Elias (1993) para explicar o conceito de “configuração”. Para ele, “[...] a rede de interdependência entre os seres humanos é o que os liga. Elas formam o nexos do que é aqui chamado configuração, ou seja, uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes [...]” (ELIAS, 1993, p. 194). Desejamos chamar a atenção para as configurações formadas pelos envolvidos na reforma educacional. Cada um deles fazem parte de outras configurações, anteriores, inclusive, a essa que está se formando.

⁴⁵ Educadora paraguaia que participou das reformas educacionais no Paraguai.

Olhando sob essa perspectiva, torna-se compreensível que determinados sujeitos se inclinem ou operem em favor de um organismo internacional, enquanto outros favoreçam o governo. Uzcátegui, inclusive, faz parte de uma configuração maior e anterior a esse cenário que se desenha no Paraguai. E, por consequência, utiliza-se, de modo estratégico, de suas conexões fora do Paraguai, para validar suas ações no país.

No que tange ao periódico BEP, o peso da sua representação e o principal responsável por ele está definido tanto para os leitores estrangeiros quanto para os nacionais. Sua publicação e circulação está vinculada a informação da opinião pública, constitui-se elemento indispensável para manter o magistério a par das mudanças educativas e modernizar a educação. Diante dessa constatação, podemos acrescentar as palavras da Diretora da Escola Normal n. 2 de professores, a qual atribui os avanços educativos aos esforços em conjunto, mas não deixa de citar o chefe da UNESCO como responsável pela riqueza de artigos estrangeiros, americanos e europeus, nas páginas do BEP: “Se deben a la capacidad y dedicación del jefe de la Misión de UNESCO prof. Dr. Emílio Uzcátegui, espíritu y nervio del Boletín de Educación Paraguaya” (BEP, 1957, n. 13, p. 39).

Difunde-se a ideia de que a reforma educacional ocorre dentro de um ambiente de transparência e se promove o BEP como a voz autorizada do governo, em detrimento dos demais impressos:

Entre los contados periódicos y revistas sobre temas docentes, el Boletín de Educación Paraguaya gusta de la preferencia del educador paraguayo, por cuanto es vocero más autorizado de la nueva orientación y formación pedagógicas (BEP, 1957, n. 13, p. 39).

Como sinalizado no primeiro capítulo, as revistas e jornais existentes no período de criação do BEP não eram revistas ou jornais oficiais, como foi classificado esse impresso. O trecho citado acima reforça a propaganda em torno do periódico e busca convencer o leitor da sua legitimidade enquanto porta-voz oficial do governo.

A última seção, reservada à exposição dos leitores em relação a reforma, intitula-se *En torno a la reforma educativa*. Ela se difere das outras seções ao se apresentar como um espaço onde são expressadas considerações mistas, tanto de educadores estrangeiros quanto de leitores paraguaios. No entanto, esta seção não foge ao propósito de reforçar a representação do BEP e da UNESCO no caminho traçado para a reforma educacional paraguaia. Cabe observar que é possível identificar um novo mecanismo de ação nessa seção, a primeira mensagem publicada no BEP corresponde a extração de parte de um texto publicado originalmente no jornal *La*

Tribuna, em 9 de fevereiro de 1958, anunciando a vinda de um “experto” pedagogo chileno que visitou o Paraguai para apreciar o andamento da reforma educativa: “Verdadera importancia se atribuye en el exterior a nuestra reforma educativa, a tal punto que prestigiosos educadores que viajan expresamente al país para informase ‘de visu’ acerca de su progreso”.

Neste ponto, o BEP passa a publicar parte de artigos de outros jornais. Com essa estratégia, os editores da revista informam aos seus leitores que outros meios de comunicação tem a reforma educacional como foco e, ao mesmo tempo, expõe a importância da reforma para os outros países. Esse contexto propicia ao Paraguai ser uma referência no assunto, tratando-se, a nosso ver, de mais uma estratégia de convencimento do leitor sobre a importância da implantação da reforma pela UNESCO.

3.2. Presença de representações nas ilustrações

A primeira fase do BEP não se caracteriza por apresentar ao leitor docente uma grande quantidade de ilustrações, se compararmos com a segunda fase. Pelo contrário, a ausência de imagens e a presença de determinado tipo de fotografia é o que norteia esta discussão. Começamos pela conceituação de “imagem”, que Joly (2007) procura definir nos seguintes termos:

Compreendemos que ela designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços ao visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece (JOLY, 2007, p. 13).

As fotografias reproduzidas pelo BEP parecem indicar que foram selecionadas pelos seus editores, cuidadosamente. Como a imagem não é um recurso editorial forte desta primeira fase, já destacado nos aspectos da materialidade do BEP no capítulo anterior, consideramos as imagens publicadas significativas para análise. Nesse sentido, Joly (2007) ressalta que as imagens mais propícias para análise correspondem as da publicidade. De acordo com a mesma autora, “[...] a publicidade é uma mensagem particular que se pode materializar na televisão, assim como no cinema, na imprensa escrita ou na rádio [...]” (JOLY, 2007, p.15). A publicidade, a que nos referimos no periódico BEP se afasta dos anúncios comuns publicados em jornais e revistas que objetivam o lucro financeiro. A imagem publicitária do BEP se relaciona à construção de uma representação. Essa representação é construída quando “[...] queremos

mostrar uma determinada pessoa, uma roupa, um determinado lugar ou ainda evocar um conceito (a liberdade, a feminilidade) [...]” (JOLY, 2007, p. 83).

As imagens, em sua maioria, correspondem a reproduções de fotografias. A esse respeito, Kossoy diferencia a fotografia original da reprodução de uma fotografia:

Uma fotografia original é, assim, um objeto-imagem: um artefato no qual se pode detectar em sua estrutura as características técnicas típicas da época em que foi produzido. Um original fotográfico é uma fonte primária. Já em uma reprodução (que por definição, pressupõe-se integral), seja ela fotográfica, impressa etc., realizada em períodos posteriores, serão detectadas, obviamente, outras características que diferem, na sua estrutura, do seu artefato original da época [...]. Uma reprodução é, pois, uma fonte secundária (KOSSOY, 2001, p. 40-41).

Nessa perspectiva, as imagens analisadas no BEP obedecem a segunda classificação apontada pelo autor. Ao todo, nos quatro anos de publicação da primeira fase, identificamos reproduções fotográficas distribuídas nos periódicos de número 1, 3, 5, 18, 19-20 e 36. Verificamos dois tipos diferentes de reproduções: a) aquelas que apresentam determinados indivíduos por meio de fotografias de estilo retrato; b) e as produções de eventos sociais e culturais.

Para Kossoy (2001, p. 42) “[...] a reprodução sob os mais diferentes meios é, em função da multiplicação do conteúdo, (particularmente quando publicado), fundamentalmente um instrumento de disseminação da informação histórico-cultural”. A reprodução fotográfica por meio do periódico BEP aumenta significativamente o seu público-alvo, considerando a sua distribuição.

Kossoy (2001) nos alerta para a história por detrás de cada fotografia ao apontar os estágios percorridos para a sua existência. Segundo o autor, ao analisar a fotografia se deve considerar a intenção para a sua existência, sua materialização e o caminho que percorreu, ou seja, as emoções que despertou, as pessoas que a viram e a sentiram.

Com base nessas observações, analisamos as ilustrações, imagens, figuras e fotografias dispostas na primeira fase do BEP, a fim de buscar identificar as representações nelas impressas, de modo a considerar, conforme Chartier (1990, p. 17), que:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. [...]. As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros:

produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.

Para o autor, as representações estão sempre em disputa: “[...] sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação[...]” (CHARTIER, 1990, p. 17), sendo necessário, portanto, compreender as lutas de representações, enquanto forma de evidenciar os mecanismos pelos quais um grupo se impõe e tenta dominar.

As primeiras duas fotografias que aparecem no BEP correspondem às autoridades paraguaias. Especificamente, o ministro da Educação e o Ministro da Fazenda. As reproduções fotográficas aparecem na primeira página do *Boletín de Educaciónn Paraguaya* n. 1, em 1956. As fotografias, como todas as outras publicadas, carecem de cores, são sempre apresentadas em branco e preto e matizes de cinza. Essa primeira identificação nos alerta para os escassos recursos materiais com que o BEP contava para a sua impressão. Consegue-se observar, com base na Figura 16, que as imagens reproduzidas ocupam uma posição centralizada na página e o tamanho pode ser considerado como médio. O objetivo das imagens é anunciado logo no título. A estratégia adotada pela edição é apresentar ao leitor os responsáveis direto pela existência do BEP e formalizar um agradecimento.

Figura 16 - Primeiras imagens do BEP.



Fonte: BEP, n.º 1, 1956

Figura 17 - Ministro da Fazenda.



Fonte: BEP, n.º 1, 1956.

Figura 18 - Ministro da Educação.



Fonte: BEP, n.º 1, 1956.

A justificativa para o aparecimento desses personagens já foi exposta anteriormente. Cabe-nos ressaltar que para a existência do BEP, essas duas figuras desempenharam papel fundamental, uma vez que o Ministro da Fazenda, por meio da *Imprenta Nacional*, imprimia os periódicos do BEP, por isso na legenda do periódico ele aparece como o *auspiciador*, ou seja, o patrocinador do periódico. O ministro da Educação recebe o título de propulsor da reforma. Fica em evidência que o periódico objetiva, além de apresentar os seus responsáveis, aproximar o leitor dessas figuras que representam o governo.

A figura 18 corresponde a primeira página do periódico BEP n.º 5, de 1956. Mostra-se uma padronização na apresentação das autoridades, as mesmas cores, dimensão composição e paginação. O título novamente precede os retratos das autoridades. Nesta oportunidade, o BEP anuncia a aprovação por decreto oficial da Reforma do novo plano de atividades para o Ensino Secundário.

Figura 19 - Presidente e Ministro da Educação.



Fonte: BEP, n.5, 1956.

A intenção dos editores é reforçar o empenho do governo nos assuntos pertinentes a reforma. Deste modo, as reproduções fotográficas pretendem dar rostos aos responsáveis pelas mudanças e melhoras na educação. No capítulo 1, Nickson (2010) apontou alguns estratagemas utilizados pelo ditador Stroessner para difundir a sua figura por toda a nação. O BEP, ao publicar a sua fotografia e apontá-lo como responsável, participa dessa estratégia e ajuda a criar a representação de um governo altamente envolvido com as necessidades educacionais, principalmente o presidente da República. Essas manobras nos fazem refletir sobre o exposto por Elias (1994) em relação ao indivíduo que vive em sociedade:

Para ele, cada indivíduo, mesmo o mais poderoso, mesmo o chefe tribal, o monarca absolutista ou o ditador, faz parte dele, é representante de uma função que só é formada e mantida em relação a outras funções, as quais só podem ser entendidas em termos da estrutura específica e das tensões específicas desse contexto total (ELIAS, 1994, p. 22).

Seguindo essa linha de pensamento, o Presidente Gral. Stroessner dependia de suas inter-relações para manter a sua função e construir a sua imagem perante a população e cercar-

se de pessoas fieis a ele. O enaltecimento de sua pessoa pode ser percebido ao longo das páginas do BEP, em especial, por meio dos representantes que ocupavam cargos elevados no sistema educacional paraguaio. É recomendável lembrar que neste período o sistema de prebendas determinava o acesso aos cargos públicos, assim como a afiliação ao partido Colorado. Dessa forma, o ministro Raul Peña assumiu esse cargo em 1954, com o início da ditadura. E, por conseguinte, essas informações são indícios de que ele era uma pessoa da confiança do presidente.

Figura 20 - Jantar em homenagem ao Ministro da Educação.



Fonte: BEP, n. 3, 1957.

Figura 21 - O ministro em conversas com outros convidados.



Fonte: BEP, n.º 3, 1957.

Nas Figuras 20 e 21, as reproduções fotográficas, posicionadas de forma central nas últimas páginas do impresso n. 3 do BEP, registram o jantar oferecido pelo presidente da UNESCO, Emilio Uzcatégui, ao Dr. Raúl Peña, no dia 28 de setembro de 1956. Um jantar de despedida oferecido ao Ministro da Educação que estava de partida para os Estados Unidos. Pela legenda da fotografia é possível identificar a presença de embaixadores e ministros pertencentes à alta cúpula política na participação do evento. Nesta ocasião, tanto o Uzcatégui como o Raúl Peña pronunciaram discursos. O presidente da UNESCO reconhece tanto o empenho do ministro para trazer a missão ao Paraguai quanto o trabalho dispendido na realização da reforma integral. Todavia, o ministro, em seu discurso, aceita os elogios, mas em nome do Governo da Nação:

Lo acepto agradecido en nombre del Gobierno de la Nación y, especialmente, en nombre del Excmo. Señor Presidente de la República, general de Ejércitos don Alfredo Stroessner, quien es el *verdadero inspirador y permanente director* de la política educacional del Paraguay de hoy (BEP, 1956, n. 3, p. 50, grifo nosso).

O discurso do ministro reforça a imagem do presidente perante às autoridades presentes, como o verdadeiro inspirador e diretor das ações que norteiam as reformas educacionais.

Com o mesmo motivo de despedida do Ministro da Educação, o BEP também publicou os registros da homenagem feita pelos representantes do magistério. Na ocasião, mais de 600 convidados estiveram presentes. Na sequência, na Figura 22, há uma imagem deste evento:

Figura 22 - Homenagem do magistério ao Ministro.



Fonte: BEP, n.º 3, 1956.

Torna-se expressivo observar que, entre as 20 fotografias do BEP no período estudado, muitas delas tenham sido dedicadas a registrar a figura do Ministro de Educação e Culto. Questionamo-nos se essa recorrência se deve a sua influência como autoridade no âmbito educacional, ao utilizar-se das páginas do BEP em uma promoção de suas atividades, ou se o diretor do periódico o faz em reconhecimento ao seu engajamento na transformação da educação e por ser o principal articulador da vinda da UNESCO ao Paraguai.

Figura 23 - Inauguração do “Cursillo sobre Test de Rendimiento”.



Fonte: BEP, n.5, 1956

Uma vez mais o Ministro se faz presente na Figura 23. Podemos observar a sua presença no ato de inauguração de um curso de Teste de Rendimento. O curso foi ministrado pelo Uzcátegui, a pedido de alguns professores para estudar a técnica de testes. O artigo anuncia o curso destinado aos professores das escolas normais, com uma duração de um mês.

Figura 24 - Inauguração dos laboratórios do Instituto Nacional de Física e Química.



Fonte: BEP, n.18, 1958.

Na figura 24, o seguinte evento registrado e anunciado pelo BEP corresponde à inauguração dos laboratórios do Instituto Nacional de Física e Química, uma realização em conjunto do Ministério da Educação e da Missão de Assistência Técnica da UNESCO. O artigo começa com conotação propagandística, ao declarar “Una nueva carrera para la juventud: la de profesor titular de Física y Química” (BEP, 1958, p. 32). Estavam presentes o técnico da UNESCO, Dr. Alvarez Querol, e o Diretor do Instituto, o Eng. Boettner.

O artigo anexado à reprodução fotográfica traz informações sobre a duração dos cursos, as disciplinas e os requisitos para o ingresso e números de vagas por curso (32). O instituto também oferece cursos intensivos ou de férias para atender aos professores já formados, com o intuito de garantir uma educação moderna.

Na Figura 25, logo abaixo, o BEP anuncia a inauguração do primeiro curso Acadêmico no Instituto Nacional de Física e Química. A imagem corresponde a um padrão médio de tamanho que ocupa a página do BEP. Por sua vez, há uma exceção feita em relação a Figura 26, a qual ocupa um espaço muito maior em relação às fotografias anteriores, mas registra o mesmo acontecimento. A estratégia adotada pelos editores busca favorecer uma imagem mais

completa do laboratório. Desta vez, outras autoridades estão presentes, como o chefe da UNESCO, ministro da Educação e o embaixador da Espanha.

Figura 25 - Inauguração do primeiro Curso do Instituto de Física e Química.



Fonte: BEP, n.º 19-20, 1958.

Figura 26 - Visão ampla do laboratório.



Fonte: BEP, n.º 19-20.1958.

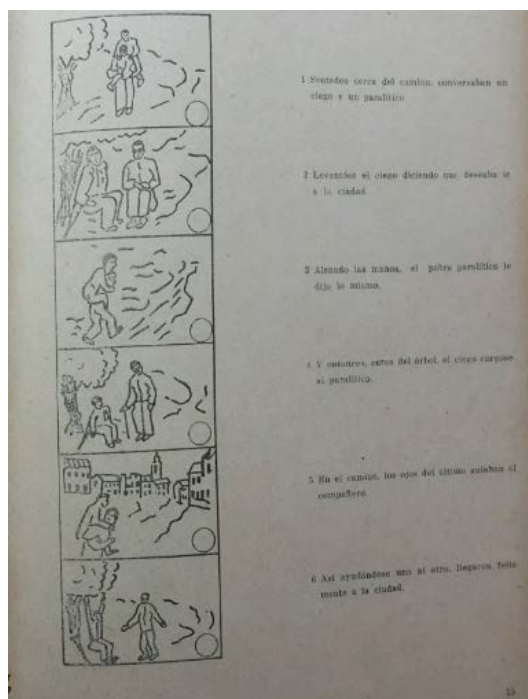
A figura panorâmica do laboratório pretende impactar o leitor com a modernidade do novo espaço. Nessa imagem, são apresentados os responsáveis pelo projeto. No artigo destinado à essa notícia, encontram-se informações sobre os investimentos feitos tanto pela UNESCO quanto pelo governo paraguaio. A publicação dos valores se configura como um mecanismo de propaganda, informando ao leitor que ambas as instituições investem verbas na melhoria da educação.

Reiteramos a escassez de reproduções fotográficas. As existentes no periódico BEP retratam autoridades e eventos sociais, cujo objetivo é promover as ações de dois organismos: o governo e a missão da UNESCO.

As outras imagens que aparecem no BEP contam com a participação do leitor ou servem de instrução para eles. O impresso n. 23 do BEP, há a publicação do curso completo “Test Métrico de Lectura Silenciosa”, elaborado pelo professor René Halconruycon. O curso conta com instruções e vários exercícios. Dentre os textos de leitura, 27 deles são para relacionar o texto com as imagens. A Figura 27, logo abaixo, retrata esses exercícios.

Por meio deste curso, o periódico BEP cumpre a função de instruir os docentes, coloca ao alcance deles um curso que, de acordo com as palavras de Uzcátegui, é uma valiosa contribuição psicopedagógica fornecida pelo professor René Halconruycon, o qual é descrito por ele como alto funcionário da UNESCO, que dedicou a vida a esses tipos de testes.

Figura 27 - Exercício I do Teste Métrico de Leitura silenciosa.



Fonte: BEP, n.º 23, 1958.

No periódico n. 28, de 1958, consta um artigo que abrange uma nova perspectiva sobre o desenho. A reformulação dos programas de estudos também afeta essa área. O BEP pretende demonstrar a eficácia das mudanças, de forma a expor alguns dos trabalhos executados pelos alunos em diferentes colégios, nos quais o programa já estava em andamento. Dentro desse artigo, Uzcátegui lamenta a qualidade das reproduções dos desenhos da seguinte maneira: “[...]”

lamentando no poder oferecer outras de fotografias tomadas a cores por las dificultades técnicas de reproducción e impresión [...]” (BEP, 1958, n. 28, p. 13). Pela sua afirmação, podemos inferir que a ausência de mais imagens e cores nas páginas do BEP se devam às questões de custo financeiro e técnicos.

3.3. Políticas educacionais nas páginas do BEP: formação docente em evidência

Uma vez analisado o periódico BEP por meio de sua materialidade, passamos a estudar seus textos como veículo de informação e formação pedagógica. A lógica do estudo do impresso pedagógico se justifica, segundo Bastos (2002), por tornar-se:

[...] um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social, a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar. Prescrevendo determinadas práticas, valores e normas de conduta, construindo e elaborando representações do social (BASTOS, 2002, 173).

Nesse sentido, o BEP nos permitiu construir a compreensão do momento histórico-educacional e social que estava se desenvolvendo no Paraguai nos primeiros anos da ditadura, que coincidem com o período de sua publicação. Passamos a analisar as representações construídas em torno da educação no país, em especial, ao papel do professor antes e durante a reforma educacional. Do mesmo modo, interpreta-se o discurso difundido durante o andamento das reformas lideradas pela UNESCO, em destaque a participação expressiva dos integrantes dessa organização na elaboração dos textos do periódico. Para Bastos (1997), o impresso pedagógico torna-se um “[...] veículo das orientações didático-pedagógicas, da legislação, de notícias educacionais, em suma, da política educacional [...]” (BASTOS, 1997, p. 50).

Do mesmo modo, o estudo da imprensa pedagógica nos permitiu tomar conhecimento de trabalhos similares concretizados na Europa. Destaca-se um em particular, por revelar afinidades muito significativas em relação aos conteúdos veiculados pelo impresso, trata-se do estudo intitulado *Boletín de Educación de la Inspección de Primera Enseñanza de Leon durante la segunda república: un instrumento para la reforma educativa*, de Raquel Castro (2013), no qual é apontado similaridades com o BEP. Destacamos principalmente a semelhança com os tipos de conteúdo veiculados por ambos os periódicos e a preocupação com a valorização da ciência e da técnica. A autora destaca os conteúdos normativos, artigos com técnicas pedagógicas, informes sobre os procedimentos pedagógicos e as reformas escolares, além de

informações sobre as resoluções dos órgãos administrativos da educação, como os reconhecimentos, cursos, prêmios e informação geral sobre a atividade educativa de terceiros. Esses mesmos assuntos permeiam os artigos do BEP e, para este estudo, foram elencados de acordo com a importância que se constituem para compreender a formação docente nas escolas normais.

A análise desses artigos foi categorizada para esta pesquisa por três assuntos recorrentes dentro da proposta da Reforma Educacional: a) *planes de estudios* ou de atividades; b) a formação pedagógica voltada para a Escola Ativa; c) e a normatização da conduta docente. Dentro dessas categorias, consideramos também os projetos, programas, pronunciamentos e decretos expedidos pelo Ministério de Educação, destinados a formação docente. Pela pertinência dos temas, foram analisados concomitantemente em relação aos temas anunciados acima.

Durante a primeira fase, foram publicados 244 artigos, dos quais, 28 se referem à reforma educativa em todos os níveis. 13 artigos, especificamente, tratam das reformas nas escolas normais.

O BEP, veículo de informação e orientação pedagógica oficial do Paraguai, no período recortado, desde o início de sua publicação se encarregou de justificar a necessidade de uma reforma educacional integral que abarcasse todos os níveis educacionais. Como exposto nos capítulos 1 e 2 deste trabalho dissertativo, tal reforma contou com a colaboração da UNESCO e de outros organismos internacionais, tais como o SCIDE. As comissões nomeadas para as reformas estavam compostas por autoridades paraguaias e professores encarregados das ações pertinentes às mudanças nos diferentes níveis educacionais.

O professor Emilio Uzcátegui justifica as mudanças vindouras para educação paraguaia da seguinte maneira:

La educación es un proceso de constante renovación que no puede permanecer estático y que, en cada década por lo menos debe sufrir una seria revisión. Indudablemente el continuo progreso de los pueblos y los inmensos cambios que experimentan especialmente los americanos y el increíble avance de las ciencias y las técnicas demandan nuevas formas de conservar, transmitir y perfeccionarlos bienes culturales, que esto es, en definitiva lo que llamamos educación (BEP, 1956, n° 1, p. 3-4).

O BEP incita o leitor a pensar na educação como algo dinâmico, em constante movimento, considerando que o progresso se associa a renovação e a estagnação ao retrocesso. Deste modo, ele cativa o leitor paraguaio ao afirmar que o Paraguai “[...] es una sociedad

evidentemente dinâmica, pues así lo caracteriza su historia de transformaciones en todos los órdenes. Esto significa que es apto para emprender reformas que lo hagan prosperar más [...]” (BEP, 1956, n. 1, p. 4).

Os três primeiros artigos escritos por Uzcátegui definem: um plano geral sobre a reforma educativa, um projeto de Lei Orgânica para a educação e novos projetos de planos e programas de estudos para os diferentes níveis da educação no Paraguai. Os projetos apresentados por ele eram discutidos pelas comissões correspondentes e, uma vez feitas as modificações, eram apresentadas ao Ministro da Educação. Segundo os relatórios de Uzcátegui para a UNESCO, pouquíssimas modificações eram acrescentadas ao projeto inicial. O que nos permite inferir quão grande foi a influência deste organismo nas determinações das políticas educacionais durante as reformas que tiveram início em 1955.

As reformas nas escolas normais são abordadas em diferentes artigos. O n. 3 do BEP, por exemplo, aborda o assunto por meio de dois artigos intitulados *Reforma de la Educación Normal*⁴⁶. Esses têm como autoras duas educadoras paraguaias. O primeiro texto se trata de uma transcrição de uma entrevista radial, na qual Uzcátegui interroga a Profa. Mercedes D. de Cespedes, designada pelo governo como colaboradora oficial da UNESCO e integrante da comissão de reforma da Educação Média, sobre a sua opinião em relação às mudanças no ensino nas escolas normais.

Observamos, deste modo, algumas das estratégias utilizadas pelo Uzcátegui para a divulgação da reforma. Além da transmissão radial ao vivo, a transcrição da entrevista servia como texto que era publicado no BEP, de modo a atingir não somente os ouvintes da rádio, como também o público leitor desse periódico. Essa manobra foi repetidamente utilizada pelos editores do impresso.

Ao ser questionada sobre a diferença entre escolas normais rurais e urbanas⁴⁷, a entrevistada destaca que “[...] no debe existir una diferencia demasiado acentuada entre la preparación del maestro urbano y del rural. En cuanto a cultura general y nacional no tendría por qué variar en calidad. La lógica se pondría en cuanto a la cantidad en la preparación de maestros urbanos [...]” (BEP, 1956, n.3, p. 8). Uma inquietação aparente por parte dos docentes diz respeito a essa classificação, considerando que as escolas urbanas gozavam de uma reputação superior em relação às escolas rurais. Um dos objetivos da fala da professora é assegurar que a nova reforma educacional, destinada aos futuros docentes, seria homogênea em

⁴⁶ Os dois artigos estavam intitulados assim.

⁴⁷ No capítulo 1, encontra-se especificado as características das escolas normais divididas em Rurais, Urbanas e Superiores.

todas as escolas normais, variando unicamente em quantidade de *maestros* formados pelas escolas urbanas, nas atividades extra programáticas e na duração dos estudos. Como mencionado anteriormente, a discrepância entre professores titulados e leigos no país se tornou a justificativa para a conservação da classificação em escolas rurais e urbanas. Dentro dessa perspectiva, conservou-se a dualidade na formação de professores. A partir desse momento, inicia-se a construção da representação do *maestro* formado nas escolas rurais pelo BEP, ela segue seu discurso destacando a função da escola rural:

formar profesores de escuelas primarias suficientemente capacitados no sólo para instruir, sino muy especialmente para elevar el nivel moral, higiénico, social y económico del niño campesino, y aprovechando la vinculación de ese educando a su tierra y a su medio, abrirle las perspectivas de la racionalización de actividades agropecuarias (BEP, 1956, n. 3, p. 8).

Nesse sentido, os professores das escolas rurais estavam imbuídos da missão de levar e elevar as condições educacionais das crianças no campo, desenvolvendo-os intelectual e moralmente. Essa condição radica sobre todos os professores normalistas, mas, considerando o elevado índice populacional na área rural, o encargo era ainda mais pesado para eles.

O segundo artigo, uma entrevista radial com a prof. Delia Frutos de González, forneceu-nos indícios sobre a representação da carreira docente no Paraguai nesse período. Em suas palavras:

Son los padres que deciden el futuro del alumno, quienes para hacerlo tienen más en cuenta la situación económica y social, antes que la capacidad y vocación de sus hijos. Es así como muchos se deciden por la carrera del Magisterio, que por ser la más corta en comparación a las otras carreras (BEP, 1956, n. 3, p. 9).

A proposta da nova reforma visava combater a escolha do magistério por razões econômicas e sociais. Para eles, a escolha deveria ser definida pela verdadeira vocação para ensinar. Por isso, o ciclo básico comum lhes permitiria favorecer uma maior coordenação entre os estudos primários e profissionais. A unificação administrativa retardou a escolha da profissão até os 14 ou 15 anos, considerando que no plano anterior isso era feito aos 11 ou 12 anos; facilitou a livre mudança de carreira para aqueles que optassem por mudar, com o objetivo de assegurar o lugar daqueles que verdadeiramente tivessem vocação para o magistério. Com essas mudanças, esperavam uma maior autonomia do adolescente em relação a escolha de sua profissão.

O futuro *maestro* não deveria se ater a questões banais, tais como o dinheiro e ascensão social. Para este, a missão na sociedade estava definida pela exemplificação e dedicação ao seu país. Por meio dos professores, a nação alcançaria o progresso. Essa representação do professor em posição de abnegação, sacerdócio e submissão não considerava a situação precária a que eles deviam se sujeitar para cumprir com suas obrigações. Nesse sentido, resulta importante conhecer a situação econômica no país e os índices de desigualdade social. Sobre isso, Montalto (1956) atesta que “[...] el costo de vida en 1954 era de 3,503,074 guaraníes, mientras que el salario mínimo obrero era de 1,666,50 [...]” (MONTALTO, 1956, p. 207-08 *apud* VELÁZQUEZ, 2016, p. 218). Esse valor corresponde ao custo de vida no campo, onde um trabalhador recebia menos da metade do necessário para manter o custo de vida.

Na capital Assunção, o custo de vida dobrava: “[...] este ascendia a 6,775, 42 por mes, mientras que el salario de una maestra de primera categoria era 1,0000 guaraníes por mês [...]” (MONTALTO, 1956, p. 218 *apud* VELÁZQUEZ, 2016). Imaginemos então o salário das professoras de sétima e quarta categoria, que eram maioria na atuação nas escolas rurais, ao se considerar que os professores de menor titulação recebiam os menores salários em relação aos outros docentes.

Nesse aspecto, um único artigo foi identificado no BEP expondo a precária situação econômica dos professores. O periódico não faz referência ao salário atual desse período, também não menciona reajustes com a reforma, mas abre espaço para que uma constatação realística da reforma seja feita pela professora paraguaia Joaquina Filizzola⁴⁸. Em sua análise, as reformas educacionais, independente de uma ordem pedagógica específica, devem estar em conformidade com a realidade dos problemas básicos de economia, finanças, desenvolvimento agrícola e comercial. Nesse sentido, a eficácia da reforma está diretamente relacionada à proporção que o pressuposto nacional do país destinaria à educação (BEP, 1957, n.11).

Em suma, a base da realização das propostas reformistas repousa sobre a formação de bons professores, mas para isso, Joaquina Filizzola esclarece que:

El quid en la cuestión para tener buenos maestros ha de consistir siempre en que se les asigne buenos sueldos. El maestro debe ser el obrero o empleado mejor rentado, por ejemplo, ahora, el maestro rural más apartado, debe ganar por lo menos tres mil guaraníes mensuales por sección, y con subsidio progresivo para los maestros que ejercen en los lugares más alejados de los

⁴⁸ Seu nome aparece uma única vez como autora do artigo “Sobre Reforma Educacional”, com data de setembro de 1956, na cidade de Encarnación. O seu texto foi publicado quase um ano depois de escrito e ela não fazia parte de nenhuma comissão de reforma. Acreditamos que tenha sido uma educadora, pois uma escola básica leva seu nome na cidade de La paz, no departamento de Itapua-Py.

centros urbanos o de cultura como se hace en Mexico, Argentina, Uruguay, etc. (BEP, 1957, n. 11, 1957).

Embora em poucas ocasiões o BEP tenha aberto espaço para reivindicações sociais por parte dos professores, a questão salarial deixa evidente a desvalorização pelo trabalho dessa classe. Em certos momentos, é possível verificar ideologias antagônicas no posicionamento do BEP e as determinações oficiais do Governo sobre a representação do professor na sociedade paraguaia. No artigo *La misión de la UNESCO en la reforma educacional en el Paraguay*, escrito por um colaborador da UNESCO, coloca o professor como protagonista da escola e defende uma dignificação do docente:

[...] la escuela es el maestro, hay que empezar por dignificar al maestro elevándolo en su categoría social y económica. El maestro debe estar agremiado en sindicatos autónomos y es preciso que su selección obedezca a la capacidad, a la contracción, a la inteligencia y a una ética severa al servicio de la reconstrucción nacional (BEP, 1957, n. 6, p. 26).

Pelo menos três atitudes apontadas pelo BEP não condizem com a realidade nacional da época. A primeira, não existia dignificação da carreira docente com salários tão baixos, além disso, há de se observar que os grêmios docentes estavam proibidos. Nesse sentido, Velázquez (2016) esclarece que eram “[...] prohibidas las agremiaciones docentes, así como las movilizaciones, el asociativismo docente guardaba relación sólo con posibles actividades recreativas, sociales, y beneficios socioeconómicos [...]” (VELÁZQUEZ, 2016, p. 86). Outro ponto, diz respeito aos requisitos para a contratação de professores, como apontado por Rivarola (2000) no primeiro capítulo desse trabalho investigativo, o governo, de forma coerciva, obrigava os docentes à afiliação partidária, seus méritos não eram considerados sem esse pré-requisito. Em síntese, embora o apoio da UNESCO dentro da reforma propusesse uma humanização e valorização social do docente, esses ideais não iam ao encontro da situação política vigente.

Mello (2013) explica de que modo os impasses acontecem quando existe a assistência de um organismo internacional em um país beneficiário, como foi o caso da UNESCO no Paraguai:

É preciso entender que, apesar de serem essenciais para o fortalecimento da diplomacia entre as nações, as organizações internacionais costumam enfrentar alguns conflitos e dificuldades para implementar eficazmente seus

projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento nos países beneficiários. Isso acontece, por exemplo, quando ocorrem rupturas políticas ou institucionais (mudança de regime democrático a ditadura em determinado país), quando um país se encontra sob embargo ou ainda quando as principais potências não alimentam os fundos das organizações internacionais adequada e suficientemente (MELLO, 2013, p. 77).

Por esse motivo, certas ideologias disseminadas pelo BEP não foram implementadas no país em benefício dos docentes. Esses impasses também aconteceram em uma outra esfera, no embate que começou a se delinear entre os defensores de uma educação moderna e os representantes da igreja católica, que esperavam a oportunidade de voltar às escolas públicas, mantidas laica desde o começo do século XX. Por meio do BEP, foi possível verificar uma aproximação entre o Estado e a Igreja durante a ditadura militar. No discurso presidencial, de 1958, esses esforços são concretizados por meio da criação de novas jurisdições eclesiásticas:

Las relaciones siempre cordiales que ha mantenido mi Gobierno con la Iglesia Paraguaya, en año de 1957 se han visto robustecidas y afianzadas. Nada más importante para un país que la mancomunió de objetivos y esfuerzos entre el Poder Espiritual y el Gobierno Temporal. Ello significa afianzamiento creciente del orden, de la paz, de la justicia y de la moral basados en el mutuo respeto y en la piedra inmovible que representa la fe católica, entroncada con nuestra más pura tradición de pueblo creyente (...). Complacido las nuevas jurisdicciones eclesiásticas creadas por la benevolencia de la Sede Apostólica, en atención a las crecientes necesidades del país. Mejorar la atención religiosa de la población (BEP, 1958, n. 22, p. 10-11).

O ditador Stroessner torna público sua satisfação na conservação de uma convivência harmônica com a igreja católica. Ele utiliza essa estratégia para convencer o leitor de que essa relação é benéfica a uma nação que busca da ordem, da paz, da justiça e da moral. Essa relação se estende na educação da seguinte maneira: embora as escolas públicas não contassem em seu currículo com o ensino religioso, o governo oferecia subsídio às escolas confessionais católicas. A esse respeito, há o seguinte registro:

Mi Gobierno ha vuelto a poner todo el énfasis en la educación primaria. El Estado viene colaborando con las instituciones religiosas de enseñanza primaria en forma práctica manteniendo cerca de 300 cargos de maestros primarios pagados por el erario público en tales establecimientos. Esta sana política constituye una muestra de mi Gobierno a las escuelas confesionales católicas que con voluntad, patriotismo y tesón coayuden (sic) en el plausible quehacer de formar al hombre paraguayo del futuro en el temor de Dios y en el amor a la patria (BEP, 1958, n. 22, p. 2-3).

Essa prática do Governo procurava manter o apoio de uma instituição que exercia grande influência no país, levando em consideração que a maior parte da população era católica. Em todas as comissões formadas para a reforma educacional, havia pelos menos um padre ou reverendo como integrante oficial. A presença dessas figuras nas comissões atesta o zelo da Igreja em manter seus interesses. No exemplar n. 1 do BEP, identificamos um artigo que sugere como princípio de um *plan de estudios* e educação integral o cultivo do sentimento religioso do mais puro cristianismo. Não obstante, esse pensamento não ia ao encontro com o pensamento pedagógico proposto pela equipe liderada por Uzcátegui, por isso, os *planes de estudios* aprovados após as reformas não contavam com o ensino religiosos nas escolas estatais.

Em contrapartida, indícios apontam que a missão da UNESCO, ao ajudar a elaborar a Lei Orgânica da Educação, não pôde ser concretizada em certa medida devido à pressão da Igreja católica. A esse respeito, o BEP publica em seu exemplar n. 36, de 1959, um artigo no qual expõe uma resposta do Subsecretário de Educação às críticas efetuadas pela *Revista Acción* ao anteprojeto da mencionada Lei. No começo da carta, o subsecretário se esforça em assegurar que os técnicos da UNESCO são colaboradores na elaboração da Lei, mas que as aprovações seriam unicamente realizadas pela Comissão Central da Reforma, que tinha o subsecretário como presidente. A transcrição de parte do texto revela a revolta pelos comentários do artigo da revista religiosa: “[...] con el único afán de poner las cosas en su sitio y de que no se vuelva a mentar a Hitler, Mussolini y Boukarini en ocasión de verter comentario sobre la nueva ley de educación...” (BEP, 1959, n. 36, p. 6). Ele anexa na carta os três primeiros artigos da Lei e exige do diretor da Revista Acción, o Rvdo P. Vicente Palacios, a publicação integral da carta escrita por ele.

Nessa perspectiva, é possível deduzir que o ambiente em que ocorreram as reformas educativas não estava livre de empecilhos, havia interesses políticos e ideológicos em constante batalha, no que concerne à Lei Orgânica de Educação. O Paraguai só aprovou a Lei n. 1264 Geral de Educação em 1998.

Por outro lado, algumas estratégias governamentais buscavam exaltar a figura do professor por meio de discursos e premiações. Encontramos um exemplo no periódico n. 27 do BEP, de 1958. Por meio da Lei n. 519, uma distinção honorífica, denominada *Honor al Mérito Educacional*, foi criado para “[...] premiar a las personas que se hubiesen distinguido, en forma extraordinaria, en la dirección o ejercicio de la docencia oficial o particular, en la administración escolar o en la promoción de obras destinadas a la educación de la niñez y juventud paraguaya [...]” (BEP, 1958, n. 27, p. 33).

Bastos (1997) discorre sobre a valorização simbólica do trabalho docente por meio de poesias, mensagens, poemas e artigos. O BEP trabalha a partir dessa mesma perspectiva, mas somamos a isso o reconhecimento público em forma de medalha honorífica. Esta estratégia busca elevar a autoestima dos docentes, disseminar uma atitude competitiva e, ao mesmo tempo, reforçar uma representação positiva da profissão junto ao povo.

Em 1958, o BEP anunciou a sanção de uma Lei de inclusão obrigatória dos docentes de escolas primárias e normais ao *Instituto de Previsión Social (IPS)*⁴⁹, sendo descontado 5,5 % de seus respectivos salários para receber os benefícios do instituto, tais como: atenção médica, medicamento, hospitalização, atenção dental, entre outros. Ficou estipulado que os subsídios sociais não seriam recebidos em dinheiro, o que pode indicar uma preocupação do governo em evitar fraudes e ter um controle maior desse dinheiro que era repassado ao Banco Nacional do Paraguai (BEP, 1958, n. 27, p. 30).

Um terceiro artigo, intitulado *Ideas referentes a Planes de Estudio para las escuelas normales*, por Antonia Boguinno⁵⁰, foi publicado no periódico BEP n. 4, em 1956. Nele, a professora deposita sobre os professores leigos a responsabilidade pelo fracasso do ensino primário: “[...] todas las deficiencias de la escuela primaria y muchas de las que persisten en la secundaria se deben a la falta de capacidad del maestro primário [...]” (BEP, 1956, n. 4, p. 14). Desse modo, fica em evidência que a formação e a capacitação dos novos professores representam o desenvolvimento da educação em todo o país. Ela expõe em números essa inquietação. Em 1955, ao todo havia 9.111 cargos de *maestros normales*, no entanto, 5.308 correspondem aos *maestros* de 7ª e 4ª categorias. Cabe lembrar que os *maestros* de 4ª categoria completaram o ensino primário e realizaram quatro cursos de verão para atuar na docência. Já os da 7ª categoria, completaram apenas o ensino primário e não realizaram nenhuma outra especialização. Ou seja, quase 60% dos professores do ensino primário não contavam com uma formação docente adequada.

Boguinno convida seus leitores a imaginar a educação recebida por professores despreparados. Assim posto, em nossas mentes, a situação se desenharia da seguinte maneira:

⁴⁹ Pelo Decreto n. 17.071, de 18 de fevereiro de 1943, o Presidente Higinio Morínigo criou o Instituto da Previdência Social. Em 11 de dezembro de 1950, pelo Decreto Lei n. 1.860 / 50, o Presidente Federico Chávez estabeleceu a natureza, objetivos, funções e perfil jurídico, além de financeiro que o IPS mantém até agora, configurando-o como órgão autônomo encarregado de dirigir e administrar o Seguro Social no Paraguai. De acordo com o Decreto-Lei nº 1.860 / 50, aprovado pela Lei n. 375/56, a Previdência Social foi criada para cobrir os riscos de doença não profissional, maternidade, acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, invalidez, velhice e morte de trabalhadores funcionários da República.

⁵⁰ Professora paraguaia integrante da comissão da reforma de ensino primário e normal.

[...] están desfilando niños que son víctimas de maestros que no los conocen, ni por su capacidad mental ni por los caracteres de su personalidad en formación: de maestros incapaces de dirigirlos en su desarrollo integral hacia un deber serio, de maestros carentes de suficiente preparación general y profesional (BEP, 1956, n.4, p. 15).

Com essa descrição da educação em mãos de professores debilmente capacitados, ela justifica a reforma nos planos de estudos e uma reformulação na duração dos cursos das escolas normais. Por esta razão, constata-se nos novos *planes de estudios* e programas, uma das bases para se concretizar a reforma.

Verificamos que um dos temas mais recorrentes abordados pelos artigos do BEP correspondem aos *planes de estudios y programas*. Sistematizando essas informações, encontramos 38 artigos que discutem sobre esse assunto para os diferentes níveis de estudo durante a primeira fase do BEP. Uma das estratégias para convencer o leitor sobre a necessidade de mudanças nesse setor foi a exposição dos programas *retrógrados* em vigência na educação. O primeiro número do BEP apresenta 15 artigos, dentre eles, oito falam sobre os planos. No segundo, o BEP publica sete artigos que trazem como assunto principal os *planes de estudios*. Portanto, os 15 primeiros artigos, de modo geral, apresentam ao leitor os princípios que devem ser contemplados na elaboração dos *planes de estudios* ideais. Essa abordagem é, primeiramente, feita pelo diretor da revista e, posteriormente, por autores paraguaios que fazem parte das comissões da reforma, além de um número significativo de autores integrantes da UNESCO e do SCIDE.

Nessa perspectiva, as diferenças entre os *planes de estudios y de actividades* foram explicadas no periódico. Uzcátegui faz a sua crítica ao primeiro termo da seguinte maneira:

Lo primero de todo es que se debe abandonar la clásica denominación Planes de Estudios, pues nos recuerda la escuela memorista tradicional. Hoy debemos hablar mejor de planes de educación o de trabajo, pues lo que pretendemos con ellos es educar, mediante la actividad (BEP, 1956, n.1, p. 9).

No entanto, a terminologia repelida por Uzcátegui continuou aparecendo no BEP indistintamente. Os artigos por ele escritos abrem a discussão para que os demais autores enfatizem em seus textos o plano ideal e moderno. De acordo com as novas orientações pedagógicas, as ideias disseminadas nos novos planos tinham por objetivo modificar o pensamento e a prática educativa na época. Por meio da análise desses artigos, procuramos identificar a representação deles para educação com a nova reforma. As construções que foram feitas sobre os planos evidenciam uma educação influenciada pela Escola Ativa.

As diferenças entre *plan de estudios* y currículum pelo BEP são expostas nos seguintes termos: “[...] un plan de estudios es parte del currículum, ya que a veces es un programa que trata solamente de una o de un grupo de materias, en cambio el currículum se refiere a todas las actividades para alcanzar el objetivo de la escuela [...]” (BEP, 1956, n. 1, p. 23). Nessa perspectiva, o currículo deve ser elaborado visando “[...] el desarrollo completo de cada niño, debe reconocer la potencialidad que cada niño lleva en sí. Pero casi todos tienen la posibilidad de convertirse en ciudadanos útiles para prestar valiosos servicios a la sociedad en una variedad de ocupaciones [...]” (BEP, 1956, n. 1, p. 36). Considerando as colocações citadas, observamos uma tentativa de centrar a educação na criança e considerar os seus interesses, a prática pedagógica voltada para uma educação útil.

De acordo com o BEP, para uma acertada elaboração do currículo, é necesario “[...] conocer las experiencias vividas por el niño, dentro y fuera de la escuela, y que ésta y el maestro deben seleccionarlas, a fin de que puedan servir al niño para que asuma sus responsabilidades en la sociedad, pueda vivir una vida buena conforme normas adecuadas [...]” (BEP, 1956, n.1, p. 32). Essas afirmações deslocam uma vez mais a centralidade da educação do professor para o aluno ao propor uma educação voltada para a sua realidade, mas sem se descuidar do caráter moralizante e normativo da formação.

Un plan de estudios debe comprender las necesidades económicas, sociales y psicológicas de la comunidad paraguaya. El Paraguay es un país exclusivamente agrícola y ganadero, por cuya razón las actividades educativas, deben buscar dar impulso a los conocimientos que han de cultivar y perfeccionar estas actividades (BEP, 1956, n. 2, p. 10).

Nesse sentido, algumas propostas para promover esse tipo de *plan de estudios* foram realizadas ao longo da missão da UNESCO no Paraguai, mas contou com a participação ativa do SCIDE também. Destarte, os novos *planes de estudios* e programas evidenciaram que os docentes deveriam ter plenamente incorporados em sua formação os princípios da Escola Ativa.

No primeiro capítulo dessa pesquisa, ao discorrer sobre a reforma Cardociana, ressaltamos a introdução dessa ideologia educacional pela primeira vez no Paraguai. Nesta segunda oportunidade, os ideais da Escola Ativa voltam a ser sistematizados nas escolas paraguaias por meio da missão da UNESCO, a qual tem em Uzcátegui um simpatizante

entusiasta dessa pedagogia. Ele participou ativamente da reforma educacional de seu país, Equador, com marcada influência desses ideais⁵¹.

3.4. O BEP como veículo de formação pedagógica e normativa dos docentes

Segundo António Nóvoa (1997, p. 31):

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação.

Em conformidade com o autor, podemos afirmar que o BEP serviu de veículo para a disseminação desses ideais pedagógicos por meio de artigos publicados que orientavam os professores sobre os diversos teóricos. Entre os destacados, figuram: Decroly, Dewey e Cláparede. Como estratégia para normatizar os saberes impostos durante as reformas, o BEP paulatinamente instrui o leitor para a assimilação dos métodos de ensino e das novas práticas educativas. Alguns dos artigos que trazem em suas páginas os preceitos da nova educação, da educação moderna, por isso ativa, são: *La escuela y la comunidad; Actividades recreativas; Pensamiento y obra de un gran educador paraguayo; Escuela Primaria, Activa y Funcional; Percepción y Educación; Charlas sobre metodología de la segunda enseñanza; Ovidio Decroly; Diferentes clases de planes de estudio; Planes y programas y el desarrollo del niño; La Educación Fundamental es una enseñanza activa;* entre outros.

O BEP informa sobre os princípios que devem nortear um plano voltado para as necessidades do povo paraguaio, tendo em vista uma educação prática e ativa. Primeiro, verificamos o que o BEP dissemina como educação ativa: “La educación se produce solamente por la acción, por la acción interesada, nacida de necesidades que sienten los educandos. Esto es la enseñanza activa, en donde los alumnos no se limitan a escuchar, sino toman parte activa en el aprendizaje” (BEP, 1956, n. 1, p. 28). A proposta pedagógica propagada pelo BEP incentivou a participação mais ativa do educando e, por conseguinte, muitas críticas foram feitas a um currículo tido como enciclopédico. A esse respeito, o periódico faz uma crítica ao

⁵¹ Para maiores informações sobre Emílio Uzcátegui, recomenda-se ler a tese de doutorado de Sonia Fernández Rueda (2013), intitulada *La construcción moderna de los maestros y de la infancia en el ecuador (1925-1948)*: “la cuestión social”, la “escuela activa” y las nuevas ciencias humanas.

plano anterior, de forma a o acusar de favorecer uma aprendizagem memorizada, fragmentada, oposta em todas as verdadeiras finalidades educativas. É a partir desse ponto que o caráter científico e prático da educação passa a ser perseguido e disseminado pelo impresso. Com esse propósito, os artigos publicados foram permeados por assuntos que elencavam a vantagem de uma educação científica. A esse aspecto, somam-se as criações dos departamentos e institutos voltados para essa questão, com o assessoramento da UNESCO.

Para alcançar cientificidade na educação, o papel do professor foi posto em destaque. Nesse sentido, o BEP dita a formação adequada dos professores da seguinte forma: “Los maestros de la escuela elemental necesitan orientar a los alumnos en la aplicación de la verdad científica” (BEP, 1956, n. 2, p. 22). As novas orientações pedagógicas reforçam a aquisição do conhecimento pela experimentação e pela comprovação científica. No entanto, esse objetivo só seria alcançado por meio de uma melhora na formação dos professores. Dessa maneira, o BEP especifica que “[...] los maestros para el logro de todo esto, necesitan una adecuada base de conocimientos científicos, tener una perspectiva correcta de ciencia, estar familiarizado con el método científico y además conocer las comunidades en que se desenvuelven los alumnos [...]” (Ibidem, p. 22).

Para concretizar essa meta, além das reformas nos programas e currículos, estabeleceu-se um movimento de criação de departamentos imbuídos de sanar necessidades específicas na formação docente. Nessa perspectiva, foram criados o *Departamento de Investigaciones Psicopedagógicas*, o *Centro de Documentación Pedagógica y Producción de Material Didáctico* y *El Instituto de Física y Química*. Como mencionado por Uzcátegui, essa incumbência coube à missão da UNESCO. O primeiro artigo que aparece sobre esse projeto foi escrito por Anastacia Moraes, no periódico n.º 4, em 1956.

O departamento de Investigações Psicopedagógicas foi criado pelo Ministério da Educação para incentivar a reforma. A sua organização estava composta por uma direção, uma secretaria e três seções especializadas. Uma delas dedicadas à pedagogia, nesta seção seriam discutidos os planos, programas, atividades educativas e testes. A seção psicológica se encarregaria dos testes mentais e testes de aptidão (BEP, 1956, n. 4, p. 13-14).

Pelo decreto n. 32.863, de 1958, foi criado o Centro de Documentação Pedagógica e Produção de Material Didático, por recomendação da equipe da UNESCO, com os objetivos de colecionar e manter atualizada a documentação sobre os diversos aspectos da educação, referentes a lei, planos de ensino, programas de estudos, textos de caráter educativo, materiais estrangeiros (especialmente os americanos), além de tomar por finalidade manter com países estrangeiros, principalmente com os americanos, serviço de troca de documentos e informações

educativas. Outros objetivos tomavam por compromisso aconselhar e instruir as escolas na confecção de materiais didáticos, colecionar e construir mapas, maquetes de caráter geográfico e histórico, entre outras atribuições (BEP, 1958, n.º 19-20, p. 79-80).

As finalidades a que se prestam esses centros indicam a precariedade com que funcionam as escolas. Ao chegar ao Paraguai, Uzcátegui viu-se com a incumbência de realizar um panorama sobre a educação paraguaia. A escassez documental com que se deparou e a carência de materiais utilizados nas escolas motivaram a abertura desse tipo de centro. Por outro, as indicações sobre o intercâmbio de documentos e materiais, especificamente americanos, ressaltam a influência desse país nas políticas educacionais paraguaias.

É interessante lembrar que “[...] o fato de os EUA serem responsáveis por mais de 40% de toda verba da UNESCO conferia-lhe enorme supremacia política e econômica” (LEHER, 2001, p. 47). O estilo americano, assim como os modelos educacionais seguidos por eles, influenciou a organização da educação no país, em especial por meio da formação de professores das áreas rurais. Isso aconteceu inclusive antes da chegada da missão da UNESCO, como Archibald (apud LEHER, 2001, p. 46) esclarece, “[...] um pouco antes da criação da UNESCO, várias escolas da América do Sul passaram a ser subvencionadas pelos EUA, a ponto de, em 1943, o pessoal da Divisão de Relações Culturais reagir ao que consideraram ‘propaganda não democrática’”. No Paraguai, a Escola Rural Experimental de *San Lorenzo* se tornou um exemplo dessa prática e os seus programas, como também os planos de ensino se tornaram referência para todas as demais escolas rurais no país.

A criação do Instituto de Física e Química objetivou o aperfeiçoamento do docente formado nessa área, considerando a ausência de um instituto específico com essa função na época. Com sua abertura, desenvolveu-se programas com vistas a uma formação científica e pedagógica, tanto para professores de colégios de *Bachiller* como para aqueles das escolas normais.

Esses departamentos criados com a ajuda da UNESCO visavam colocar em prática as reformas desenhadas nos *planes de estudios* e programas, cujo maior objetivo era a modernização da formação dos docentes. O BEP, no discurso inaugural do Instituto, publicou a seguinte mensagem: “La formación del profesorado es tan importante como un buen plan ya que no es lo mismo conocer una materia que enseñarla. Como bien lo dice un autor *enseñar es un hacer y que por lo tanto requiere un arte de ese que hacer*” (BEP, 1957, n. 16, p. 30).

O periódico BEP, por meio dos artigos, molda os planos de ensino e as práticas educativas, mas salienta: todos os esforços são em vão sem o empenho do professor. Diante disso, o BEP afirma:

[...] los peores planes y programas resultan buenos en manos de un maestro hábil, inteligente y profundo conocedor de la naturaleza del niño y que trata de salvar todas las dificultades; por el contrario, los mejores planes fracasan en manos de maestros carentes de preparación y de fe (BEP, 1956, n. 2, p. 13).

Recai uma vez mais sobre eles a grande responsabilidade de tornar realidade a mudança da educação rumo ao progresso.

O quadro abaixo apresenta os artigos que contribuíram para fomentar a formação pedagógica dos leitores pelo BEP:

Quadro 20 - Artigos pedagógicos. (Continuação p. 114).

Ano	n.	Artigos pedagógicos
1956	01	La escuela y la comunidad; Actividades recreativas; El Programa de Lenguaje en la escuela primaria.
1956	02	La enseñanza del Idioma nacional; Ciencias.
1956	03	Pensamiento y obra de un gran educador paraguayo.
1956	04	Escuela Primaria, Activa y Funcional; El Estudio de la Historia y su valor educativo en la formación de la juventud.
1957	05	La cooperación de la Estadística en la visión de nuestros problemas educacionales; Áreas de Interés en el aula.
1957	06	Percepción y Educación; Charlas sobre metodología de la segunda enseñanza.
1957	07	La educación de adultos. Educación para vivir mejor; El microfilm y sus aplicaciones a la enseñanza.
1957	08	La Música en la Educación Secundaria; Enseñanza de la lectura y la escritura.
1957	09-10	Panorama de la educación en el Paraguay;
1957	11	Panorama de la educación en el Paraguay; La Iniciación Estética por discos en las Escuelas de Párvulos; Pedagogía y Didáctica en la Enseñanza Agrícola Elemental; Modalidades y tendencias actuales de la enseñanza de los párvulos en las Escuelas Primarias del Reino Unido.
1957	12	Desarrollo de la Comunidad; Los Maestros Bolivianos. Orientaciones didácticas para la segunda enseñanza. LA PATRIA (28/03-30/06-); Enseñanza Actual de la Matemáticas en la educación media.
1957	3	Educación de adultos en zonas rurales; La educación de los niños en comunidades dispersas o aisladas; Ovidio Decroly.
1957	15	Trabajos de Artesanía en las escuelas.
1957	16	Un experimento canadiense sobre formación de Inspectores y Administradores; La Inspección Escolar en el Uruguay; El variado papel del Inspector.
1958	17	Obstáculos que los maestros encuentran para la lectura de textos profesionales; Literatura de carácter educativo. Su disponibilidad y acceso a la misma; Definición y finalidad de la lectura de carácter profesional; El problema de las lecturas profesionales de los educadores; Publicaciones profesionales; Obstáculos para la lectura de carácter profesional.
1958	18	Características sociales y culturales del Paraguay y sus consecuencias en relación con la educación gratuita y obligatoria; La biblioteca pública piloto de Medellín;
1958	19-20	Los Museos en el Paraguay; Relato Informativo de la I Mesa Redonda sobre Museos en el Paraguay; Contribución de los Museos a la Educación; Los Museos como auxiliares educativos; Consideraciones generales sobre los Museos; Casi la mitad de los adultos del mundo no puede leer.
1958	21	Influencia de la Educación en la Agricultura.
1958	24	Centro de Curriculum del SCIDE: Manual del Maestro paraguayo
1958	26	Educación Comparada como instrumento de planeamiento La conservación y la protección de libros, revistas y periódicos en las regiones tropicales; Impresiones sobre un curso de perfeccionamiento
1959	27	La Educación Fundamental es una enseñanza activa; Enseñando a estudiar a los alumnos.
1959	28	Una nueva concepción del dibujo en los colegios y sus resultados en los del Paraguay; Control de Alimentos.
1959	31	Curso Publicado em PHD Delta Kappan, Bloominton Indiana, Vol. XXXIX, n.6, Março de 1958. CIE de la UNESCO. El factor de las relaciones humanas: estudio del curso en cuanto grupo social; Las discusiones en grupo y su importancia en la formación de maestros; Desarrollo de los grupos y educación común a diversos grupos sociales en la educación de párvulos; Empleo del método de grupo; La educación en Francia;
1959	32	La educación en la era atómica; Planeamiento de la educación; América necesita educación; Fundamentos y función de las Unidades de Trabajo y técnicas de su elaboración y desarrollo; Valoración del arte moderno; Que significa "arte abstracto".

Fonte: elaboradora pela autora com base no BEP.

1959	34-35	Nuevas Normas de Prosodia y Ortografía de la Real Academia Española de aplicación preceptiva.
1959	37	La Psicología en la vida diaria Los centros nacionales de documentación e información pedagógica.

Os artigos foram escritos por diferentes autores paraguaios e colaboradores da UNESCO. Precisamente, o BEP publicou em sua primeira fase 37 artigos estrangeiros, em sua maioria os artigos haviam sido previamente discutidos no Centro de Intercambios de Educación de la UNESCO⁵². Os temas enfocados pelos artigos discutem a formação do professor; as leituras recomendadas aos professores; metodologias empregadas à luz da pedagogia ativa com publicação de cursos inteiros; o cuidado para a preservação de materiais; instruções sobre áreas específicas do conhecimento (ciências e arte); como ensinar os alunos a estudar; como organizar uma sala de aula e, principalmente, artigos que retratam a educação em outros países. Acreditamos que esta última agrupação tem por objetivo o conhecimento dos professores por meio da educação comparada. A esse respeito:

La educación comparada descriptiva puede indicarnos de una manera objetiva el punto de referencia que necesitamos. Posición que no puede expresarse con una formula global sino que varía según los puntos considerados. En efecto, o existe y eso es consolador, ningún país que ocupe el primer lugar en todos los aspectos de la enseñanza como no existe ninguno que vaya a la zaga de una manera absoluta. (BEP, 1958, n. 26, p. 10)

O BEP utiliza-se desses artigos para informar o leitor sobre o andamento da educação em outros países e promover uma comparação entre a educação paraguaia e os demais países. No texto publicado pelo BEP figuram como objetivos da educação comparada: o planejamento de criar um espírito de competição saudável e classificar os problemas de acordo com a urgência. Nesse sentido, o sucesso alcançado por outros povos no âmbito educacional assim como suas dificuldades serviriam de base para planejar uma melhor educação no país. Não nos escapa a análise que o diretor da revista, como membro da UNESCO, tinha acesso a essas informações e interesse na publicação das mesmas como propaganda das ações desse organismo internacional país afora.

Na realidade, o BEP serviu de propaganda das ações da UNESCO por meio da publicação de numerosos artigos cujo objetivo era o de difundir a sua missão no Paraguai e no mundo. O seguinte quadro apresenta a sequência desses artigos durante os anos de publicação do BEP sob o comendo de Uzcátegui.

⁵² O centro se encarrega de recolher, organizar e difundir a informação existente relacionada à educação (BEP, 1958, n. 25, p. 40).

Quadro 21 - A UNESCO pelo BEP.

Ano	Artigos sobre a UNESCO
1956	Al cumplirse el primer decenio de la UNESCO; ¿Qué es la UNESCO y cómo funciona?; ¿Qué hace la UNESCO en el Paraguay?; Carta de un becado de UNESCO en México
1957	La Misión de UNESCO en la reforma de la educación en el Paraguay; Publicaciones mimeografiadas de la Misión de UNESCO; La labor del UNESCO en el Paraguay; La Misión de UNESCO en el Paraguay; Publicaciones mimeografiadas de la Misión de la UNESCO en el Paraguay; Reportaje de Radio Nacional sobre la UNESCO; Labores de UNESCO en América Latina
1958	El programa de educación de la UNESCO para 1959 y 1960; La UNESCO y la OEA en favor de la generalización de la enseñanza
1959	La UNESCO debe estar presente en la transformación del mundo; Programa de la UNESCO en materia educativa; Por la generalización de la enseñanza en América Latina (UNESCO).

Fonte: elaborado pela autora em base as informações do BEP

Podemos observar pelo quadro acima que no primeiro ano de publicação o BEP se preocupou em esclarecer aos leitores sobre o propósito dessa organização e sua ação futura no Paraguai, de modo a especificar o objetivo da missão em diferentes áreas⁵³. Dentro dessa perspectiva, os artigos publicados não foram os únicos meios de propagação dessa informação. As publicações mimeografadas revelam discursos efetuados em reuniões com a sociedade mais influente do Paraguai – deduzimos isso devido aos locais em que foram feitas como: o *Rotary Club de Asunción*, *Club de Leones de San Lorenzo*, *Universidad Nacional de Asunción*, locais os quais eram frequentados pela alta sociedade da capital paraguaia. Consequentemente, podemos deduzir que a organização estava preocupada em conseguir a aprovação dos segmentos não populares, já que o corpo docente o faria por meio das publicações no BEP.

No segundo ano, a difusão da missão da UNESCO estava centrada nas ações já concretizadas e na sua atuação dentro da reforma educacional, ao lado disso, alguns artigos destacam a sua atuação no resto da América Latina. Os discursos a esse respeito couberam, em sua maioria, a Uzcátegui, como também ao Ministro da Educação e Secretário da Educação. Esse reconhecimento público revela uma relação cooperativa entre o Governo e a UNESCO.

No terceiro e quarto ano, os artigos referentes a UNESCO projetam suas ações futuras em relação a educação.

Os artigos estrangeiros publicados pelo BEP, dentre outras funções, disponibilizavam cursos por meio dos quais os docentes poderiam se apropriar das metodologias modernas. Um exemplo disso se encontra nas páginas do impresso n.31, de 1959. Nesse número, a proposta inicial parte de um estudo das relações sociais em grupo. Os artigos enfatizam a utilidade das discussões de grupos para os docentes em sua formação. O curso de Teste Métrico de Leitura Silenciosa ocupou grande parte da publicação n. 23 do BEP de 1958.

⁵³ Esses objetivos foram delineados por meio dos relatórios de Uzcátegui, no Capítulo 1 dessa dissertação.

Seguindo essa análise dos cursos, o BEP, além de publicar de forma integral os cursos, serviu como espaço de propaganda para outros cursos em andamento ou concluídos e, principalmente, àqueles ministrados por técnicos da UNESCO. Como os cursos sobre Testes de Desempenho Escolar (presente no impresso n. 5), Curso para Professoras do Jardim (incluído no impresso n. 7), Curso sobre metodologia do Ensino Secundário (disponibilizado no impresso n.11) e o Curso sobre o Ensino do Desenho (ofertado no BEP n. 28).

Até agora focalizamos no ideal de formação proposta pelas reformas e advogadas pelo BEP. Para finalizar este capítulo, abordaremos as representações que especificam as condutas e os valores a serem cultivados pelo docente nas escolas normais.

O BEP busca por meio de seus artigos e discursos construir a representação de um professor voltado para o sacerdócio da profissão, imbuído de predicados, altos valores morais e comportamentais – pré-requisitos para exercer a docência. Embora os dados apontem um número maior e crescente de mulheres no exercício do magistério no Paraguai, no período recortado, a linguagem do BEP é voltada para o professor, o *maestro*, especificamente, uma colocação sexista do vocábulo, mas que designa os dois gêneros. A conduta e os valores do professor são constantemente reforçados como exemplar para a sociedade, como podemos contatar na seguinte transcrição de um artigo do BEP:

No es suficiente que el maestro sea doctor, lo que importa es que sea maestro: que sea mentor, guía, ejemplo de los que le entregan su mente y su espíritu; no debe ser un simple transmisor de conocimientos, porque el hombre es algo más que un mero ser cognoscitivo y el que así procede olvida o desconoce que ese ser piensa, imagina, sueña, cree, siente y además es digno de respeto.” (BEP, 1957, n. 8, p. 49).

As representações de “guia”, “mentor” e “exemplo para a sociedade” são também difundidas nos manuais específicos para professores. O BEP, em seu exemplar n. 24, de 1958, anuncia a publicação do *Manual del Maestro Paraguayo*⁵⁴. Como foi possível localizar o referido manual, optamos por utilizá-lo como fonte na discussão sobre a representação do professor. Já na introdução do manual, uma advertência é posta ao professor: “El maestro debe tener presente siempre que él es un personaje público. Sus pensamientos y sus actos pertenecen en gran parte a las personas porque ellas lo aceptan como medida de una vida recta [...]” (MANUAL, 1958, p.2). Nesse sentido, o professor deveria cuidar a sua conduta dentro e fora

⁵⁴ Criado pelo Servicio Cooperativo Interamericano de Educación y el Centro de Curriculum (1958). São autores do manual: Dr. John F. Rambeau; Sady Saguier Negrete; Arminda Ramirez; Manuela Caballero e Arminda Ruiz Pavetti.

da escola, os seus atos estavam sob o jugo da sociedade, sua vida profissional não estava dissociada da vida pessoal.

A conduta regrada do professor abarcava todos os aspectos da sua vida, desde a saúde física e mental até a organização de sua própria casa, como orienta o *Manual del Maestro Paraguayo* (1958, p. 14) “El hogar del maestro no necesita ser lujoso, pero debe ser ordenado, limpio y atractivo. Si la casa del maestro tiene un patio, debe ser bien cuidado y usado para el cultivo de legumbres y flores [...]”. Por isso, a profissão docente estava relacionada com a vocação, uma vez que as exigências e expectativas eram grandes. Aqueles que não tivessem vocação, deveriam abandonar a prática docente e dar lugar a outros que a tivessem. Dentro dessa perspectiva, o BEP ressalta a vocação como requisito primordial para ser um bom professor:

Debe poner el maestro todas sus facultades en máxima tensión, cuando ejerce el sacerdocio de sus funciones. Enseñar a una persona y modelar su espíritu es una tarea delicada y superior; en una palabra debe ser maestro el que sienta vocación para ello, los que no lo tienen deben dar lugar a otros (BEP, 1957, n. 8, p. 49).

A vocação para ser professor se torna quase uma atividade divina, nobre e altruísta: “Se dice que los grandes maestros nacen, no se hacen. Mas, desgraciadamente, ya no podemos contentarnos con unos pocos maestros natos” (BEP, 1958, n. 17, p. 8). O BEP estipula que, na ausência desse dom divino, o sujeito que desejasse se tornar professor deveria se preparar muito, pois “[...] un maestro nato no necesitaría ninguna preparación para su tarea, pero todos los demás que van a enseñar deben preparar-se para su función, y esta preparación ha de continuarla toda la vida” (BEP, 1958, n. 17, p. 8). Nesse sentido, era propagada uma certa mistificação em relação ao ser professor, uma estratégia para formar indivíduos conscientes de seu dever com a sociedade, para moldar suas atitudes de acordo com as regras morais da época.

A representação do professor foi sendo construída como um sujeito influente, cujo trabalho estava diretamente relacionado com o sucesso ou o fracasso do desenvolvimento de uma sociedade. Nesse sentido, o resultado de seu trabalho estava além dos ganhos financeiros, repousava na certeza de estar realizando um bem maior para a nação.

No *Manual del Maestro Paraguayo*, o professor é orientado da seguinte forma:

Algunos maestros consideran la enseñanza como un trabajo mal pagado, y miden su esfuerzo por el valor monetario que perciben, una suma determinada por un trabajo determinado. Un cavador de zanjas podría seguir este razonamiento, pero no un profesional. Seria mejor para la profesión docente

que estas personas cavén zanjas y que no enseñen. El verdadero maestro considera como parte de su remuneración, el orgullo y la satisfacción que recibe por su trabajo, por abrir las puertas del aprendizaje, por moldar mentes y por dar colorido a la vida. Estas deben ser partes de la compensación que él recibe por realizar una eficaz labor en la clase (MANUAL, 1958, p. 15).

Nesse sentido, constrói-se a representação do docente abnegado e passivo. Considerar a realidade dos salários baixos como insuficientes para tão nobre trabalho, constituía-se um comportamento inadequado por parte dos docentes. Esse pensamento era permitido para outros ofícios, mas não para os professores. O professor deveria considerar como parte de seu pagamento a certeza e alegria de proporcionar conhecimentos.

No entanto, para desenvolver a sua capacidade, era necessário que o professor dedicasse seu tempo a leitura, aos estudos: “Para seguir con sus lecturas toda su carrera docente, es necesario que adquiera hábitos de lectura adecuado; pero aún más que le guste leer [...]” (BEP, 1958, n. 17, p. 8). Um bom professor deveria gostar de ler, de se instruir e ser criativo no desenvolvimento de seu trabalho. Pelas páginas do BEP, torna-se recorrente o *dever ser*, o *dever fazer* para se referir ao professor, um discurso repressivo intercalado a elogios à profissão e ao seu valor na sociedade, com o intuito de moldá-lo e torná-lo dócil, obediente e, antes de tudo, exemplar.

Seu trabalho não poderia se limitar a um “[...] simple enseñador; debe ser el que constantemente mantiene amable comunicación con sus alumnos, el que los alienta y los dirige con actos, con ejemplos, con sus preocupaciones [...]” (BEP, 1957, n. 8, p. 49). O professor deveria exercer diversas funções em se tratando dos seus alunos, além de os ensinar cabia ao professor a responsabilidade de aconselhá-los, de encaminhá-los ao bom caminho por meio de suas ações e exemplos.

Por outro lado, a responsabilidade do professor não se limitava aos alunos nas escolas, mas também a toda a comunidade. Ele também ocupava o papel de agente higienizador, com o objetivo de melhorar os hábitos dos seus alunos e qualidade de vida da comunidade:

El maestro es la clave para el éxito de la enseñanza sanitaria, porque el convive con los niños por más tiempo, posee técnicas para fomentar y criar hábitos, habilidades para crear actitudes saludables en el niño, Por lo tanto, educación sanitaria es responsabilidad de todos los maestros (BEP, 1956, n.1, p. 35).

Nesse sentido, o papel do professor dentro da comunidade adquire uma densidade maior. Os professores passam a realizar visitas nas casas para garantir a melhoria das condições

de vida na comunidade. Esse aspecto da formação do professor foi efetivado, especialmente, após a criação do *Departamento de Educación Fundamental* no Paraguai.

Ao desempenhar as suas atribuições, o professor cumpria o seu dever com a pátria. Era seu dever: “[...] transmitir en las diferentes regiones del país, los ideales y las tradiciones comunes y sembrar en todas las conciencias el principio de la unidad nacional [...]” (BEP, 1958, n. 21, p. 39). Nesse aspecto, configura-se como unidade nacional a colaboração dos docentes na manutenção da ordem e do progresso, apontados pelo governo como amor à nação. Inculcar esses valores tinham por alvo criar um ambiente de aparente estabilidade e democracia.

No entanto, foi possível perceber que o tipo de educação preconizada no BEP, tida como base para a prosperidade do povo, tinha uma característica marcadamente dualista do ensino e cabia ao professor manter o *status quo* desse sistema. Nessa perspectiva, “[...] es necesario educar con finalidad utilitaria, la mente de la clase directiva y la mente y los brazos de la clase trabajadora desarrollando tal progreso sobre fundamentos de estricta moral y de acatamiento al orden establecido [...]” (BEP, 1958, n. 21, p. 32). O aspecto utilitário da educação converge com as propostas práticas indicadas pela pedagogia ativa, além disso, o entrelaçamento de progresso e ordem na educação são indicativos de uma ideologia disseminada pelo Governo para se estabelecer e se manter no poder.

Os discursos oficiais transcritos no BEP, em homenagem ao dia do professor, insistiam no progresso e felicidade da nação, como resultado “[...] del ambiente de paz y de concordia que vive la República, prepara el camino esplendoroso del porvenir nacional, tan ligado a la labor silenciosa de cada día, que el maestro realiza...” (BEP, 1958, p. 1-2).

As representações sociais construídas em torno do professor, veiculadas pelo BEP, contribuíram para forjar a identidade do professor. Nesse aspecto, para Chartier (1991), a “[...] construção das identidades sociais resulta sempre de uma relação de força entre as representações impostas pelos que detém o poder de classificar e de nomear e a definição de aceitação ou resistência, que cada comunidade produz de si mesma [...]” (CHARTIER, 1991, p. 183). Deste modo, o BEP difundiu a imagem do professor como protagonista do sucesso da reforma educacional, modelo de conduta perante a sociedade, autoridade moral, imbuído de saberes modernos, patriótico e submisso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mientras un autor escribe, su obra es lo más suyo que haya poseído nunca. Una vez publicada y leída, se convierte en lo más ajeno que le fue dado poseer [...] (Augusto Roa Bastos)

Ao finalizar esta pesquisa, compreendemos que o BEP como objeto e/ou fonte não foi esgotado. Pelo contrário, esta primeira aproximação nos permitiu perceber a potencialidade de questões e aspectos da educação paraguaia que podem e devem ser exploradas por meio do periódico.

No que tange a esta pesquisa, analisamos o BEP como impresso pedagógico difusor de práticas e saberes normativos de professores formados e em formação no Paraguai, frente a reforma educativa de 1957 com o assessoramento da UNESCO, dentro de um contexto histórico marcado pela repressão.

No primeiro capítulo, buscamos aproximar o leitor da História da Educação paraguaia por meio de um panorama da lenta instalação de escolas normais nesse país, a partir do final do século XIX, e expor os primeiros movimentos para estabelecer um sistema educacional voltado para formação docente. Esse período foi marcado por reformas educacionais de amplitudes variadas, destacando-se as reformas de 1922 e 1957 como integrais. No mesmo capítulo, foram apresentadas as condições históricas que oportunizaram a vinda de organismos internacionais ao Paraguai, em especial, a missão da UNESCO, bem como, procurou-se analisar em que condições se desenvolveu a reforma educativa.

Por meio do BEP, identificamos Emilio Uzcátegui como o grande articulador da reforma pela qual passou a educação paraguaia no começo da ditadura. Nesse período, Uzcátegui realizou mudanças significativas na estrutura e nos programas das escolas normais. Os relatórios elaborados por ele nos permitiram visualizar o verdadeiro alcance do auxílio do Governo em relação as mudanças no cenário educacional. Seus esforços para divulgar a reforma resultaram na criação do BEP no ano de 1956, o qual foi difundido como impresso oficial de divulgação e informação da reforma.

O estudo da materialidade do BEP no segundo capítulo dissertativo objetivou analisar o periódico como veículo de informação das decisões públicas oficiais e como suporte material de instrução para os professores. Nesse sentido, verificamos que o BEP foi destinado aos professores formados e em formação das escolas normais. A distribuição gratuita desse material buscava garantir a leitura do impresso como voz oficial das modificações durante as reformas. Tentamos abordar os aspectos relativos à produção, circulação e distribuição, no entanto,

algumas dessas informações como tiragem e meio de produção não puderam ser apuradas devido a escassez de fontes e por não estarem presentes nos periódicos.

Os editores do periódico procuraram utilizar o impresso como representação da democracia vigente na educação, pois por meio dele os docentes seriam ouvidos e poderiam se manifestar em relação às mudanças. Nesse sentido, visavam convencer o leitor e a população docente dos benefícios que a reforma educativa propiciaria e sua implementação em um ambiente democrático, de modo a desconsiderar o regime político vigente e a censura.

Ao longo da análise do BEP, visualizamos duas fases bastante marcantes, evidenciadas pela mudança de gerenciamento do periódico, pelas datas de publicação, pelas mudanças em sua apresentação e diagramação, pela periodicidade e aumento de páginas. Nessa perspectiva, a primeira fase ficou definida de 1956 a 1959, cuja publicação se inicia com o periódico n.1 e seguiu até o n. 37. A segunda fase, por sua vez, começa em 1963 e vai até o ano de 1971, os periódicos publicados seguem do n. 44 ao n. 75.

Tanto na primeira quanto na segunda fase o BEP se tornou um instrumento de legitimação do governo, que procurou maquiagem o regime autoritário com ares de constitucionalidade.

O terceiro capítulo deste trabalho objetivou analisar as representações construídas em torno da educação no país, em especial, do papel do professor durante a reforma educacional, presentes nas 1548 páginas publicadas no BEP, em sua primeira fase.

A análise das seções nos permitiu agrupá-las em dois segmentos. No primeiro, com obras sugeridas que visavam orientar os leitores na formação pedagógica. Nesse sentido, observamos uma predominância das ações da UNESCO na utilização do BEP como forma de controle e antecipação de leituras em torno da educação paraguaia. O segundo agrupamento de seções funcionou como meio de propaganda e divulgação, dentro e fora do país, do BEP e das ações da UNESCO por meio da implementação da reforma educativa.

Poucas imagens foram veiculadas pelo BEP na primeira fase. Essas imagens buscaram expor a figura dos personagens mais influentes do sistema político e educacional paraguaio. Por meio delas, o BEP procurou construir a representação dos verdadeiros responsáveis pelas reformas educativas, dando rosto e nome a cada um deles. Do mesmo modo, serviu de propaganda para alavancar as ações conjuntas do governo e da UNESCO, em prol da modernização da educação.

A modernização da educação foi um assunto reiteradamente anunciado e divulgado pelo BEP. O periódico apresenta ao leitor as mudanças nos planos e programas de ensino como indicativos da inserção do país às novas tendências pedagógicas, de modo a denominar os

planos e programas anteriores como “enciclopédicos”, “fragmentados”, “repetitivos” e “contrários à verdadeira função educativa”. Com isso, o BEP se transformou em um instrumento da propagação dos pressupostos da Escola Ativa. As novas orientações pedagógicas reforçavam a aquisição do conhecimento pela experimentação e pela comprovação científica. Os departamentos criados com o auxílio da UNESCO objetivavam colocar em prática esses novos conhecimentos, cujo maior alvo era a modernização da formação dos docentes.

Por isso, o periódico passou a construir a representação do professor que o Paraguai precisava, de modo a apresentar as condutas e os valores a serem cultivados pelos docentes formados e em formação nas escolas normais. Paradoxalmente, o BEP exigia do professor que este se apropriasse dos preceitos teórico-metodológicos que embasavam as novas ações pedagógicas, voltadas para uma educação ativa; e, por outro lado, esse mesmo periódico buscou, por meio de seus artigos e discursos, construir para a representação de um professor voltado para o sacerdócio da profissão, imbuído de altos valores morais, consciente de seu dever com a pátria e a nação. Tratava-se da imagem de um profissional altamente responsável pelo sucesso ou fracasso da educação, no entanto, passivo e submisso à ordem já estabelecida e às condições sociais precárias em que trabalhava.

Os embates que ocorreram entre os membros da missão internacional e os membros conservadores nos cenários educacionais, por trás da aparente aceitação, puderam ser descortinados pelo BEP, o qual foi responsável por expor interesses e ideologias controversas.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. A imprensa periódica educacional no Brasil (1808-1944). In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 173-187.

_____. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a revista do ensino do rio grande do sul. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 47-75.

BENÍTEZ, Luis. G. *Historia Cultural: reseña de su Evolución en el Paraguay*. Asunción, El Arte, 1966.

_____. *Historia de la Educación Paraguaya*. Asunción: Editorial Comunerros, 1981.

BICCAS, Maurilane de Souza. *O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

BREZZO, Liliana. La historia y los historiadores. In: TELESCA, Ignacio (Org.). *Historia del Paraguay*. Asunción: Editora Prisa, 2010. p. 13-32.

_____. Reconstrucción, poder político y revoluciones (1870-1920). In: TELESCA, Ignacio (Org.). *Historia del Paraguay*. Asunción: Editora Prisa, 2010. p. 199-224.

CARDOZO, Efraím. *Apuntes de Historia Cultural del Paraguay*. 3º ed. Asunción: Editora Servilivros, 2015a.

_____. *Breve Historia del Paraguay*. 5º ed. Asunción: Editora Servilivros, 2015b.

CENTURIÓN, Carlos R. *Historia de las letras paraguayas*. Tomo II. Buenos Aires: Editorial Asunción, 1948.

CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. São Paulo: Forense Universitária, 2000.

_____. *A Invenção do Cotidiano*. 3º edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. *História Cultural – Entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

_____. *O mundo como representação*. Estudos Avançados. São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, apr. 1991. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>>. Acesso em: 01 sep. 2017.

_____. *A história ou a leitura do tempo*. 2º ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

CHAVES, Julio César. *Compendio de Historia Paraguaya*. 3º ed. Asunción: Intercontinental, 2017.

COLAZO, Carmen. *Los Partidos Políticos en el Paraguay*. Centro Interdisciplinario de Derecho Social y Economía Política Universidad Católica. (C.I.D.S.E.P), 1993.

COLLAZO ODRIOZOLA, Jaime. *El dictador Francia y la sociedad paraguaya*. Contribuciones desde Coatepec, núm. 7, julio-diciembre, Universidad Autónoma del Estado de México. Toluca, México: 2004, p. 81-107.

ELIAS, Norbert. *Introdução à Sociologia*. FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro (Trad.). Braga, Portugal: Pax Limitada, 1980.

_____. *O processo civilizador: formação do estado e civilização*. JURGMAN, Ruy (Trad.). 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ESTRAGÓ, Margarita D. Conquista y colonización. In: TELESCA, Ignacio (Org.). *Historia del Paraguay*. Asunción: Prisa, 2010. p. 63-86.

FLORENTÍN, Flavio. *Historia de la Educación en el Paraguay de postguerra (1870 a 1920)*. Asunción: El Lector, 2009.

JARA GOIRIS, Fabio Anibal. *Descubriendo la Frontera: Historia, Sociedad y Política en Pedro Juan Caballero*. Ponta Grossa: INPAG, 1999.

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Editora 70, 2007.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 2º ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LEHER, R. *UNESCO, Banco Mundial e educação dos países periféricos*. Universidade e sociedade. nº 25, 2001. p. 45-54.

LEITE, M.L. M. Imagens e Contextos. In: *Boletim do CMU*. v. 5, n. 10, 1993. p. 45- 60.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos: trajetórias e perspectivas analíticas. In: PINSKY, C. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MELIÀ, Bartomeu. Historia de la lengua guaraní. In: TELESCA, Ignacio (Org.). *Historia del Paraguay*. Asunción: Prisa, 2010. p. 425-445.

MELLO, Simone Cardozo de Assumpção. *Cooperação internacional e transferência de políticas públicas no campo da comunicação social: o papel da UNESCO na reforma da radiodifusão do Brasil*. 2013. 200 f.

NICKSON, Andrew. El régimen de Stroessner (1954-1989). In: TELESCA, Ignacio (Org.). *Historia del Paraguay*. Asunción: Prisa, 2010. p. 265-293.

NOVOA, Antônio. A Imprensa de Educação e ensino: concepção e organização do Repertório português. In: *Educação em Revista*. CATANI, Denise; BASTOS, Maria Helena Bastos (Orgs). São Paulo: Escrituras, 1997, p. 11-31.

PORTILLO, Ana; ELÍAS, Rodolfo. La formación de docentes rurales y el desarrollo agrario de la dictadura stronista. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana* [en línea]. 2016, 18 (Enero-Junio) Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86945261010>>. Acesso em: 25 de marzo de 2018

POZO, Gonzalo S. Fundamentos rousseauianos en la política exterior de José Gaspar de Francia, dictador perpetuo del paraguay (1816-1840). *Intus-Legere Historia*. vol. 4, n° 2. 2010.

QUINTANA DE HORAK, Carmen. *La educación escolar en el Paraguay*. Apuntes para una historia. Asunción: CEPAGSUMANDO-Fundación en Alianza, 1995.

RIVAROLA, Domingo M. *La reforma educativa en el Paraguay*. CEPAL – Serie Políticas Sociales. n.º 40. Santiago de Chile, 2000.

SPERATTI, Juan. *Histórica de la Educación Pública en Paraguay: 1812-1932*. San Lorenzo: Biblioteca de Estudios Paraguayos, 1979.

SURROCA DE GARCETE, Evelia. *Genios y Épocas de la Educación*. Asunción: Ediciones Nizza, 1964.

VELÁZQUEZ, S. David. *Relaciones entre autoritarismo educación en el Paraguay: 1869 - 2012*. La transición hacia el nacionalismo, el autoritarismo y la afirmación de la autoridad estatal. Segundo volumen 1931 – 1954. Asunción: S. V. Servicios Gráficos, 2016.

VELÁZQUEZ, S. David; D`ALESSANDRO, Sandra. *Relaciones entre autoritarismo educación en el Paraguay: 1869 - 2012*. Un análisis histórico. Tercer volumen 1954 - 1989. Asunción: Servicios Gráficos, 2018.